FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 753

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Restabelecida a tranquilidade na zona de Vista Alegre — anuncia-se de Luanda

LUANDA, 28. — Numa operação relampago, duas pequenas colunas militares efectuaram á tarde, uma completa acção de limpeza e ocuparam militarmente, quer a zona de Vista Alegre, quer uma zona de 28 quilómetros, depois de Aldeia Viçosa, ficando assim restabelecida a calma, naquela região, que desde o início das atrocidades dos terroristas, foi sempre considerada uma das piores, pois ali se refugiaram grandes bandos vindos doutros pontos e que pretendiam acobertar-se com a excepcional densidade das florestas dos Dembos.

As mesmas autoridades militares revelaram que no resto do norte da Província, a situação melhorou consideràvelmente.

O governador do distrito de Cuanza Norte, informa de Salazar, que anteontem, no posto de Banga, houve uma tentativa de assalto á casa de um europeu que se encontrava ausente. Foram os trabalhadores bailundos, no entanto, que repeliram os assaltantes, deixando vários mortos.

O chefe de posto da Banga, Jorge Ribeiro, é apontado pelo governador daquele distrito, como tendo dado provas de excepcional coragem no abortamento de uma sublevação que estava a ser instigada por pretos desconhecidos ali.

Foram efectuadas numerosas prisões nesta região.

No posto administrativo de Cambo — Cabaca, a família nativa Coelho da Cruz, compareceu perante as autoridades a entregar as armas que legalmente possuia, para que fossem distribuidas, como melhor conviesse.

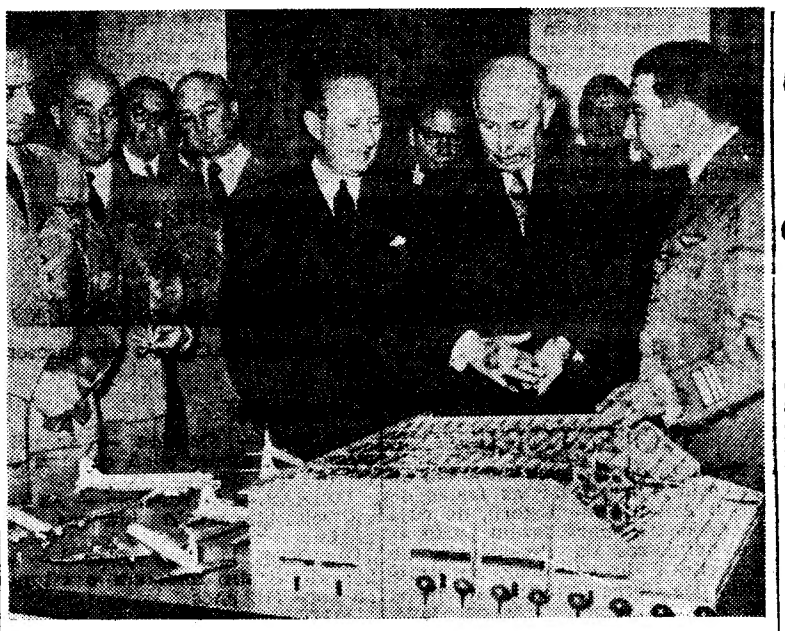
Este facto foi assinalado por gente vinda da região do Uige e de outros pontos. — (L.).

MANIFESTO LANÇADO DE NOITE, POR UM AVIÃO, NO NORTE DA PROVINCIA

LUANDA, 28. — Em quase todo o norte da província, foi há duas noites, profusamente distribuido, ao que se supõe por um avião que voou de noite, vindo do exterior, um manifesto da U. P. A. de Leopoldville, pedindo á população, em nome de Deus, que deixe de dar crédito aos agitadores estrangeiros que usaram o nome da U. P. A., para promover os incidentes e que cesse toda a hostilidade ao branco.

A U. P. A., de Leopoldville, numa linguagem dramática e de tom bíblico, diz que «a verdadeira libertação do povo de Angola se fará quando os opressores não puderem derramar o sangue dos nossos homens.»

(Continua na 16.ª página)



Ladeado pelos subsecretário da Aeronáutica e director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (á direita), o Chefe do Estado observa a maqueta de um novo hangar

As instalações aeronáuticas da região de Alverca foram hoje visitadas pelo Presidente da República

A fim de visitar os novos pavilhões do Depósito de Material da Força Aérea e de confraternizar intimamente com os oficiais superiores da Aeronáutica, o sr. Presidente da Republica passou hoje grande parte do dia em Alverca.

Chegou ali ás 11 horas, acompanhado dos membros da sua Casa

(Continua na 7.ª página)

A situação do Laos *discutida* na Casa Branca

PARIS, 28. — A crise Laociana está agora no terreno da negociação diplomática, e esbate-se o risco, se existiu alguma vez, de facto, de que degenere em conflito militar. Este, na opinião geral, o resultado da conversa de uma hora que tiveram ontem o presidente Kennedy e o ministro Gromyko, resultado de que os Governos francês e britanico foram devidamente informados.

Do lado soviético, como do lado americano, considera-se desejável e possível uma solução pacífica que garanta ao mesmo tempo a unidade, a independência e a neutralidade do Laos. Os esforços de outros actores destes dias de actividade diplomática intensa concorreram grandemente para o desanuviamento: os da Grã-Bretanha, que fez a diligência decisiva em Moscovo; os da França que, nas mensagens trocadas pelo general de Gaulle com o soberano do Cambodja, perfilhou a ideia de uma conferência internacional e, sobretudo, da cessação dos fornecimentos de armas ás forças laocianas rivais; os da India, cujo embaixador em Moscovo expôs ontem a Kruchtchev as preocupações e as esperanças do seu primeiro-ministro. Enfim, os do príncipe Suvanna Phuma, incansável media-

(Continua na 16.ª página)

O rei Balduino inicia as consultas para a solução da crise governamental

BRUXELAS, 28. — O rei Balduino vai iniciar hoje as consultas para reduzir ao mínimo a crise do Governo na Bélgica.

Com efeito, embora, segundo a Constituição belga, ao rei seja defeso todo o vasto campo político do país, o soberano tem um papel preponderante e eminentemente político a desempenhar quando se verifica uma crise de Governo.

O jornal socialista «Le Peuple» escreve que Paul Henri Spaak obteve em Bruxelas, onde encimava a lista do partido, 60 000 votos «de preferência». Com efeito, os eleitores podem votar na lista de um partido ou no candidato que preferem, sendo no entanto os votos «de preferência» levados a crédito do partido do candidato. — (F. P. e A. N. I.).

DE PORTUGAL A PORTUGAL
PELA ROTA DO PARAÍSO — (1)

Luanda dos peixes voadores e dos meninos de chocolate

por CÉSAR FAUSTINO

Para nós, como para a Maria Emília, esta foi a primeira viagem a Africa. Que coincidência. A Maria Emília era uma das nossas assistentes de bordo. Moça bonita, fresca, aloirada, de olhos enormes, penteado á Kim Novak e um sorriso que quando funcionava se reflectia da testa ás maçãs.

O primeiro ser humano que ambos vimos no continente negro foi um Branco (...), o sinaleiro que arrumou o «Super-Constellation» da TAP na plataforma do aeroporto de Kano. Não desesperámos. Mas outra surpresa se nos depa-

(Continua na 15.ª página)

Um lindo panorama sobre a baía luandense

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
«ÊXITO»

O sargento faz "tricot"

O sargento de lanceiros Anthony Duke, do Exército britanico, adora fazer malha e é capaz de se medir, em qualquer concurso, com a melhor especialista do género. Mas que ninguém se lembre de o achar afeminado, porque o sargento tem pêlo na venta. Particularidade curiosa: Margareth Duke, a esposa deste campeão, é totalmente incapaz de fazer «tricot»...

Kennedy pede ao Congresso créditos de 1954 milhões para a defesa nacional

WASHINGTON, 28. — O presidente Kennedy pediu hoje ao Congresso novos créditos no valor de 1954 milhões de dólares (58 620 milhões de escudos) para a defesa nacional, créditos estes que deverão somar-se aos 41 840 milhões de dó-

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Palestras explicativas

sobre a exposição de pinturas da Fundação Gulbenkian

No sentido de melhor elucidar o publico acerca das obras de arte que expõe no Museu Nacional de Arte Antiga, todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 10 ás 19 horas, a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu a elaboração, por estudiosos de reconhecida competência, de textos explicativos ,relacionados com os nucleos de pintura reunidos em cada sala.

Assim o dr. João Couto ocupar-se-á da sala dos primitivos; o dr. Adriano de Gusmão falará sobre os pintores do século XVII, nomeadamente flamengos e holandeses, o dr. Carlos de Azevedo estudará a colecção dos retratistas ingleses; a sala do século XVIII francês será explicada pelo dr. Vieira Santos; o professor Miron Malkiel Jirmounski ocupar-se-á da pintura de Guardi e o dr. José Julio Andrade Santos fará uma exposição sobre o nucleo dos impressionistas.

Estes textos serão gravados e a sua apresentação ao publico far-se-á periódicamente, em dias e horas a anunciar, a partir do próximo mês de Abril. Serão também impressos e distribuidos gratuitamente, nas salas da exposição.

Centro de Estudos de Organização de Escritórios

Por iniciativa do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, o sr. dr. Felizardo de Sousa faz, amanhã, pelas 21 e 30, na sala de cinema do S. N. I., uma conferência subordinada ao tema «Plano de Sugestões na Empresa».

MORTE TRÁGICA

de uma pobre rapariga

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 28. — Provocou grande consternação o acidente de que foi vítima, na quinta «Voltinha dos Cardazóis», desta freguesia, a jovem Maria Glória da Silva, de 17 anos, solteira, filha do sr. Manuel Rosa e da sr. D. Glória Correia da Silva, caseiros da propriedade.

A rapariga foi encontrada por uma sua irmã, de 19 anos, pendente de um sobreiro, a uns 50 metros da residência. Foi retirada, ainda com vida, pela mãe e pela irmã, mas sucumbiu-lhe nos braços.

por-fi-ri-os

MEIAS

MALHAS e NOVIDADES PARA OFERTAS DE PÁSCOA

LISBOA 55,R DA VICTÓRIA — PORTO 39,STª CATARINA

Linha de SINTRA

O ACESSO à Praia Grande

Por iniciativa do visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, apaixonado por tudo quanto interesse ao concelho, o Município começou a construir definitivamente a estrada de acesso á Praia Grande. Trata-se de um melhoramento urgente, tanto mais que, praticamente, já começou a temporada (ainda ontem, além doutras pessoas, estiveram ali, durante horas, treinando-se e banhando-se, os componentes das equipas de voleibol da Checoslováquia e do Instituto Superior Técnico). Mas há outro facto que a todos sobreleva, na justificação dessa obra: é que, nos primeiros dias de Maio, está concluído e pronto a funcionar o hotel de utilidade turística, de trinta e seis apartamentos, que Alfredo Nunes Coelho construiu junto do seu restaurante «Casa das Arribas». E ninguém pensaria em inaugurar uma unidade de tal importancia para o turismo, sem estar concluído o indispensável acesso condigno.

Linha de alta tensão

Até agora, a linha de alta tensão entre o Banzão e a Praia das Maçãs era aérea, passando entre pinhais e pomares, com os consequentes perigos e os inconvenientes compreensíveis por se tratar de uma região turística. Felizmente, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade resolveram que esse troço de linha passasse a subterraneo, seguindo na berma da estrada. Os trabalhos respectivos ficam concluídos esta semana.

UMA EXPOSIÇÃO

de Raquel Roque Gameiro

Por iniciativa dos srs. visconde de Asseca e Rui da Cunha, presidentes da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, inaugura-se, no dia 1 de Abril, ás 16 horas, nos salões do antigo Casino, na Estefania, uma exposição de aguarelas e desenhos da admirável artista Raquel Roque Gameiro.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «Bruscamente no Verão passado» — (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «A hora final» — (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30, «Aqui só cabem os bravos» — (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21, «O cantor e a bailarina» e «Sol e touros» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do engenheiro Manuel de Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização e presidente da comissão do primeiro Colóquio sobre Urbanismo, por ela promovido, recebemos um expressivo ofício, de agradecimento ao relevo dado, pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário sobre aquela importante reunião, no qual se diz:

«Esse relevo — tal como foi acentuado por S. Ex.ª o subsecretário de Estado das Obras Publicas na sessão de encerramento, ao pôr em evidência o interesse que á Imprensa, Rádio e Radiotelevisão mereceram as actividades do Colóquio — contribuiu de forma decisiva para tornar conhecidos do grande publico alguns momentosos problemas que havia o maior interesse em divulgar».

O conde de Caria

falou no Rotary

sobre «Associações profissionais»

Na Casa do Alentejo, efectuou-se hoje, sob a presidência do professor António Maria Godinho, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Secretariou o sr. Armando Halpern, e o protocolo esteve a cargo do sr. Wenceslau Sarmento.

Estiveram presentes, como convidados de honra, os srs.: engenheiro Albano do Carmo Rodrigues Sarmento, bastonário da Ordem dos Engenheiros, António Alves Martins Junior, Estêvão de Luna Amado, dr. Ermindo Augusto Alvarez, Vítor José da Silva Carvalho, da Associação Comercial de Lisboa; e Aníbal David, Fernando Quintão Pereira, Leonel Dores, António de Carvalho Marques, e António dos Santos Belpho, directores da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa.

Fez a palestra regulamentar o dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria), presidente da Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio), que se ocupou do tema «Associações profissionais», pondo em relevo a finalidade dos agrupamentos profissionais e a necessidade de lhes dar colaboração activa, dever que Rotary Internacional recomenda insistentemente aos rotários de todo o Mundo, como expresão de acção profissional.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado secretário-adjunto dos Serviços Sociais das Forças Armadas, o sr. capitão de Artilharia Fernando Augusto Lopes.

///

O sr. Eusébio da Silva Albino foi designado para exercer o cargo de vice-presidente da Camara Municipal do concelho de Aljezur.

///

Para o lugar da adjunto, interino, do director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna, foi nomeado o conselheiro de legação, sr. dr. João Manuel Hall Themido.

///

Foram agraciados, respectivamente, com os graus de grã-cruz, grande-oficial e comendador da Ordem Militar de Cristo, os embaixadores austríaco, sr. dr. Claus Winterstein, e mexicano, sr. dr. Francisco Navarro Carranza, e o sr. Fernando Emond, de nacionalidade belga.

///

Na presença do respectivo presidente, tomou posse do lugar de chefe da secretaria da Camara Municipal de Penamacor, o sr. José Baptista Pires Nunes.

///

Toma posse amanhã, ás 11 e 30, no Governo Civil de Lisboa, do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Azambuja, o sr. Jaime Brito Leal de Oliveira, funcionário da Colónia Penitenciária de Alcoentre.

Linha de CASCAIS

AS FESTAS de Santo António NO ESTORIL

A Junta de Turismo da Costa do Sol está a organizar as festas de Santo António, no Estoril, de cuja comissão de honra fazem parte os srs. ministros da Presidência, do Exército e do Ultramar, subsecretário das Obras Publicas, arcebispo de Mitilene, embaixador de Itália, secretário nacional da Informação, presidentes das Camaras Municipais de Lisboa e de Cascais e comandante-geral da G. N. R.

As importantes festas decorrerão, de 9 a 13 de Junho próximo, e foi já apresentada a «Marcha» de Santo António, da autoria do escritor Ferreira de Andrade e do maestro Frederico Valério. Prosseguem, activamente, os ensaios das marchas que as várias sociedades de recreio do concelho de Cascais vão apresentar.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Vamo-nos amar» e «A caverna do terror» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «A seita do cavalo branco» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Feiticeiro andaluz» e «Rumo ao sol» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «A grande aventura de Arséne Lupin» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A grande revista» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 78-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

CASINO ESTORIL

APRESENTA

A BRILHANTE ESTRELA DA CANÇÃO FRANCESA

JOCELYNE JOCYA

AS ESTILIZADAS FIGURAS DE HARMONIA E ELASTICIDADE

BONNY SISTERS

E O FRISO DE FRESCURA PARISIENSE

BALLET ETOILE

Sábado de Aleluia

NOITE DE GALA LUSO-BRASILEIRA

Com a presença de celebridades cariocas e de notáveis artistas do Rio e a gentil colaboração de

Maria Tereza de Noronha

(Maiores 17 anos)

Já se encontra em Paris, em companhia de sua esposa, o feliz comprador da **PHILISHAVE**, sr. António de Carvalho, da Covilhã, um dos vencedores do concurso «Férias Pagas» promovido pela **PHILIPS PORTUGUESA.**

Usando da melhor maneira o prémio ganho por ter adquirido a famosa máquina eléctrica de barbear, o contemplado seguirá da capital francesa para Suíça e Itália.

Tribunais

Três gatunos enviados ao tribunal de Évora

EVORA, 28. — A P. S. P. enviou ao tribunal desta comarca, António Joaquim Barranho, o «Pica», de 28 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Évora, residente nas Portas de Avis; Albino Inácio Fernandes, o «Carrageta», de 42, sapateiro, também daqui natural, morador em Lisboa, na Rua do Poço dos Negros, 68, 3.º; e António Viegas da Silva, de 32, solteiro, enfermeiro, natural de São Bartolomeu de Messines, igualmente morador em Lisboa, na Rua Braamcamp Freire, 11 1.º, esq.º, os quais, juntamente com António Rodrigues Caiado, de 40 também residente em Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 53 que anda a monte, assaltaram na noite de 20 para 21 do corrente, um armazém de sucata, em Évora, pertencente á sr.ª D. Maria Teixeira Alves Teodósio, de onde levaram uma camioneta, 6000 quilos de sucata de ferro e pneus que foram apreendidos em Camarate e restituidos á proprietária.

O tribunal arbitrou a fiança de cinco contos ao António Viegas da Silva e ao António Joaquim Barranho, os quais por não a depositarem, ficaram detidos. Ao Albino Inácio Fernandes não foi admitida fiança, por ser considerado delinquente habitual.

Dois larápios enviados ao tribunal de Setúbal

SETUBAL, 28. — Foram remetidos ao tribunal desta comarca, Alberto Gomes, conhecido pelo «Pé de chumbo», e Francisco da Paz dos Santos, «O menino dos olhos grandes», os quais, na noite de 22, furtaram a quantia de 1050$00 de uma gaveta do posto de abastecimento de carburantes da Cosel, nesta cidade. A P. S. P., pela sua Secção de Justiça, conseguiu apurar que eles são, também, autores de muitos outros furtos em estabelecimentos e em camionetas estacionadas e pelos quais responderão em 19 de Abril.

O Etna em actividade

CATANIA, 28 — A actividade explosiva do Etna é particularmente intensa desde as primeiras horas de hoje. O fenómeno verifica-se na cratera subterminal nordeste do vulcão donde as matérias incandescentes são projectadas a grande altura. Densa nuvem de fumo escuro eleva-se da cratera central. — (F. P.).

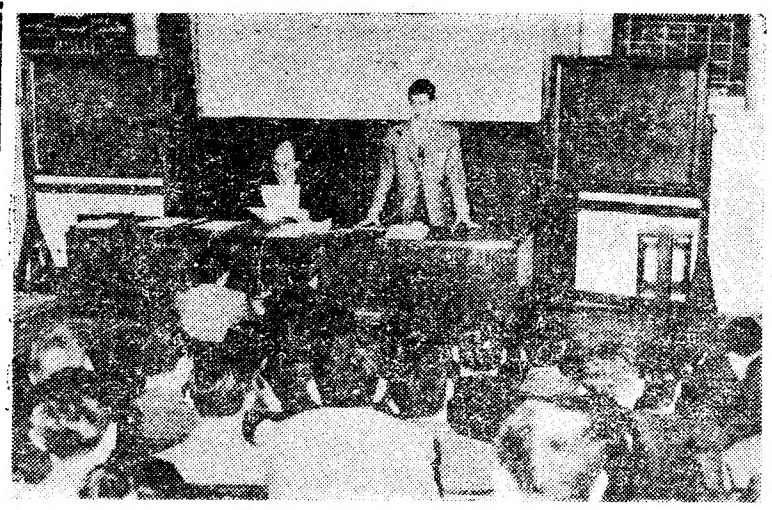
Condenado à morte o chefe da revolta da Etiópia

ADDIS ABEBA, 28.—O Supremo Tribunal de Justiça etíope publicou a sentença aplicada aos responsáveis pela tentativa de golpe de estado de Dezembro passado. O general Mengistu Neway, ex-comandante da Guarda Imperial, foi condenado á morte por enforcamento na praça publica. Além disso, são-lhe confiscados todos os bens e é sujeito a degradação. O capitão Kiple Woldemariam é condenado a 15 anos de trabalhos forçados, perdendo também o seu posto. Quanto ao tenente Pedla Degaffe, além de ser degradado, tem de cumprir dez anos de trabalhos forçados. O general Neway recusou-se a apelar da sentença.— (France Presse).

Acabou a sobretaxa de desobstrução na passagem do Suez

NAÇÕES UNIDAS, 28 — Um informador do secretário-geral anunciou que a sobretaxa de 3 por cento que fora junta aos direitos de passagem pelo canal do Suez para pagar as despesas de desobstrução do canal, foi abolida no passado dia 15.

Essas despesas que se elevam a 82 milhões de dólares (2.378 mil contos) foram inteiramente pagas graças á aplicação dessa sobretaxa em 1 de Agosto de 1958. — (F. P.).



Um aspecto da sessão inaugural

Principiou esta manhã no Instituto Superior Técnico o Seminário Internacional de Hidráulica

Com a participação das delegações de Portugal, da Espanha, da Itália e do Brasil, iniciaram-se esta manhã, no pavilhão de química, do Instituto Superior Técnico, os trabalhos do Seminário Internacional de Hidráulica, que tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian, dos ministérios da Educação Nacional e das Obras Publicas e, ainda, do Secretariado Nacional da Informação.

Ás duas lições inaugurais presidiu o sr. prof. eng. Luís de Almeida Alves, director daquele estabelecimento de ensino superior e alguns membros da comissão organizadora, designadamente os srs. António Carisso e Carlos Santana. As lições estiveram a cargo dos srs. prof. Alberto Manzanares e eng. investigador Lajinha Serafim.

O primeiro falou sobre «A água no desenvolvimento económico. Aplicação a países subdesenvolvidos», tendo feito considerações sobre o que se pretende com o desenvolvimento económico e sua finalidade essencial. Abordou ainda problemas referentes ao pleno emprego, segurança, evolução cultural, para citar depois pormenores sobre campos do desenvolvimento económico. A concluir, a sua lição, o prof. Alberto Manzanares referiu-se ao papel da água no desenvolvimento económico e ás características especiais dos países subdesenvolvidos.

Por sua vez, o sr. eng. investigador Lajinha Serafim, chefe da secção de barragens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, subordinou a sua lição ao tema: «Barragens de betão». Focou os tipos mais importantes das barragens de betão e as suas características principais, assim como o caso de roturas de princípios de dimensionamento. Referiu-se a cargas actuantes nas barragens, baseando-se em elementos técnicos para definir as suas vantagens e inconvenientes. Finalmente, falou das barragens de gravidade e gravidade aligeirada, confortos e abóbadas multiplos e, ainda, de métodos analíticos correntes de dimensionamento.

Esta tarde, as delegações presentes no Seminário, visitaram demoradamente as instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Navios indonésios visitam Timor

SURABAIA (Indonésia), 28. — Navios de guerra indonésios realizam uma visita de cortesia e boa vontade aos portos do Timor português

Sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Subono, partiu da base de Surabaia uma força naval composta pelos contratorpedeiros «Silliwangi» e «Singamangaradja», fragata «Surapati» e navio-tanque «Sambu».

O comunicado distribuido pela agência «Antara» salienta que «esta visita reflecte a realização prática da política de boa vizinhança da Indonésia». — (A. N. I.).

CASAMENTO DE ESCRITORES

LONDRES, 28. — O escritor britanico Lawrence Durrell, de 49 anos, cuja tetralogia «o Quarto Alexandrine» foi a mais vendida na Inglaterra em 1960, casou-se ontem secretamente com a escritora francesa Claude Forde.

E' o terceiro casamento de Durrell e o segundo de Forde. Conheceram-se há um ano, segundo revelaram os amigos.

Claude Forde disse que as cerimónias do casamento fora apenas uma «formalidade». — (A. N. I.)

ASSALTO na Quinta Avenida

NOVA YORK, 28 — Um gangster bem vestido agrediu com uma pistola um rico joalheiro da Quinta Avenida e fugiu com pedras preciosas avaliadas em cerca de 1440 contos. — (R.).

GREVES EM ITÁLIA

ROMA, 28 — Raras camionetas e alguns automóveis de luxo substituiram hoje nas ruas de Roma os autocarros e carros eléctricos paralisados pela greve.

Os estivadores de toda a Itália também organizaram para hoje uma greve de 24 horas, em protesto contra uma cláusula do plano de desenvolvimento da Sardenha, que os sindicatos consideram prejudicial aos seus interesses. — (Reuter).

NOVO VOGAL do Conselho Ultramarino

O sr. dr. Manuel Jacinto Nunes, primeiro-assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, foi nomeado, por decisão do concelho de ministros, vogal do Conselho Ultramarino, em substituição do sr. dr. Rodrigo Franco Afonso.

Atentado contra a vida do rei do Iemen

HODEIRÁ (Iemen), 28 — A rádio-Sanaa anuncia um atentado contra a vida do rei Ahmed do Iemen.

O soberano, disse o locutor, saiu ileso de um tiroteio com que foi alvejado. Algumas das pessoas da sua convivência foram atingidas. — (F. P.).

De ontem para hoje

A MANIFESTAÇÃO

Lisboa foi ontem teatro de significativa manifestação — significativa pelo numero dos que nela tomaram parte e significativa pela atitude que exprimiu. Afirmando a decisão de defender a integridade do território nacional, os manifestantes traduziam também um sentimento de evidente desagrado pela posição assumida pelos países que, na O. N. U., não alinharam ao lado de Portugal. Portugueses da Metrópole e do Ultramar, brancos e de cor, aglomeraram-se no Rossio ostentando cartazes em que se lia: «Não entregamos o Ultramar!», «Vivam os heróis de Angola!», «Fora dos Açores!» e outras frases expressivas do estado de animo dos que ali se juntaram, ouvindo-se constantes «vivas» a Portugal e gritos de «Angola é nossa!». Dali, parte da manifestação, dirigiu-se para a edilidade, repetindo-se os calorosos «vivas», ouvindo-se em coro, o hino nacional, os brados em prol de Angola, os protestos contra os actos hostis. O presidente do Município exaltou o significado da manifestação e dirigiu um apelo «á consciência e á inteligência de todos, porque só unidos Portugal será um grande país». Depois, diante da Assembleia Nacional repetiram-se os mesmos protestos e afirmações patrióticas e os «vivas» ao Presidente do Conselho, observando-se um minuto de silêncio pelas vítimas dos acontecimentos em Angola. Junto da Embaixada norte-americana, para onde convergiu a maior parte dos manifestantes, alguns dos mais exaltados apedrejaram o edifício e quebraram o vidro da montra da Biblioteca Americana, mas as forças policiais dispersaram-nos. Por fim, diante da Chancelaria da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, houve manifestaçes de simpatia áquele país e ao general Franco.

OS PERIGOS DA ESTRADA

Dois semelhantes desastres de viação — embates de motocicletas com furgonetas —, um em Caneças, outro no sítio da Boca do Grilo, perto da Costa da Caparica, saldaram-se com sete feridos, quatro dos quais em estado grave. Vitimas do primeiro: os irmãos Deolindo de Oliveira Pereira, de 22 anos, pedreiro, e Delfim de Oliveira Pereira, de 20, servente de pedreiro, moradores em Moscavide na Rua Francisco Marques Beato, 40, r/c., que seguiam numa motocicleta conduzida pelo primeiro; e os três ocupantes da furgoneta, José Ferreira Mota, de 24 anos, motorista; Luís José da Silva Carvalho, de 25, carpinteiro, e Fernando Bento, de 26 anos, pedreiro, todos moradores em Caneças. Os dois irmãos recolheram á sala de observações do Hospital de São José. No segundo ficaram feridos o marítimo António da Costa Araujo, de 27 anos, e sua mulher, Adélia Gonçalves de Oliveira, da mesma idade, moradores na Cova da Piedade, na Rua de D. Carlos I, 24, 1.º, Dt.º, os quais também seguiam numa motocicleta, que colidiu com outra furgoneta. Foram ambos para o mesmo hospital, com a vida por um fio.

*

O EMPURRÃO DA MORTE

No Hospital de S. José, onde fora internada há dias, faleceu a sr.ª Maria Rodrigues da Cruz, que na sua terra, Foros de Salvaterra, caira desastradamente de uma carroça. A morte pôs fim á sua existência, que ia em setenta anos, empurrando-a de uma carroça, em trágica queda, para o abismo da negridão eterna.

DESTINO TRAIÇOEIRO UMA VIDA EM FLOR

Em Guimarães, na Rua de S. Gonçalo, um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Antunes Ferreira Monteiro, atropelou o menor Carlos de Freitas Salgado, filho do sr. Albino Augusto Salgado e da sr.ª D. Maria Madalena Xavier de Freitas. A pobre criança sucumbiu aos ferimentos recebidos — e sabe-se lá qual teria sido o seu destino, se a mão sinistra do destino traiçoeiro não colhesse cegamente essa vida em flor!

TRÁGICO DESTINO

Certas famílias parecem marcadas por trágico e inexorável fatalismo. Aqui há tempo, morreram em desastres ferroviários dois irmãos de um pobre rapaz natural de Foz do Rio (Tomar). Armando dos Santos Saloca, que agora contava 16 anos e residia em casa de um parente no Entroncamento. Ontem, o pobre moço, ao atravessar em bicicleta a passagem de nível entre as ruas 5 de Outubro e Almirante Reis, naquela vila, foi despedaçado por uma locomotiva que andava em manobras. Teria de cumprir-se, talvez, o seu triste destino, mas se não houvesse tal passagem de nível na via publica de tão movimentado centro ferroviário, quem sabe se o jovem inditoso não teria fugido á mesma triste sorte dos irmãos!

TROVOADAS ESTRONDOSAS

Diz o adágio que «as trovoadas de Maio vêm antes ou depois e quando se antecipam são estrondosas e perigosas». E têm sido violentas neste começo de Primavera tempestuosa. Ontem, armou-se sobre a região de Coimbra uma dessas violentas trovoadas que têm estoirado noutras zonas do País e um raio atingiu uma casa onde se abrigavam os jornaleiros Mário Paulino, de 28 anos; António de Oliveira Rodrigues, de 23; Manuel Abrantes Gonçalves, de 15, e Manuel António Rodrigues, de 16, todos do lugar de Golpe. O primeiro morreu fulminado e os outros, que ficaram muito queimados, deram entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

OURIQUE

S. A. R. L.

Participa a todos os seus Ex.mos Segurados e Colaboradores que, por motivo das solenidades da Semana Santa, encerra os seus serviços de Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, no dia 30 do corrente, ás 13 horas, só reabrindo no dia 3 de Abril.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

JOCELYNE JOCYA

A BRILHANTE ESTRELA DA CANÇÃO FRANCESA

E

BONNY SISTERS

ESTILIZADAS FIGURAS DE HARMONIA E ELASTICIDADE

(Maiores 17 anos)

M. CAMILO CANTEIRO

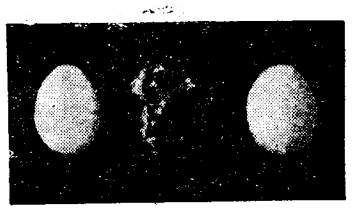
Médico do I. A. N. I.

Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile

Abriu consultório na Av. da Republica, 44, 1.º-E.

Exame com hora marcada

Tel. 764137



AMENDOAS

As melhores que se fabricam, ao preços das outras, vende-as A MARIAZINHA.

Lisas, de cores, quilo	26$00
Molar, ou Coimbra, quilo ...	40$00
Sobremesa, 1.ª, quilo	44$00
Tipo francês, quilo	46$00
Com licor	70$00

Em lindos sacos, para oferta

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

SÃO JORGE

PREPAREM-SE TODOS PARA UM NAUFRÁGIO DE RISO!

COM A PRIMEIRA COMÉDIA "ADULTA" DE

NORMAN WISDOM

NORMAN MARUJO

(THE BULLDOG BREED)

ARGUMENTO DE JACK DAVIES
PRODUÇÃO DE HUGH STEWART
REALIZAÇÃO DE ROBERT ASHER

JADOFILME

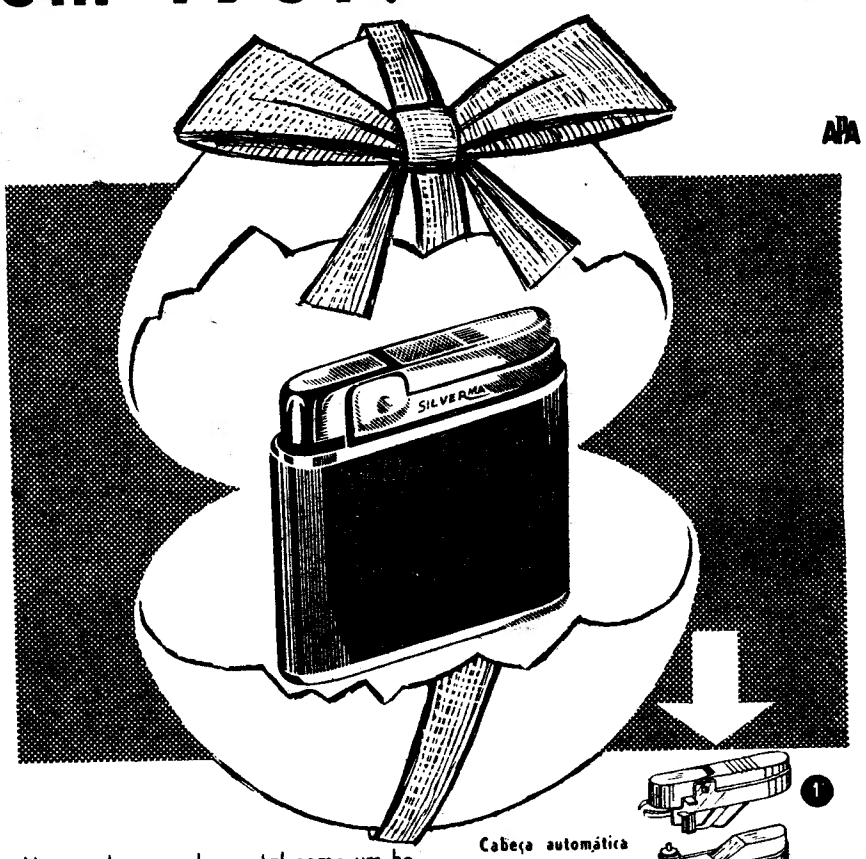
NO PROGRAMA: O maravilhoso documentário colorido

AS ILHAS DAS CARAÍBAS

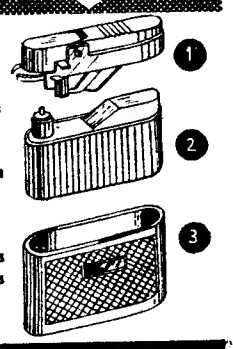
ADULTOS (M/17 anos)

---

a melhor surpresa do ovo da Páscoa em 1961!



Uma senhora moderna, tal como um homem elegante, acende os seus cigarros com um isqueiro de categoria, e receberá com prazer a prenda de um isqueiro **SILVER MATCH,** inesquecível recordação da Páscoa. A linha de isqueiros **SILVER MATCH** inclui modelos populares e de luxo, de funcionamento perfeito e acabamento primoroso.



SILVERMATCH

O ISQUEIRO A GÁS MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO

GARANTIA ILIMITADA

MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES ✲ As 20,45 e 23 horas
SALVADOR AD. M/ 17 ANOS APRESENTA E
LISBOA INTEIRA APLAUDE!

SOPAS e DESCANSO...

UMA REVISTA NOVA, DIFERENTE, ENGRAÇADÍSSIMA
POR UM ELENCO NOVO!
com
ANNIK CHARLIER
e
ANTÓNIO SILVA

GRANDE ÊXITO! no VARIEDADES

HOJE, às 21.45 h. (M/17 anos)

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

FARSA ORIGINAL DE JORGE DE SOUSA PELO ELENCO MAIS ALEGRE DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO DE VERDADEIRO TEATRO SÓ PARA RIR
RIBEIRINHO ● COSTINHA ● HENRIQUE SANTANA ● CARLOS ALVES ● MARIA HELENA ● AIDA BATISTA ● LUISA DURÃO ● LILI NEVES ● LUCIA MARIANI ● MARIO PEREIRA e ainda **ASSIS PACHECO**

ADEGA MESQUITA

R. DIÁRIO NOTÍCIAS

DOMINGOS MESQUITA,

proprietário deste restaurante típico, em virtude de ter de partir inesperadamente para o Brasil serve-se deste meio para se despedir de todos os seus amigos da VELHA E NOVA GUARDA com um apertado abraço.

SAIO COM AMIZADE E PARTO COM SAUDADE

CAMPO PEQUENO

Começa amanhã nos Restauradores, 7

a venda de bilhetes para a grande corrida inaugural da época, que se efectua no Domingo de Páscoa, às 16 horas, com 8 novilhos toiros do Ex.mo Sr. ANTÓNIO DURÃO para os cavaleiros

Alberto Luís Lopes e Pedro Louceiro

e para os espadas

Curro Montes e Pedro Romero

Forcados Profissionais de Lisboa, de ADELINO DE CARVALHO

PREÇOS DESDE 15$00 Maiores de 6 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997
No maior ecran panoramico
QUINTA-FEIRA, 30, ás 21,30 (M/ de 12)
SEXTA-FEIRA, 31, ás 16 e 21,30 (M/ de 12)
Os grandes filmes
VIDA DE CRISTO
E
O MONGE BRANCO
SABADO DE ALELUIA, ás 16 e 21 e 30 — (M/ de 17)
A super-produção
O INFERNO DE ESTALINEGRADO
Bilhetes á venda

PICADILLY

SALÃO DE CHÁ
RESTAURANTE
PAÇO D'ARCOS
Reabre no dia 1

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A cenografia da peça «Madame Sans-Géne», em ensaios no D. Maria II, é do artista Lucien Donnat.
- Na TV está em ensaios um original português intitulado «Não chove em Vilar de Pedra», e que será desempenhado por Josefina Silva, Fernando Gusmão, Paulo Renato e Costa Ferreira.
- A cançonetista internacional Catarina Valente vai incluir no seu reportório duas canções da autoria do compositor laurentino Artur Fonseca, autor da popular canção «Uma casa portuguesa».

Na Província

- Com um espectáculo no Teatro Garcia de Resende, conclui no próximo domingo a digressão que anda a fazer pela província a companhia brasileira de revistas.
- Está prevista para 7 de Abril, a inauguração da temporada que a companhia Rafael de Oliveira vai fazer em Setubal, no seu teatro desmontável.

No Ultramar

- O empresário Giuseppe Bastos, que este ano leva ao nosso Ultramar a companhia brasileira de revistas, de que faz parte a actriz Eva Todor tem já organizado o itinerário que a companhia vai percorrer. Antes, fará uma temporada de quinze dias no Funchal, estando assente que toda a companhia embarca no

(Continua na página seguinte)

JOSELITO E PULGARCITO

DELICIAM O PÚBLICO DE LISBOA

COM A SUA NOVA PELÍCULA

AVENTURAS DE JOSELITO

UM ENORME ÊXITO NO

odeon

QUE ENTRA HOJE EM

3ª SEMANA

UMA GRANDE VANTAGEM PARA A FAMÍLIA:

Por autorização superior as crianças maiores de 6 anos podem, até 1 de Abril, assistir aos espectáculos nocturnos

MAIS UM SUCESSO

SONORO FILME

P.ª MAIORES DE 6 ANOS

QUEM ERA ELA AFINAL: A MAIS SEDUTORA INGÉNUA DE MEIGOS OLHOS DE AMÊNDOA E FALAS TERNAS, OU A «YUM-YUM» QUE TODOS OS BARES CONHECIAM NO BAIRRO DE WANCHAI?

A PARAMOUNT apresenta

WILLIAM HOLDEN

"És o primeiro homem que amei... para mim o Mundo começou agora..."

ADULTOS (M/17 anos)

COM A SENSACIONAL NANCY KWAN

O PRODIGIOSO FILME DE RICHARD QUINE, QUE É PRESENTEMENTE O MAIOR CARTAZ CINEMATOGRÁFICO DE TODO O MUNDO!

O tema de amor deste filme está gravado em discos DECCA

com SYLVIA SYMS · MICHAEL WILDING · ARGUMENTO DE JOHN PATRICK · REALIZAÇÃO DE RICHARD QUINE

Amanhã O MAIS BELO E FASCINANTE FILME DO ANO NO IMPÉRIO

Em filme PARAMOUNT TECHNICOLOR®

ADULTOS M/17 anos

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM QUALQUER OUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO DE 1961

Teatro Monumental

HOJE A NOITE SESSÃO ÚNICA ás 21.45 h. M/17 anos

348 REPRESENTAÇÕES

4 de Espadas

LAURA ALVES

NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, BETINA!

com RUI DE CARVALHO no protagonista

ÚLTIMOS DIAS

A seguir: A TIA DE CHARLEY c/ IRENE e SOLNADO — 17 anos

TEATRO AVENIDA

Telef. 2 72 73

(ADULTOS M/. 17 ANOS)

SEMEDO

À NOITE, ás 21.45 h.

2 HORAS A RIR!

PAPÁ, PRECISA-SE

PELA COMPANHIA TEATRO ALEGRE com MARIA DULCE e ARTUR SEMEDO nos protagonistas

AGUARDENTE VELHA Nicepoort a prova está na prova

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Em Cinemascope Eastmancolor
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
Uma comédia de gargalhada com **Alberto Sordi** e **Belinda Lee**

POLITEAMA — Telefone 26385
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Extraordinário filme em êxito sensacional
A vibrante história de um estranho facto de vingança
MOMENTO DE PERIGO
c/ **Trevor Howard** e **Dorothy Dandridge**

ODEON — Telefone 26289
HOJE ás 21.30 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA TRIUNFAL da notável comédia
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano Eastmancolor — PULGARCITO.
Por despacho superior foi autorizada a assistência de M/ 6 anos aos espectáculos da noite.
A's 18.20 — **ESPECTÁCULO** — (M. 12 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história de amor cheia de situações imprevistas
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
Em Cinemascope
com **Belinda Lee** e **Alberto Sordi**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
GAROTA APIMENTADA
c/ Anthony Perkins
O ESCORPIÃO NEGRO

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
UM MILITAR E... MEIO
A REVOLTA DOS GLÁDIADORES

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
o famoso filme de **Clauzot**
A VERDADE
com BRIGITTE BARDOT
A's 18.30 (M. 17 anos) — Terça-feira clássica — **ESTA TERRA AMARGA.**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de classe em Eastmancolor
IMITAÇÃO DA VIDA
com **Lana Turner** e **Sandra Dee**
A história de uma mulher que sacrifica a própria filha á sua carreira artística!

CONDES — Telefone 22523
A's 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
A espantosa realização de **Fritz Lang**
O TUMULO INDIO
com **Debra Paget** — **Paul Christian**

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A consagração definitiva do sistema TODD-AO
CAN-CAN
com **Frank Sinatra** — **Shirley Maclaine** — **Maurice Chevalier** — **Louis Jourdan**

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 17 anos)
FEITIÇO ARDENTE
VENCENDO O MEDO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
O CANTICO DA CARNE
LUTA SEM TRÉGUAS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (Adultos)
Ultimas exibições do filme em Cinemascope e Metrocolor
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES
com **Gina Lollobrigida** e **Frank Sinatra**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Ralph Meeker em
O BEIJO FATAL
Um filme notável de «sexy» e violência, assinado por **Robert Aldrich**

AVIS — Telefone 47169
15.30 e 21.45 (Adultos)
O filme que impôs mundialmente a «NOUVELLE VAGUE»
OS QUATROCENTOS GOLPES
com **Jean-Pierre Léaud**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de grande classe realizado por **Douglas Sirk**
Um filme de grande classe realizado por **Douglas Sirk**
IMITAÇÃO DA VIDA
com **Lana Turner** e **John Gavin**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope e Eastmancolor
SONHO DE AMOR (A vida de Liszt)
com Dirk Bogarde

CASINO ESTORIL — A's 21 (M. 17 anos)
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
com Alida Valli

TEATROS E CINEMAS

Memorável exibição de Luiz Andrade em Nápoles

O barítono português Luiz Andrade, que realizou um concerto na Academia Musical de Nápoles, na tarde de 23 ultimo, logrou obter (sem sombra de duvida) o maior triunfo da sua excepcional carreira lírica.

Focando a audição, «Il Tempo» comenta:

«Apesar de, apenas contar 25 anos de idade, Luiz Andrade já coleccionou, sobretudo em Itália, prémios e reconhecimentos que constituem a base segura para uma carreira luminosa. De voz clara, expressiva, entoadíssima e impecável (em reportório clássico, romantico ou contemporaneo) Luiz Andrade apresentou melodiás variadas e de difícil execução, desde uma cantata de Bach á celebrada «Amarilli» (de Caccini), passando por Schubert, Schumann, Duparc, Mozart e Ravel. O prometedor jovem cantor, que o publico seguiu sempre com crescente interesse, sublinhando a sua presença com sinceros aplausos, foi forçado, após cada ária, a agradecer a torrente de elogios que a assistência ofertou á sua voz de privilégio.

No programa figuravam duas maravilhosas páginas de Enzo de Bellis («Ansia» e «Colóquio») ricas de sentimento e muito expressivas. Do inesquecível maestro Daniele Napoletano cantou, com dramática inspiração, uma tirada da ópera «Villa Clermont» e um trecho do segundo livro de «Favilles».

O publico napolitano, rendido ante o já famoso discípulo de Adelina Conversanno ovacionou-o em delírio, associando no inesquecível triunfo o magnífico pianista Carlo Bruno que soube, da melhor maneira, acompanhar o barítono lusíada numa exibição que fica memorável na cena portuguesa.

M. C.

VEM AÍ O SENSACIONAL FILME DA PÁSCOA

A COLUMBIA APRESENTA

OS 3 MUNDOS DE GULLIVER

SUPERDYNAMATION

Eastman COLOR

UMA MARAVILHA PARA CRIANÇAS E ADULTOS

TEATROS DO PARQUE MAYER

Maria Vitória

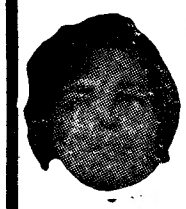
Telef. 31740

A's 20.45 e 23 h — M/17 anos

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO ÊXITO

SOPAS e DESCANSO



Lucinda Amaral

Uma revista diferente com a grande vedeta francesa

ANNIK CHARLIER

e

ANTÓNIO SILVA

á frente dum novo elenco!!!

VARIEDADES

HOJE, ás 20.45 e 23 horas (17 anos)

FOI MAIS UM ÊXITO

a farsa em 3 actos de JORGE DE SOUSA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BATISTA — LUÍSA DURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UMA AUTÊNTICA BOMBA DE GARGALHADA!!!

(Continuação da página anterior)

dia 13 de Abril, no paquete «Lima», para aquela cidade.

● Em Luanda, os artistas Cremilda Torres e José Amaro estão a dirigir um agrupamento de Teatro Experimental, tendo já realizado vários espectáculos.

No Trindade

Últimas representações de «Os Fantasmas»

A tragicomédia de Eduardo de Filipo, «Os Fantasmas», entrou em ultimas representações. Os que ainda não assistiram á melhor realização cénica do Teatro de Arte de Lisboa só têm a oportunidade desta ocasião, onde se pode admirar o notável desempenho de um grande elenco onde estão os nomes de Augusto de Figueiredo, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Carlos José Teixeira, Mariana Vilar, Luísa Neto, Fernanda de Sousa, Alma Flora e um grupo de raparigas e rapazes do Conservatório Nacional. A sessão desta noite será dedicada aos estudantes de Angola, que, em viagem á Metrópole, se encontram actualmente em Lisboa.

No Monumental

Últimas representações de «Boa noite, Betina!»

Quando um espectáculo é bom a crise não se faz sentir, esta á a opinião dos 300 000 espectadores que já viram e aplaudiram o triunfal espectáculo da musica moderna italiana, que no cartaz do Monumental bateu todos os «records». «Boa noite, Betina!», é um espectáculo cheio de graça. O elenco de «Boa noite, Betina!» reune Laura Alves, a melhor actriz de 1958, Rogério Paulo, o melhor actor de 1956, e, finalmente, o protagonista Rui de Carvalho, o melhor actor de 1960, pela sua interpretação nesta comédia. «Boa noite, Betina!», mantendo a tabela de preços ao alcance de todas as bolsas, representa-se até quinta-feira, ás 21 e 45. Sexta-feira não há espectáculo. Sábado, duas sessões, e no domingo á tarde, ás 16 horas, e á noite, duas sessões, ás 20 e 30 e 23 horas.

No ABC

Os últimos cinco dias da revista «Não brinques comigo!»

Porque no dia 3 de Abril se apresenta no Montijo, a revista «Não brinques comigo!», exibe-se durante mais cinco noites, no ABC, onde com tanto êxito vem sendo apresentada. Do elenco destacamos os populares artistas Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Helena Vieira, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Belo Graça e o grande cómico brasileiro Badaró. Exibe-se todas as noites, ás 20 e 45 e 22 e 45.

Primeiras exibições

«Ódio entre irmãos», no Olímpia

Georges Montgomery e Karin Booth representam com perfeita convicção o «Odio entre irmãos», lutando ambos ferozmente, e mais ainda o que é mestiço e desafia meio mundo, segundo o argumento que Robert Kent traçou com base numa novela de Curt Brandon e que Carl Bellamy realizou em tecnicolor. Acompanha o vibrante filme no programa do Olimpia a reposição de «A Batalha do Coral», a famosa reconstituição da guerra nipo-americana, com Cliff Robertson e Gia Scala. — **Visor 70**

Mariemma

está na Holanda

Mariemma está agora bailando na Holanda e representará a Espanha no Festival de Dança a realizar em Zurique, a 22 de Abril, seguindo depois para uma «tournée» de seis meses pela América.

As festas da "Queima das Fitas" dos estudantes do Porto

Veio a Lisboa uma comissão de estudantes da Universidade do Porto, convidar os srs. ministros da Educação e do Interior a assistirem ás festas da «Queima das Fitas», que se celebram de 30 de Abril a 7 de Maio e cujo programa foi assim organizado: dia 30, de manhã, bênção das pastas, na Sé; provas automobilísticas e á noite jogos florais; dia 1 de Abril, imposição das insígnias das Faculdades, e á noite revista académica; dia 2, cortejo, e á noite festival de variedades no Pavilhão dos Desportos; dia 3, chá dançante no mesmo Pavilhão; dia 4, «Tarde de Arte», e á noite festival desportivo naquele Pavilhão; dia 5, chá-dançante; dia 6, baile de gala, e dia 7, garraiada na Póvoa de Varzim, e á noite baile de gala de encerramento das festas nos três salões daquela praia.

Os componentes da referida comissão vieram apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», gentileza que agradecemos.

Boite de Nuit N-I-N-A Adultos M. 21 anos

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

THE GOLDEN LINDERS

ESTÁTUAS DE OURO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

O PORTO pelo telefone

Uma avenida rendosa...

PORTO, 28. — Na Avenida Fernando Magalhães fizeram-se ontem dois achados de dinheiro. Um rapaz de 13 anos, Joaquim Ferreira de Carvalho, residente naquela avenida, no n.º 1040, achou duas notas de 500$00 que entregou a um guarda da P. S. P. O sr. Humberto da Fonseca Pereira, residente na Rua Visconde de Setubal, achou também naquela artéria uma nota de 100$00 que entregou a um polícia.

Ambos os achadores pediram a percentagem que lhes é devida no caso de ninguém reclamar aquelas quantias.

O governador civil encontrou-se com os jornalistas

O sr. dr. Elísio Pimenta, que dentro de dias abandona o cargo de governador civil do Porto, recebeu ontem á tarde cerca de três dezenas de jornalistas da Imprensa do Porto e de Lisboa, que lhe foram testemunhar gratidão pela maneira como a todos deu facilidades de trabalho. Em nome dos profissionais da Imprensa, falaram Hugo Rocha, João Maia, Emílio Loubet e José Devezas, que referiram o alto conceito em que o sr. dr. Elísio Pimenta tem a Imprensa. O sr. governador civil manifestou aos jornalistas a sua gratidão.

Prisões por um crime grave

Nas suas residências, na Rua Diogo Casselo, n.º 50, e na Avenida Fernão de Magalhães, uma brigada da P. S. P., capturou respectivamente, Albertina Baptista Lopes e o comerciante José Lopes Ferreira, implicados no crime de corrupção de menores.

Relógio perdido

O sr. Constantino Botelho Lobo Vilares, residente na Avenida da Boavista, comunicou á P. S. P. ter perdido um relógio de pulso no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Dizem que é amor», còmédia (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Extase» — (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O sindicato do crime», policial (17 anos)

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um estranho na minha vida», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os trapeiros de Emaus» — (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A Furia do Poder» aventura (12 anos).

BATALHA — Ás 21 e 30 — «A Ponte», guerra (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Pedro, o Pescador», bíblico (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Valentão é apelido», comédia (12 anos).

NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30 — «Herois esquecidos», drama (12 anos).

JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Manobra de saias», comédia (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15 — «A marca do chicote» e «Morri mil vezes (17 anos).

ÊXITO INDESCRITÍVEL DUM SUPERESPECTÁCULO QUE SEDUZ TODA A GENTE E NÃO É POSSÍVEL COMPARAR COM QUALQUER OUTRO! TOTALMENTE DIFERENTE! TOTALMENTE NOVO! TOTALMENTE DESLUMBRANTE!

UM TRIUNFO ESPONTÂNEO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA E QUE SÓ PODE SER APRECIADO **EM RIGOROSO EXCLUSIVO** NESTA SALA PORQUE É A ÚNICA EQUIPADA COM

TODD-AO

CAN-CAN

COR POR TECHNICOLOR

2.ª SEMANA

20th CENTURY FOX

Produtor Realizador

JACK CUMMINGS - WALTER LANG

UM ELENCO FABULOSO

ADULTOS, M/ 17 ANOS

O público ri! O público aplaude!
O público fica encantado!

CINEMA MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30

FRANK SINATRA — SHIRLEY Mac LAINE — MAURICE CHEVALIER — LOUIS JOURDAN — JULIET PROWSE

O Benfica treinou em Aarhus
com sete graus negativos
mas a disposição é excelente

(Do nosso enviado especial)

AARHUS, 28 — O Benfica chegou a esta cidade muito fatigado, acusando, como é natural, os efeitos do jogo com o Olhanense e os ultimos dez minutos da viagem, em consequência de um vento ciclónico que abalou o avião. Felizmente, nada aconteceu e os jogadores e os dirigentes trataram de recuperar, dormindo até tarde.

A caravana benfiquista, que ficou instalada no Hotel Royal, foi alvo de uma recepção afectuosa por parte dos dirigentes do Aarhus e, ontem, passou o dia, não obstante a baixa temperatura, bem disposta, efectuando curtos passeios sem sair das imediações do hotel.

O jantar decorreu animadamente, visto ter sido festejado, com a tradicional alegria lusitana, o 30.º aniversário do «internacional» Artur que recebeu muitas felicitações não só dos colegas como de inumeros adeptos do Benfica que se deslocaram á Dinamarca para assistir ao encontro que se disputará depois de amanhã.

Sete graus negativos e camisolas reforçadas

Apesar das condições climatéricas não serem favoráveis — esta manhã, os termómetros acusavam sete graus negativos — o «team» do Benfica treinou no campo do Aarhus, á hora do jogo (12 e 30 portuguesas), envergando os jogadores camisolas reforçadas. A sessão, que será repetida amanhã, decorreu de modo satisfatório. Os jogadores depois foram ao cinema.

A disciplina do Benfica impressionou os Dinamarqueses

Vários convites foram dirigidos ao Benfica para passeios, mas os dirigentes, de acordo com Bella Guttmann, declinaram-nos. Aliás, a disciplina que a delegação tem evidenciado está a impressionar os Dinamarqueses que, pelos modos, nunca viram coisa igual...

Cavém na dúvida

Ignora-se a presença de Cavém no «onze». O extremo-esquerdo, que acusou melhoras, continua a ser submetido a intenso tratamento. Santana, ligeiramente tocado, recuperou após a aplicação de gelo.

Na hipótes de 3.º jogo o Aarhus indica Hamburgo

Ao contrário do que ficara assente, em Lisboa, os dirigentes do Aarhus não concordam, agora, com a indicação de Barcelona ou Madrid para a realização de 3.º encontro, no caso das duas equipas ficarem empatadas, e, assim, sugeriram Hamburgo.

Os directores do Benfica contrapropuseram Zurique ou Genebra, embora salientando as vantagens financeiras que Madrid, por exemplo, proporcionaria.

Na presença do delegado da U. E. F. A. os dirigentes dinamarqueses dão a sua resposta na manhã de quinta-feira.

Uma boa notícia para Costa Pereira

Costa Pereira, está de parabéns. Segundo notícia enviada de Lisboa, é pai de uma encantadora menina que nasceu esta madrugada.

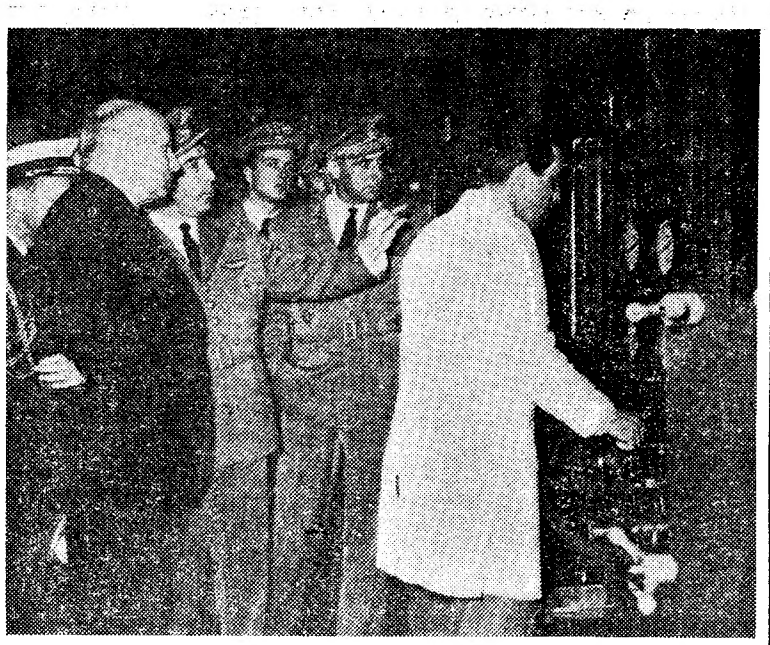
O guarda-redes do Benfica, radiante, disse-nos que vai jogar como nunca...

FERNANDO F. GARCIA

UMA BIBLIOTECA
da Fundação Gulbenkian
em Monchique

MONCHIQUE, 28.—Foi inaugurada, no Município, uma biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian, em nome da qual o sr. dr. Domingos Monteiro, fez a sua entrega ao vice-presidente da Camara, em exercício, sr. Manuel B. de Sousa Costa.

Assim, dispõe agora esta vila de uma valiosa biblioteca, melhoramento que a população de Monchique fica a dever, reconhecida, aquela benemérita Fundação.



O funcionamento de uma das complicadas máquinas interessou o Presidente

A visita a Alverca
do Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

Militar e foi cumprimentado pelos srs. coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica; generais Albuquerque de Freitas e Mira Delgado e brigadeiro Francisco Chagas, respectivamente, chefe, 1.º e 2.º subchefes do Estado-Maior; brigadeiro Machado de Barros, comandante da 1.ª Região Aérea; tenente Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira; tenentes-coroneis Fernando de Oliveira e José de Sousa Oliveira, respectivamente, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e comandante do D. M. F. A.; comandantes de todas as bases, unidades e serviços da Força Aérea, cuja banda executou o hino nacional á chegada do supremo magistrado da Nação.

No edifício do comando das O. G. M. A., o sr. almirante Américo Thomaz ouviu minuciosas exposições dos comandantes daquelas duas unidades. As oficinas ocupam-se da fabricação e reparações de aviões para a Força Aérea e para vários serviços oficiais e particulares. Actualmente, entre muitas outras encomendas, estão ali a ser examinados os motores dos «Super-Constellations» da TAP, produzindo-se também o hidrogénio utilizado na margarina que todo o País consome. Em 1950, tinha 323 empregados, hoje dispõe de 1072, prevendo-se que chegue a 1500 até ao fim do ano. O pessoal especializado é constantemente requisitado pela industria particular. Só em 1958 houve 175 baixas de técnicos. O equipamento que há dez anos estava calculado em 15 100 contos, tem sido permanentemente valorizado e vale hoje 64 mil contos. Aviões de pontos distantes da Europa, da África e do Médio Oriente, Teherão, Pretória, Addis-Abeba, Karachi, Helsinquia, Estocolmo, Belgrado, Londres, etc. — vão ali para serem examinados e reparados.

No Depósito de Material, que engloba os depósitos de munições localizados em Alcochete, estão armazenados e catalogados 190 mil artigos diferentes, havendo um movimento diário de 500 tipos.

Antes de iniciar a sua longa visita pelas instalações do campo de Alverca, o chefe do Estado recebeu a oferta de um cinzeiro ornamentado com o modelo de um «Chipmunk», tipo de avião que se constroi nas O. G. M. A. Depois, percorreu as oficinas de acessórios, de reparação de células, de fabricação de aviões «Auster», onde assistiu a uma demonstração das possibilidades daquele aparelho como transportador de feridos; os hangares de montagem, um gigantesco hangar em construção, que pode albergar a mais corpulenta aeronave do Mundo; um edifício metálico pré-fabricado; as oficinas de viaturas e de motores e as instalações de rádio e de instrumentos, tudo em plena laboração, interessando-se pelo seu funcionamento.

«Nós, os aviadores, estamos preparados para cumprir a nossa missão!»

No edifício dos Serviços Industriais, realizou-se o almoço, durante o qual discursou o sr. tenente-coronel Fernando de Oliveira, que, a dada altura, disse:

— Do alto e de longe olhamos a Pátria, ardentemente seguimos o seu rumo, ora sereno ora através de vicissitudes. Nos nossos voos encontramos por vezes turbulência em nuvens e até em céu limpo. Há então que apertar os cintos e aguentar firme para a manobra. Também

Este jovem mecanico trabalha numa peça de precisão, á vista do Chefe do Estado

ás nações se lhes deparam tempestades criadas pelas incidências da História: há também que cerrar fileiras, polarizar as vontades, organizar para manter, sem duvidas nem desanimos.

«Pois bem: quantas dificuldades tremendas não atravessou já Portugal? Algumas só não foram mortais porque homens de génio magnífico e de fé inquebrantável delas conseguiram triunfar!

E mais adiante:

— Nós, os aviadores, estamos preparados para cumprir a nossa missão. Com serenidade, sem excluir audácia, com persistência, sem excluir engenho. Olhos postos no infinito — caminho da Pátria — pensamentos paralelos, esforços somados — parábola dos sete vimes — aqui nos ofertamos ao Portugal de sempre, a esta ditosa Pátria nossa amada, que vem de longe e para muito longe continuará, porque Deus o há-de querer!

E a terminar:

— Tenha a Nação confiança em nós, os seus aviadores, tal como a nossa fé nos seus destinos é firme, completa e indestrutível hoje e, sempre, nos dias bons e nos dias maus. Tenha o Presidente da Republica confiança nesta Força Aérea jovem, entusiástica mas disciplinada, porque em V. Ex.ª, símbolo da Nação, nós confiamos incondicionalmente.

No final, o Chefe do Estado proferiu breves palavras de louvor á obra visitada e de agradecimento pela recepção.

O relatório
da Colónia Balnear
de "O Século"

Temos presente o relatório, referente a 1960, da Colónia Balnear Infantil que o nosso prezado colega «O Seculo» há trinta e cinco anos mantém e tem desenvolvido progressivamente, em São Pedro do Estoril, e que o nosso querido amigo Carlos Alberto Pereira da Rosa dedicadamente dirige.

Por ele se vê que, durante o ano passado, estagiaram ali, recebendo os benefícios do sol e do mar, de uma excelente alimentação e de maior conforto, 5170 crianças; que a despesa total foi de 1420 contos que foram servidas 465 552 refeições; e que aquela admirável obra de assistência foi auxiliada por 1728 subscritores.

Diz-se, naquele documento:

«Importa salientar que se procurou desde a fundação da Colónia dar á obra uma continuidade necessária para maior eficiência. Tomando por base de admissão de estagiários a idade de 6 anos, até aos 12, a esses continuou a ser proporcionado o estágio anual. Assim, durante seis anos, milhares de crianças, durante o Verão, tiveram alimentação higiénica e saudável, banhos de mar, estágios de praia, roupas, etc., e não menor benefício receberam adquirindo normas de convivência, boas maneiras tanto á mesa como nos recreios e habituando-se ás regras de higiene — tudo elementos de valorização para a vida futura.

«Como já em relatórios anteriores foi assinalado, de acordo com a experiência vamos sempre afinando e aperfeiçoando o funcionamento da Colónia, para que ela mantenha a posição que ocupa: a da mais notável instituição do seu género na Península. A todo o momento surgem problemas que é preciso considerar e as resoluções implicam sempre melhorias que muito prazer nos dão».

E acrescenta-se:

«Sob plano elaborado pelo ilustre arquitecto Jorge Segurado, já está a ser construida a Feira Popular de Lisboa, mantendo-se a sua grande classe de centro de diversões, as mais curiosas e ousadas e as mais caracteristicamente portuguesas e de Feira de Amostras como documentário dos avanços nos sectores agrícola, industrial e comercial. E' enorme a nossa alegria, pois assim acaba a nossa maior e mais profunda preocupação a de obter receitas suficientes para manter a Colónia e assegurar, com um Fundo de Reserva, o seu futuro. E não menor alegria tem o povo de Lisboa por encontrar de novo um lugar aprazível para se recrear durante o Verão, ao mesmo tempo contribuindo para uma obra notável de assistência ás crianças pobres».

DOIS FERIDOS
em estado grave
num choque de veículos

ÉVORA, 28. — (Pelo telefone). — Na estrada para Lisboa, próximo de Montemor-o-Novo, uma camioneta da Empresa de Transportes Reunidos, Ld.ª, de S. Brás de Alportel, chocou violentamente, esta madrugada, com um camião da Empresa Aníbal Tavares, de Évora. Dois trabalhadores que seguiam no primeiro veículo, António Paulino Vieira, de 32 anos, solteiro, natural de Almodôvar, e Diamantino Inácio Rodrigues, de 23 anos, também, solteiro, de S. Brás de Alportel, onde ambos residem, foram projectados a distancia e sofreram várias fracturas, incluindo a base do cranio.

Recolheram ambos ao hospital desta cidade, em estado grave.

Restaurante Tricana

No Parque Mayer abriu, no antigo Borges, completamente remodelado, com dois pisos e terraços, o Restaurante Tricana, de tão boas tradições na Feira Popular de Palhavã e na da Estrela, célebre pelos frangos no espeto, especialidade que lançou em Portugal.

O luxo deste novo restaurante não impede que a tabela de preços seja a mais económica para todas as especialidades da cozinha caseira, sendo ainda descontado aos clientes o preço da entrada no Parque Mayer.

Uma visita ao Restaurante Tricana constitui agradável surpresa pelo luxo, pela boa culinária e pela modicidade dos preços.

A CIDADE

Reparação dos pavimentos

Foram concluídas as obras de reparação dos pavimentos da Rua O (ao Bairro Santos) e da Rua Abade Faria.

Ardeu completamente
um barracão que servia de cantina

Cerca das 6 horas de hoje declarou-se incêndio num barracão da Rua da Madre de Deus, que servia de cantina do pessoal das oficinas da C. P. No local compareceram os Sapadores Bombeiros e Voluntários da Ajuda, que montaram 7 agulhetas de nevoeiro. Não foi, todavia, possível dominar as chamas, pelo que ardeu totalmente o barracão e todos os géneros alimentícios ali armazenados.

Presume-se que o incêndio fosse provocado por um curto-circuito.

Doente abandonado
à entrada do hospital

De vez em quando, são abandonadas, á entrada do Hospital de São José, pessoas, que só mais tarde conseguem esclarecer o seu caso e informar as autoridades.

Esta madrugada, foi encontrado ao abandono, á entrada do banco daquele hospital o sr. Augusto Aniceto, de 59 anos, que se apresentava pobremente vestido.

Foi submetido a exame médico, mas não lhe encontraram quaisquer ferimentos. O seu estado de saude levou, porém, um dos médicos de serviço a decidir do seu internamento na sala de observações.

Não se sabe o que se terá passado com o pobre homem, nem quem ali o abandonou. E, entretanto as autoridades procedem a averiguações.

Pelos hosoitais

DOENÇA SUBITA, MORTAL — Numa pensão da Rua do Terreirinho foi acometida de doença subita a sr.ª D. Marília Lopes, que chegou já morta ao Hospital de S. José e cujo cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

MORRERAM NO HOSPITAL — Faleceram, na sala de observações daquele hospital aonde recolheram por terem sido vítimas de acidentes, os srs. Delfim de Oliveira Pereira, de 22 anos, servente de pedreiro, e António da Costa Araujo, de 27, marítimo, este em consequência do choque da motocicleta que conduzia com uma camioneta, na Costa da Caparica.

PRESO QUE ADOECE — Por ter adoecido na cadeia de Monsanto, onde estava preso, foi internado na referida sala do mesmo Hospital de S. José, o gerente comercial, sr. Frederico Furtado Morgado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil, além de um pombo, uma nota do Banco de Portugal, uma escova de piaçaba, um relógio de pulso, uma carteira de senhora com bilhete de identidade e outros documentos em nome da sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro, e determinada quantia; outra mala de senhora com lenços, caixa de pó-de-arroz, lapiseira, etc. e bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Antonieta Domingues Palma de Oliveira; sapatos de criança, um embrulho com medicamentos e porta-moedas com determinada quantia, o bilhete de identidade do sr. José Ricardo Rodrigues dos Santos, o passe da Companhia Carris, em nome do sr. António José Catarino; o cartão da Caixa Sindical, em nome da sr.ª D. Maria Coralia Santos Diogo, um livro intitulado «Ils ont combatt», diversos livros de crónicas, dois tampões de rodas, um de depósito de gasolina e um aro de roda de automóvel, dois pares de luvas e diversas chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma mala de viagem com um relógio, embrulho com um sapato de senhora, um livro de inglês, um isqueiro, uma carteira com documentos militares, luvas, uma sombrinha, chaves e porta-chaves.

As escolas da Armada

em Vila Franca de Xira

preparam marinheiros e especialistas

em elevado grau de eficiência técnica

As Escolas de Mecanicos e de Alunos Marinheiros instaladas em Vila Franca de Xira e fundadas, respectivamente, em 1934 e 1938, têm uma brilhante história ao serviço da Armada. Em constante progresso, com evidentes melhoramentos, não atingiram, ainda, contudo, o nível técnico desejado, principalmente por falta de instalações condignas, problema que merece toda a atenção dos poderes superiores da corporação e cujos planos incluem uma série de melhoramentos já em curso.

Um pequeno relance pela história dos importantes estabelecimentos recorda-nos que, na década anterior àquelas datas, a estreita faixa de terreno situada entre a estrada e a linha férrea em Vila Franca era uma propriedade agrícola, com um unico edifício que ainda hoje existe e onde se situa o actual comando. Ali esteve instalada a sede da flotilha ligeira de contratorpedeiros; e surgiram depois as actuais escolas, a um comando unico, até agora, a um comando unico. No ultimo quarto de século, porém, operaram-se porfundas remodelações, principalmente na Escola de Mecanicos, mantendo-se os nomes iniciais de ambas. E de um unico edifício formou-se um conjunto com mais 36 onde foi instalada a mais complexa maquinaria naval, pois o que, em Vila Franca de Xira, os alunos fazem agora, teòricamente terão mais tarde de evecutar na prática, a bordo dos navios de guerra.

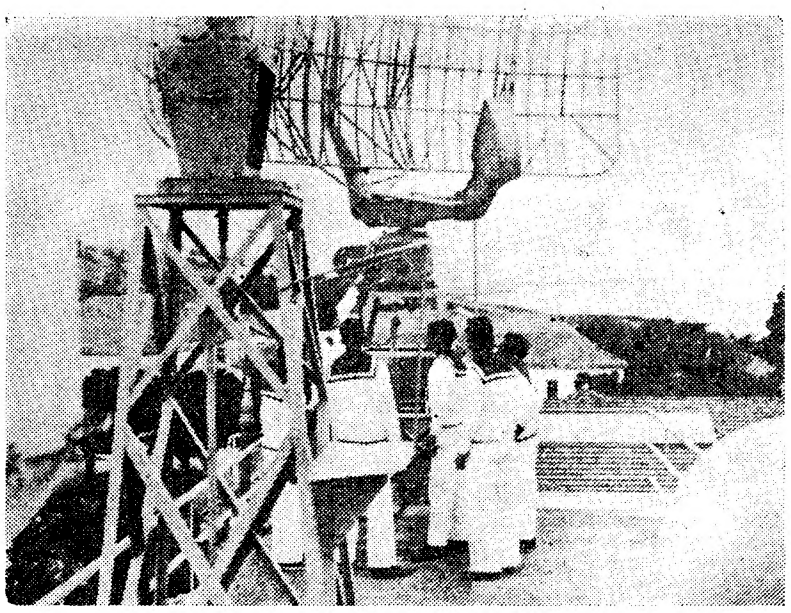
Mais de mil alunos em cada ano

Em cada ano lectivo são incorporados nos dois estabelecimentos 1050 praças, em dois turnos de 525. De cada um deles fazem parte 325 recrutas e 200 voluntários, aos quais é ministrada intensa preparação, que, todavia, não excede 80 dias uteis. Os segundos-grumetes--recrutas e alunos voluntários são, então, submetidos aos mais difíceis testes, antes de serem seleccionados para a frequência de cursos que têm a duração de 12 semanas, em artilharia, marinharia e nas seguintes especialidades, na Escola de Mecanicos: electricistas, radaristas, torpedeiros-detectores, fogueiros-motoristas, radiotelegrafistas, sinaleiros e escriturários.

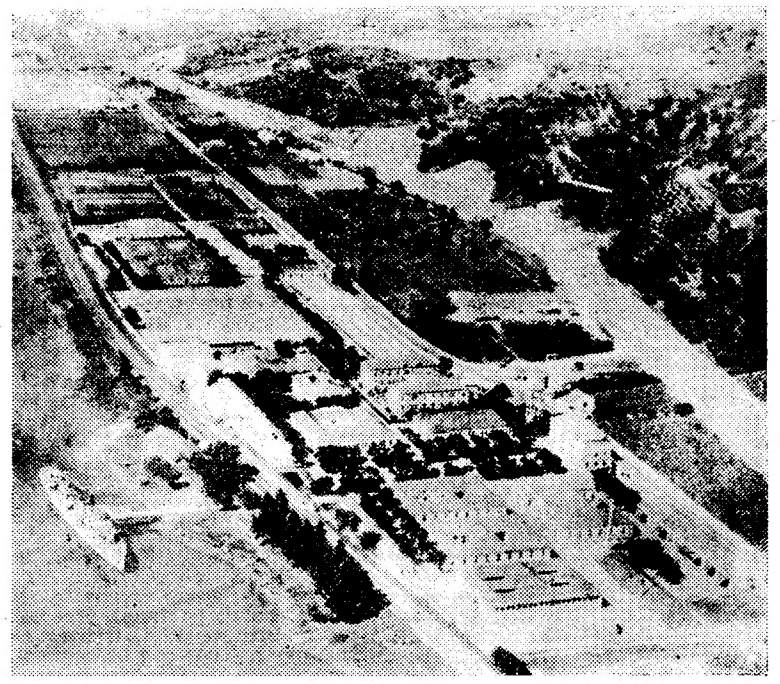
Por lá passam, igualmente, os componentes do primeiro ciclo do curso de cadetes da Reserva Marítima, constituída por alunos da Escola Náutica, nas classes de marinha, radiotelegrafistas, maquinistas e de adiministração naval. Os alunos do primeiro ciclo da Reserva Marítima são provenientes da Escola de Pesca e da Escola de Marinheiros e de Mecanicos da Marinha Mercante.

A Escola de Mecanicos, segundo verificámos durante a recente visita do chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Sousa Uva, reveste-se de grande interesse, pois está transformada num enorme centro de instrução da Marinha de Guerra, onde são ministrados três tipos diferentes de ensino: elementar (I. T. E.), médio (sargentos e praças) e superior (oficiais, guardas-marinhas e cadetes). Nela estão integradas as Escolas de Electrotécnica, Informações de Combate, Comunicações, Armas Submarinas, Máquinas e Escriturários. São no total 44 cursos ali ministrados, todos de natureza diferente. No ano lectivo em curso bater-se-á um

(Continua na 21.ª página)



Um aspecto da instrução no radar de artilharia



Vista panorâmica, tirada de avião, da vasta zona onde estão instaladas as Escolas de Vila Franca de Xira, em pleno desenvolvido

Sebastopol

e a Crimeia

abertos ao turismo

MOSCOVO, 28 — A cidade de Sebastopol, na Crimeia, que estava proíbida aos turistas desde a ultima guerra, como de resto o conjunto da península do Mar Negro, com excepção de Ialta, será novamente aberta aos turistas de todos os países.

O convite que acabam de receber vários embaixadores acreditados nesta capital, para efectuar uma viagem a Sebastopol, constitui o primeiro indício dessa medida de «liberalização».

A cidade de Sebastopol, célebre pelos combates que houve á sua volta, durante a guerra da Crimeia, sofreu um prolongado cerco na segunda guerra mundial e foi submetida a fortes bombardeamentos da artilharia pesada alemã. — (F. P.).

Vejo com optimi

desde que todos saiban

e aguentemos as

— *afirmou o sr.*

na assembleia geral

Sob a presidência do sr. prof. doutor Fernando Olavo, secretariado pelos srs. Filipe de Lima Mayer e dr. Manuel de Magalhães, reuniu-se esta manhã a assembleia geral da Siderurgia Nacional, para apreciação e votação do Relatório e Contas relativo ao exercício do ano findo.

Aberta a sessão, o sr. António Champalimaud, presidente do Conselho de Administração daquela Empresa, proferiu um importante discurso, no qual, depois de fazer referência aos condicionalismos hoje impostos aos industriais, afirmou:

— No Ultramar, para além das preocupações de desenvolvimento económico e social, debatemo-nos com o problema criado por ataques extensivos á nossa soberania, herança sagrada das gerações passadas. Na Metrópole, temos de forçar as nossas estruturas a um rápido surto, em ordem a evitar que a progressiva associação com o restante espaço europeu não venha a transformar-se para nós em absorção económica.

Acerca do actual momento no Ultramar português, o orador disse:

— O problema ultramarino português assume um aspecto completamente diverso daquele que caracterizou a acção expansionista de outros povos, os quais puderam dele ulteriormente abdicar sem consequências irreparáveis em perdas de valores nacionais, embora essas abdicações representassem novas derrotas da Europa, não em favor sequer dos principais responsáveis que são os Estados Unidos, mas sim em proveito dos inimigos comuns, os seus concorrentes sovietes na corrida vertiginosa em que ambos se lançaram para a conquista de Africa.

«E' qu
ção havia
um obje
ploração
dendo o
uma fase
vimento
tóriament
E pros
— Pelo
tugueses
parcela i
ria, com
encontra
disse alg
ta feição
Porque
podemos
«Uma
tituí e é
tria que
de 800 a
e de 500
do, não p
lá porqu
mento da
vembro
do Gover
zendo tá
um País
da cons
nosso es
associara,
ricana.
E mai
Champali
— Para
de ter p
çambique
portantís
desse gr
formamo
ca Centr
do Sul,
gem eur
5 000 000
colossais
taliferas,

VARETA

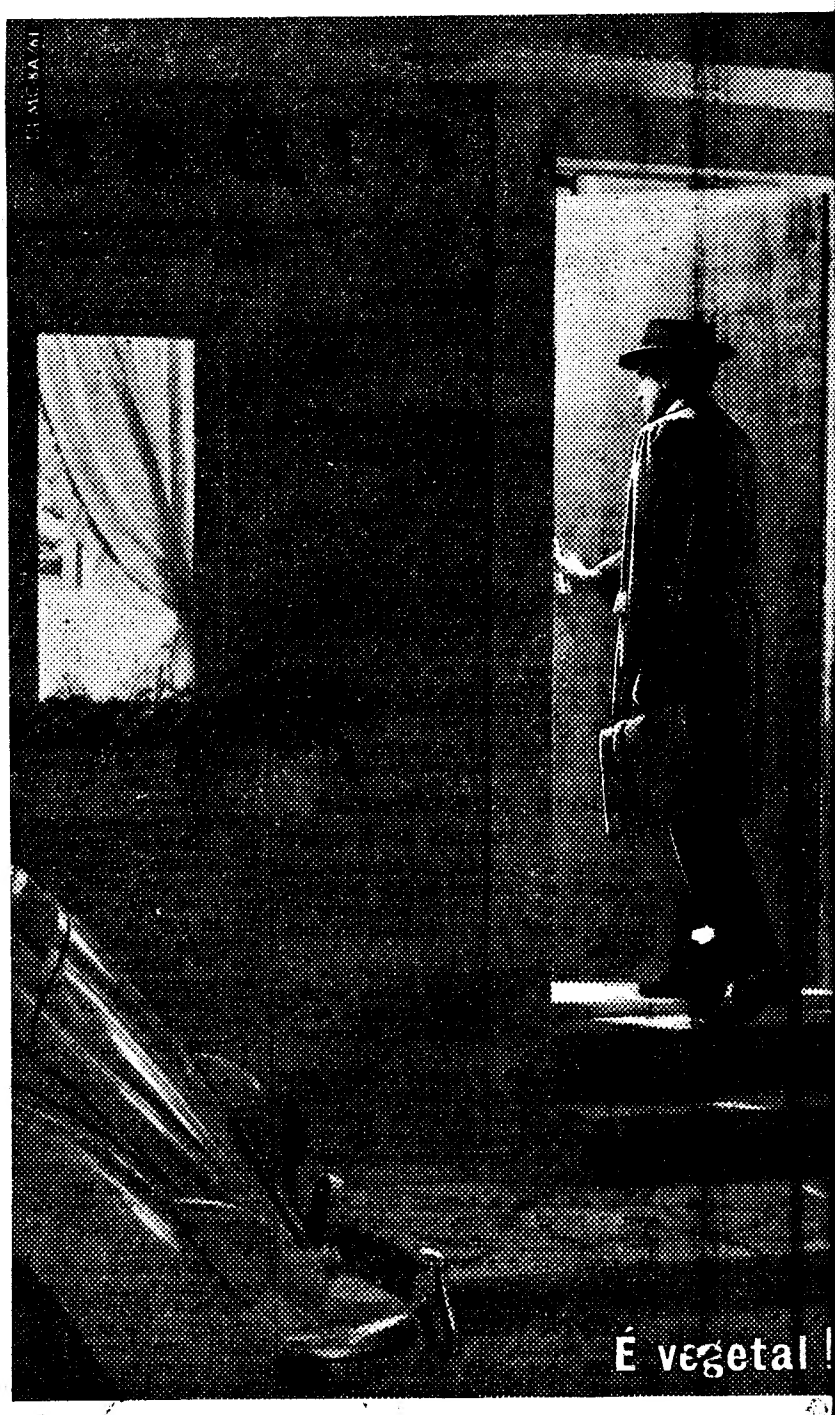
TEM À VENDA OS
6.000 contos
1.º PRÉMIO
da Grande Lotaria da Páscoa
Rua do Carmo, 89 LISBOA

O BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

tem o prazer de comunicar que abrirá amanhã uma Dependência no ROSSIO (Rua Augusta, esquina da Rua da Betesga), com o fim de facilitar a todos uma melhor utilização dos seus serviços.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Na lotaria da Páscoa não há números «brancos»!
Todos os bilhetes terão uma cor premiada!!!



n optimismo o futuro distante

odos saibamos construi-lo convenientemente
ntemos as horas más que estamos vivendo
ou o sr. António Champalimaud
bleia geral da Siderurgia Nacional

o sr. prof.
secretaria-
Lima Mayer
ães, reuniu-
bleia geral
para apre-
tório e Con-
do do ano

r. António
nte do Con-
laquela Em-
ortante dis-
de fazer re-
lismos hoje
s, afirmou:
além das
volvimento
batemo-nos
por ataques
erania, he-
ções passa-
s de forçar
um rápido
que a pro-
o restante
ha a trans-
absorção

ento no Ul-
dor disse:
harino por-
cto comple-
que carac-
nista de ou-
deram dele
sem conse-
perdas de
ra essas ab-
novas der-
m favor se-
esponsáveis
os, mas sim
os comuns,
ovietes na
que ambos
nquista de

«E' que, nesses casos, a colonização havia sido toda ela dirigida com um objectivo fundamental de exploração económica, não correspondendo o domínio político senão a uma fase do processo de desenvolvimento mercantil praticado transitòriamente em terra alheia».

E prosseguiu:

— Pelo contrário, para nós Portugueses que estamos no Ultramar, parcela integrante da Pátria unitária, com a simplicidade de quem se encontra em casa própria, como já disse algures, o problema apresenta feição completamente distinta. Porque não somos hóspedes, não podemos despedir-nos.

«Uma herança que, por si, constitui e é representativa de uma Pátria que atravessou as vicissitudes de 800 anos da História da Europa e de 500 anos da História do Mundo, não pode ser por nós renegada, lá porque é esse o desejo de momento da nova equipa que, em Novembro passado, tomou as rédeas do Governo dos Estados Unidos, fazendo tábua rasa dos direitos de um País aliado e, ainda por cima, da consagração recentíssima do nosso esforço colonizador a que se associara, em Sagres, a nação americana.

E mais adiante, o sr. António Champalimaud afirmou:

— Para nós, industriais, temos de ter presente que Angola e Moçambique representam bastiões importantíssimos e portas naturais desse grande bloco geográfico que formamos com a Federação da África Central e Republica da África do Sul, no qual a população de origem europeia vai a caminho dos 5 000 000 de almas e que dispõe de colossais reservas energéticas e metalíferas, prontas a entregarem-se ao engenho e tenacidade do homem civilizado, de forma a que, com os benefícios adquiridos, mais homens se possam civilizar. Consciente da força desta realidade, vejo com optimismo o futuro distante, desde que todos saibamos construi-lo convenientemente e aguentarmos as horas más que estamos vivendo. Continuemos a assimilar os indígenas pela alma, mas levemo-los mais decidida e intensamente a participarem num processo económico evoluido.

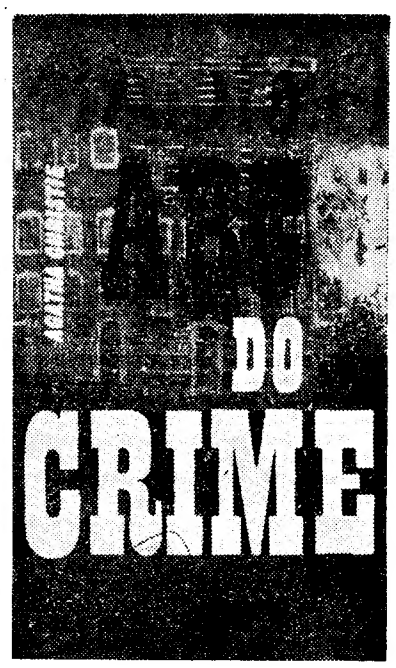
Depois de pôr em destaque que, quanto a recursos financeiros, a questão não se apresenta fácil, o sr. António Champalimaud prosseguiu:

— Enquanto não se possa obter a colaboração em larga escala de capitais estrangeiros, afigura-se-me ser de rever a política de liberalização que temos estado a levar á África, com o regresso a verdadeiro proteccionismo que defende, nessas condições, uma valorização interna mais intensa do trabalho. Por outro lado, uma política de decidida atracção de capitais industriais também é de tentar na Metrópole, á semelhança, em certa medida, do que, com grande êxito, estão a fazer Italianos e Franceses, os primeiros canalizando, através dos estímulos dados pela Cassa del Mozzogiorno, os industriais do Norte para todo o Sul de Roma e os segundos procurando desenvolver prioritàriamente as áreas de Nantes, Limoges, Montpellier e Bordeus com a concessão de «L'aidade l'Etat» através de empréstimos a baixo juro, prémios, garantias, subsídios e isenções fiscais.

«Mas se o estímulo decidido do

(Continua na 14.ª página)

O dilema posto aos amadores da literatura policial: duas capas, um só livro,. a presença simultaneamente divertida e inquietante de Hercule Poirot



O mesmo livro
de Agatha Christie
publicado na mesma semana
em duas versões portuguesas

Um caso inédito na actividade editorial. Nas montras e escaparates das livrarias, foram expostos dois livros: «Os crimes do A B C» e «O A B C do crime». Um só autor. Agatha Cristie. O livro é o mesmo: «The A. B. C. murders».

Agatha Christie, a fabulosa criadora do genial macrocéfalo que é Hercule Poirot, um Sherlok Holmes que parece saído do universo de Lewis Carrol, ridículo mas inquietante como um gnomo, é um dos nomes mais sonoros no mundo da literatura policial. Se Van Dine a excede em matéria de dedução, se Raymond Chandler, Dashiel Hamett e Mickey Spillane a ultrapassaram na violência e na cruel análise social, se Georges Simenon tem em Maigret o mais humano e autêntico dos detectives, esta senhora inglesa criou um mundo diferente, de mansa ironia, onde se move uma humanidade levemente caricatural, incisivamente marcada e definida. A popularidade de Agatha Christie, a autora mais traduzida (rival de Marx, Dante, etc.), aumentou este campo, que ocupa agora a legião de leitores dos romances policiais.

«Os crimes do A B C» é o n.º 167 da colecção «Vampiro», da editora «Livros do Brasil», que lançaram esta autora em Portugal. A tradução é de Mascarenhas Barreto, e a capa de Lima de Freitas. «O ABC do Crime» é o n.º 8 da colecção 3-C da Ulisseia, e foi traduzido por Alvaro Pinto, tendo como capista Luís Filipe de Abreu. O primeiro custa 12$50, o segundo 90$00.

Lima de Freitas lançou uma figura feminina sobre a areia, marcou as linhas do mar e do céu ao fundo e colocou o bloco de letras ao fundo, á esquerda; Luís Filipe de Abreu desenhou duas velhas casas com um perfil de chaminés e antenas de televisão, e colocou uma figura masculina á direita, em baixo, cobrindo o rectangulo da capa com as letras, em negro e branco.

O primeiro parágrafo da tradução de Mascarenhas Barreto é este:

Em Junho de 1935, deixei o meu rancho na América do Sul e fui fa-

(Continua na 11.ª página)

CHEGAM AMANHÃ as celebridades brasileiras que visitam Portugal

No voo da amizade «TAP-Panair» chegam amanhã, ás 14 h., ao aeroporto de Lisboa, as celebridades brasileiras que, conforme noticiámos, vêm numa viagem de simpatia a Portugal, por iniciativa do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro e do «Jornal dos Sports».

Individaulidades de destaque do Rio de Janeiro, milionários, artistas, belezas femininas, cronistas sociais, repórteres fotográficos, do cinema, da rádio e da televisão, constituem uma brilhante caravana de valores que vão animar com a sua distinta presença, no Sábado de Aleluia, a noite de gala luso-brasileira, que terá a gentil colaboração de Maria Teresa de Noronha.

Será uma noite memorável, colaborando no espectáculo, notáveis artistas brasileiros e portugueses.

Dada a projecção desta viagem, que muito contribuirá para o estreitamento das relações luso-brasileiras., o S. N. I. prontamente lhe deu o seu patrocínio, sendo de registar a valiosa colaboração da «TAP» e da «Panair» e bem assim da Estoril-Sol, Hotel Embaixador e Hotel Mundial, que tornaram possível a efectivação de tão simpática iniciativa.

Em honra das celebridades brasileiras, a Estoril-Sol oferece amanhã, ás 18 horas, no Terraço das Estrelas, um «cocktail», para o qual foram convidados os representantes da Imprensa, da rádio, do cinema e da televisão.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado a Nordeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Faro, 14°; Porto, 15°; Coimbra, 16°; Lisboa e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 23°,5; mínima, 12°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,1; mínima, 8°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, predominando de Leste, tornando-se moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Bruma seca durante a tarde.

RESTAURANTE
FOLCLORE
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 4 40 05 - 3 50 08
LISBOA

Avisam-se os Exmos. Clientes que se encontra encerrado nos dias 30 e 31, quinta e sexta-feira Santas.

AZUL, VERDE OU ENCARNADA, QUAL A COR MAIS PREMIADA?

VIDA MUSICAL

Concertos no Trindade

Continuam a despertar um interesse que assume aspectos de excitação — o que é óptimo sinal, mesmo que alguns dos motivos sejam superficiais — os espectáculos de ópera (em trechos soltos) e concerto promovidos pela E. N. de colaboração com a F. N. A. T. E João de Freitas Branco, com o seu condão de ferir as boas teclas, os seus vastos conhecimentos, os seus equilibrados propósitos condizentes com o nome de Tardes Culturais para um publico não profundamente informado musicalmente, é o primeiro animador dos programas: só discordaremos do que consideramos como uma pontinha de herança de uma deformação dos valores estéticos, isto é, a importancia que dá isoladamente e para a qual chama a atenção dos ouvintes, a uma ou outra nota aguda da parte vocal de um trecho. Outras considerações, apresentadas com excelente insistência pedagógica, são bem escolhidas e caem com inequívoco agrado no publico que enche a casa.

Na parte de concerto, Silva Pereira dirigiu o destacamento de orquestra sinfónica que puseram á sua disposição na abertura do «Egmont» de Beethoven, e o «Concerto» para violino e orquestra, n.º 1, em dó maior, de Haydn. Foi solista desta encantadora obra Rafael Couto, revelando, a par de já bem nossas conhecidas aptidões violinísticas, a seriedade de estilo de que é capaz o seu talento interpretativo de multiplas facetas.

Na parte de trechos de ópera, faltou, por doença, a soprano Maria Andrea Gaspar, e fizeram-se ouvir, a solo e em dueto, Maria Teresa de Almeida e o barítono Luis França. Este distinto elemento da cena lírica portuguesa (o adjectivo não é destituido de dolorosa ironia), vem manifestando progressos cada vez mais nítidos. Já no Prólogo dos «Palhaços» o timbre foi atraente, e bem conseguidos os matizes, o que se confirmou nos duetos das operas «Aida» e «Cavalleria Rusticana». Maria Teresa de Almeida tem todos os requisitos de soprano dramático para atingir a consagração, e bem merecia que um bom compositor português de musica dramática pensasse objectivamente em escrever para tal intérprete, a quem falta definir se quer desenvolver as características da língua italiana, se as da língua pátria.

Serões da Academia de Amadores de Musica

Porque ultrapassou largamente, pela qualidade das obras e da execução, o simples serão de bom convivio musical, reservamos um cantinho ao programa de quarta-feira, 22, preenchido pela Sonata em sol maior, de Bach, e a «Sonata» em sol menor, op. 5 n.º 2, de Beethoven, ambas para violoncelo e piano e por diversos trechos para canto e piano.

Em Bach e Beethoven, a musica viu os seus direitos atendidos com exactas intenções, e fremente sensibilidade, por Maria de Macedo senhora de uma técnica pura e segura, e de uma inteligência musical sólida. Destacamos o «Andante», em Bach, em que arcada e estilo foram de mestre e o «Rondó», em Beethoven, se bem que toda a «Sonata» foi um deleite. Ao piano, talvez, em parte, menos congraçada com o teclado, (o pianista não traz consigo o seu instrumento, como o violoncelista) Maria Filomena Campos, em todo o caso muito atenta á sua colaboração e com bastante desembaraço de dedos.

Na parte canto e piano, o tenor Fernando Serafim caprichou em cantar em seis línguas, e, de um modo geral, com bastante acerto fonético, o que para um cantor significa, não só apurado ouvido como mais diversificada maleabilidade de técnica. Mas oxalá Fernando Serafim dê sempre o primeiro lugar á língua portuguesa, em que já se evidenciou muito favorávelmente. Como execução global, destacamos o Purcell a Cancion del Grumete», de Joaquin Rodrigo, e os dois sonetos de António Nobre, o segundo, sobretudo, pela garra dramática, do compositor Fernando Lopes Graça — ao piano, garantindo a colaboração e calorosa adesão ao conteudo dos textos.

FRANCINE BENOIT

O segundo concerto sinfónico promovido pela Camara Municipal

Efectua-se hoje, pelas 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, em benefício das pessoas menos favorecidas da população da capital, o segundo concerto sinfónico da série promovida pela C. M. L. A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral proporcionará ao publico a audição das seguintes obras: «Egmont», abertura de Beethoven; «Sinfonia n.º 4, em ré menor», de Shumann; «Romeu e Julieta», abertura fantasia, de Tschaikovsky; «Nocturno», de António Fragoso; e «O navio fantasma», abertura de Wagner

A distribuição de bilhetes é feita como de costume, nos serviços informativos dos Paços do Concelho e no Pavilhão dos Desportos.

"Anais do Instituto de Medicina Tropical"

Em amplo volume com cerca de oitocentas páginas foi publicado pelo Instituto de Medicina Tropical mais uma edição dos seus «Anais», referida ao ano de 1959. Nela são coligidos numerosos estudos de especialidade médica e clínica em que são abrangidos alguns problemas mais relevantes da investigação e prática em terras ultramarinas e dos trabalhos realizados ou em curso para as solucionar. Subscrevem esses estudos, que constituem brilhante expoente dos progressos da medicina tropical os drs. Fraga de Azevedo, Carvão Gomes, Costa Mourão, Castro Salazar, G. Janz, Pedroso Ferreira, Santos Reis, R. Portela, Gabriela Pinto, Alberto Soeiro, Tito de Morais, Oliveira Lecuona, Manuel Meira, Andrade Silva, Santos Dias, Sousa Junior, Alexandre Sarmento, Mário Girolami, Caiola da Mota, Gonçalves Ferreira, Almeida Gomes, Guedes de Carvalho, Pereira Nunes, Moura Pires, Santos David e Oliveira e Silva. E' todo um vasto escol de cientistas e uma demonstração magistral de aturado estudo que se representam nesta publicação.

O volume dos «Anais» do Instituto de Medicina Tropical inclui também relatórios sobre as actividades do Instituto, Missões médicas na Africa Portuguesa, etc., que documentam a continuidade de fundamentais trabalhos nesse domínio.

Juntamente com os «Anais» foram publicados e distribuidos quatro «Suplementos» de informação bibliográfica sobre medicina tropical que facultam valiosas experiências aos estudos da especialidade. O Instituto de Medicina Tropical consagra com estas edições uma obra de relevante interesse científico e social que se integra com exemplar significação no esforço civilizador português.

CARREIRAS AÉREAS

Transatlantica Argentina

A Transatlantica Argentina, que está a realizar carreiras regulares entre a Argentina e a Europa, com escala por Lisboa, vai realizar no próximo mês os primeiros voos especiais com convidados, para a inauguração oficial da nova carreira entre Buenos Aires-Rio de Janeiro-Recife-Lisboa e Telavive, que terá a frequência semanal.

O primeiro voo especial efectuar-se-á no dia 16 de Abril e nele participarão diversas entidades oficiais.

Assembleias gerais

Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos — CIBRA, S. A. R. L.

Reuniu-se a assembleia geral da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos — Cibra, sob a presidência do sr. dr. Paulo Cancella de Abreu, que era secretariado pelos srs. eng. Raymundo de Quintanilha Pinto e major António José Branco.

Usou em primeiro lugar da palavra o accionista sr. dr. Luís Leite Pinto, que se referiu ao trabalho grandioso que a «Cibra» está a levar a efeito, em Pataias, para a instalação da segunda linha de fabrico, e que acentuou que esse labor se desenvolve nas melhores condições, graças á eficiência dos técnicos e demais pessoal da companhia, superiormente orientados pelo seu administrador-delegado, sr. Joaquim Matias.

A assembleia aprovou, depois, por aclamação, o relatório, balanço e contas, relativos ao exercício de 1960 e as conclusões do conselho fiscal, bem como os votos de louvor á administração e ao conselho fiscal.

O sr. Luís Remus, presidente do conselho de administração, ao manifestar, em nome dos colegas, os seus agradecimentos, disse que o conselho aceitava o voto proposto, remtendo-o, porém, intacto, para o principal obreiro da «Cibra», o seu administrador-delegado, sr. Joaquim Matias, a quem se devem a realização do empreendimento e a actividade progressiva que, nele, se vem registando.

Procedeu-se, depois, á eleição para o preenchimento de algumas vagas nos corpos gerentes, por termo de mandato. Foram reeleitos, para secretário da assembleia geral, o sr. major António José Branco; para vogal do conselho fiscal, o sr. Armando Vilar; e para administradores, os srs. dr. Augusto César Teixeira e Emídio Matias Pinto.

Nitratos de Portugal

Efectuou-se a assembleia geral ordinária de Nitratos de Portugal, tendo sido aprovados o relatório e as contas apresentados pelo conselho de administração. Presidiu o accionista major Eduardo Rodrigues Areosa Feio.

Foram aprovados votos de sentimento pelos falecimentos dos srs. Martin Sain e dr. João Botto de Carvalho.

Procedeu-se depois á reeleição dos membros dos conselhos de administração e fiscal, tendo sido eleitos para a mesa da assembleia geral o sr. D. Manuel de Bragança, como presidente, e os srs. dr. Jorge Botelho Moniz e tenente José de Sousa Nazareth, como secretários.

Usaram da palavra os srs. dr. João Augusto Marchante, engenheiro José Eugénio Duarte Ferreira, Adolfo Hascal e engenheiro Duarte do Amaral, como representante da Sacor. Por todos foi posta em foco a circunstancia de as instalações fabris da Sociedade terem iniciado a produção de «Nitrolusal», adubo nítricoamoniacal que se encontra já á disposição da lavoura.

Por proposta do sr. Manuel Geraldes, foi aprovada, por aclamação, a concessão de um donativo para a campanha de auxílio ás vítimas do terrorismo em Angola.

Seguiu-se a assembleia geral extraordinária, no decurso da qual foi resolvido elevar o capital social para 100 000 contos.

Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP)

Realizou-se ontem a assembleia geral da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) para aprovação do relatório e contas do exercício de 1960 os quais foram aprovados por unanimidade.

Procedeu-se seguidamente á eleição dos novos corpos gerentes tendo sido eleitos por unanimidade, para a assembleia geral, os srs.: dr. José de Azeredo Perdigão (presidente), dr. Ernesto Mexia de Almeida (vice-presidente), Jaime Queirós de Barros e D. Luís Maria da Camara (secretários); conselho de administração os srs.: dr. Francisco Teixeira de Queirós de Castro Caldas, Alfred Bonafous, Manoel Boullosa, eng. Albano Homem de Melo, Jaime Gonzalez Penha e Francisco Manoel de Pina Lopes Boullosa; e para o conselho fiscal os srs.: dr. António Huet de Bacelar Carrelhas, Edouard Dellembach e Louis Conty.

Radiotelevisão Portuguesa

Sob a presidência do sr. José Aires Santa Clara Gomes, representante do Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, efectuou-se hoje, á tarde, na sede da Radiotelevisão Portuguesa, na Rua de S. Domingos, á Lapa, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório do conselho de administração, que «lamenta ainda desta vez não ter a empresa atingido uma situação económica que permita atribuir dividendos ao capital social», acrescentando: «Os resultados que submetemos á vossa apreciação revelam contudo que a RTP evolui seguramente a caminho da sua estabilidade económica. Não nos tem sido indiferente e muito nos tem estimulado a vossa construtiva compreensão—que, esperamos, em breve será retribuída — e apelamos mais uma vez, para o vosso apoio e interesse pelo futuro da nossa empresa, os quais, de todas as formas, serão da maior utilidade».

Cooperativa dos Funcionários dos Serviços Hidráulicos

Sob a presidência do engenheiro Vasco Manuel da Silveira de Sousa Bual, efectua-se hoje, ás 18 horas, na Rua da Madalena, 199, 1.º, a assembleia geral da Cooperativa dos Funcionários dos Serviços Hidráulicos, para apreciar o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, e conferir a distinção de sócio de honra a um associado: o engenheiro Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos.

Inválidos do Comércio

Sob a presidência do sr. Manuel Alves Frazão, secretariado pelos srs. Eduardo Antão Marques e Saul Luís Furtado, efectuou-se, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral de Inválidos do Comércio, para discussão e votação do relatório e contas do exercício de 1960.

Os referidos documentos foram aprovados por aclamação após terem usado da palavra vários associados, nomeadamente os srs. Justino Pinheiro Machado, Rui Forsado, António José Bravo, António Augusto de Sousa e Gaudêncio Costa, que elogiaram o trabalho esforçado da direcção.

Prestou-se, também, homenagem á memória de Amílcar Costa, um dos valorosos pioneiros da instituição, falecido no decorrer de 1960, e cujas qualidades foram enaltecidas.

Foram igualmente aprovados por aclamação votos de agradecimento á Imprensa, á Rádio e Televisão.

Ao encerrar-se a sessão, a assembleia manifestou veementemente a sua repulsa pelos recentes ataques á soberania portuguesa, terminando com «vivas» a Portugal.

Companhia de Seguros «Douro»

PORTO, 28 *(Pelo telefone)*—Sob a presidência do sr. António de Oliveira Cálem, efectuou-se esta tarde a assembleia geral da Companhia de Seguros «Douro», que aprovou o relatório do conselho de administração — a que preside o sr. Arnaldo Pinheiro Torres — e o parecer do conselho fiscal, bem como a seguinte aplicação do saldo apurado, de 543 contos: saldo para conta nova, 243; para fundo de reserva livre, 200; para dividendo, cativo de impostos, 99.

Verifica-se pelo relatório: que a produção aumentou; que os sinistros pagos atingiram a verba de 14 067 contos; e que as reservas técnicas se elevam a 40 974 contos.

Casa da Imprensa

Reune-se amanhã, ás 17 e 30, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1960.

A REVISÃO

do acordo comercial luso-francês

Regressou de Paris, no «Sud-express», o sr. dr. José Luís Archer, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que se deslocara áquela capital para negociar a revisão do Acordo Comercial Luso-Francês.

Ministério da Educação Nacional

CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Praça D. Pedro IV, 45-3.º

AVISO

Comunica-se aos sócios de que está aberta, até ao dia 20 de Abril p. f. inclusive, a inscrição para arrendamento do 9.º andar, lado direito, do prédio situado na Av.ª dos Estados Unidos da América, lote n.º 340.

Este fogo é constituído por 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, e a renda é de 700$00.

A inscrição deve ser feita por carta assinada pelo sócio, onde figure bem legível o seu nome completo e numero de sócio, se possível.

Caixa de Previdência, em 25 de Março de 1961.

A ADMINISTRAÇÃO

A AGÊNCIA DO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
NA RUA AUGUSTA N.º 284, QUE AMANHÃ SERÁ INAUGURADA, É MAIS
UMA REALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESTEVES, COM SEDE NA RUA
DA JUNQUEIRA N.º 200-1.º — TELEF. PPCA — 636963 — 630680

Um caso inédito
na vida editorial portuguesa

(Continuação da página central)

zer uma estadia de cerca de seis meses, na pátria.

Tínhamos passado ali uns tempos difíceis. Como toda a gente, tínhamos sofrido a depressão mundial.

Tinha vários assuntos a tratar, em Inglaterra. A minha intervenção pessoal parecia-me imprescindível para a sua solução. Minha mulher ficou a dirigir o rancho.

Antecedido de um «prefácio do capitão Arthur Hastings, O. B. E.», o romance de Agatha Christie, na tradução de Álvaro Pinto, tem como primeiro parágrafo, o seguinte:

Em Junho de 1935 cheguei a Londres, onde teria de passar cerca de seis meses a fim de atender a vários negócios que ali exigiam a minha presença.

A minha esposa não me acompanhou nessa viagem. Ficou a dirigir a propriedade que tínhamos na América do Sul. Enfrentáramos muitas dificuldades pois, como toda a gente sofreramos também os efeitos da depressão económica.

O final também é ligeiramente diferente. **Por conseguinte, Hastings... fomos uma vez mais á caça, não é verdade? Vive le sport.** («Livros do Brasil») e — **Até que enfim, Hastings. Fizemos mais uma boa caçada? Vive le sport!** (Ulisseia).

Trata-se na verdade, de um caso inédito na actividade editorial portuguesa que está a interessar o publico, especialmente o sector já muito vasto dos amadores de literatura policial.

Esclarecimento fornecido pela Ulisseia

A propósito do sucedido, recebemos da Ulisseia a seguinte nota:

Por informação do agente literário, os direitos para língua portuguesa do livro de Agatha Christie «The A. B. C. Murders» eram de propriedade da Companhia Nacional Editora, de São Paulo, que aliás publicou no Brasil uma edição da referida obra.

Em face disso escreveu-se, em 21 de Novembro de 1955, para o director dessa firma, Enio da Silveira, até há pouco presidente dos Editores Brasileiros e, portanto, conheceder de questões de direitos autorais, pedindo-lhe no caso de a informação ser correcta, a cedência dos referidos direitos para uma edição portuguesa a ser publicada numa colecção que então a Editora Ulisseia projectava lançar.

Por carta do sr. Enio Silveira, de 29 de Novembro de 1955, foi confirmada a propriedade desses direitos e aceite a nossa proposta não só para esse título como igualmente para vários outros que se negociaram simultaneamente e dos quais a Companhia Nacional Editora era igualmente detentora dos direitos para língua portuguesa.

Foi efeituado o pagamento desses direitos. A carta contratual do conjunto dos títulos, entre os quais «The A. B. C. Murders» está em nosso poder e tem a data de 12 de Junho de 1957.

Foi anunciado esse título no nosso catálogo de Outubro de 1958, dentro da colecção 3-C. Há já alguns meses que igualmente se informava quer em preçários, quer na colecção «O Falcão» a sua próxima saída o que se efectuou em princípio do mês corrente, embora o livro já se encontrasse pronto em princípio de Janeiro, como é do conhecimento de Livros do Brasil, conforme carta dessa firma de 6 de Fevereiro findo.

O rei
é o primeiro cidadão a pagar multas...

ESTOCOLMO, 28. — O rei da Suécia deverá pagar 15 coroas de multa (85 escudos e 50) por não ter gravado o seu nome na coleira do seu cão, como exigem os regulamentos em vigor. Assim decidiu ontem o tribunal de Estocolmo.

«Pele», o cão do rei, escapou á vigilancia do seu guarda e fugiu. A Polícia, porém, verificou que a coleira do animal não tinha qualquer numero e matrícula, alegando o guarda nada ter mandado gravar «para não chamar a atenção». Mandado o caso para tribunal, este condenou o soberano ao pagamento da multa. — (F. P.).

Lisboa tem uma nova rua
por causa das obras do "metro" junto do Largo Martim Moniz

Na zona entre o Socorro e a Praça da Figueira, começaram hoje a vigorar no transito de veículos as determinações impostas pela construção do segundo escalão do Metropolitano, que implica a abertura de dois troços de linha, Restauradores-Rossio-Praça da Figueira e Praça da Figueira-Martim Moniz-Socorro e duas estações, a do «Rossio», que ficará situada na Praça da Figueira, e a do «Socorro», no cruzamento da Rua da Palma com a Rua de São Lázaro.

Na Rua do Marquês do Alegrete deixaram de circular automóveis vindos do Poço do Borratém e da Rua João das Regras, que passarão a utilizar uma passagem aberta propositadamente, que parte de junto do prédio de gaveto entre a Rua João das Regras e a antiga Rua dos Alamos e segue até aos pavilhões provisórios do Largo Martim Moniz.

A evolução das obras impedirá, num futuro próximo, a circulação dos eléctricos na Rua do Marquês do Alegrete, estando igualmente prevista a demolição do histórico arco. Os eléctricos deixarão também de circular na parte superior da Rua da Palma, entre Martim Moniz e o Socorro, troço que será fechado ao transito. Como solução, a Carris prevê a montagem de linhas nas ruas do Socorro e das Atafonas, percurso que os automóveis serão obrigados a seguir, alcançando o Chile. Neste sentido estas artérias estão já a ser alargadas. Este desvio obriga a Carris a deslocar as paragens e os términus do Martim Moniz para a Praça da Figueira, onde se deterão os carros vindos do Chile, Alto de S. João e Areeiro, após percorrerem a parte sul das ruas da Palma, D. Duarte e João das Regras.

A nova artéria pela qual já hoje transitaram veículos. Graças a ela, o transito faz-se agora, naquela zona, com mais rapidez

AS OBRAS do Metropolitano
no Largo D. João da Câmara

Iniciaram-se, esta madrugada, no Largo D. João da Camara, as obras de construção do tunel do Metropolitano, entre a Praça dos Restauradores e o Rossio, que, como noticiámos diversas vezes, se prolongarão até Agosto.

Pouco depois da meia-noite, no Largo D. João da Camara, diversos operários começaram a erguer os tapumes que impedirão os transeuntes de darem quedas graves e permitirão aos trabalhadores agir com o necessário recato.

A circulação de peões passará a fazer-se entre o labirinto de tapumes e de veículos, com as restrições naturais, por uma faixa de rodagem adrede preparada, sobre pontões montados pela Engenharia Militar.

AS «MEMÓRIAS» DE EISENHOWER

PALM SPRINGS, 28. — O antigo presidente Eisenhower anunciou que se propunha escrever um segundo livro tratando principalmente «dos 8 anos que esteve na presidência» e das lições que «da aí devem ser tiradas».

Acrescentou ser sua intenção escrever, de tempos a tempos, artigos para a revista semanal «Saturday Evening Post». — (F. P.).

ONASSIS junta-se a Churchill NAS CARAÍBAS

POINTE-A-PITRE, 28.—Vindo de Paris, o armador Onassis, acompanhado dos seus dois filhos, chegou a este porto dirigindo-se imediatamente a bordo do iate «Christina» em que vai efectuar um cruzeiro pelas Caraíbas.

«Sir» Winston Churchill encontra-se já a bordo do iate.—(F. P.).

UMA CAVALEIRA PORTUGUESA
ganhou uma prova no Concurso de Joanesburgo

JOANESBURGO, 28 — A bandeira de Portugal subiu no mastro de honra no primeiro dia de provas realizadas no Concurso Hípico Internacional de Joanesburgo.

A amazona portuguesa, D. Maria Fernandes, montando o «Altivo», classificou-se em primeiro lugar na primeira prova destinada aos cavaleiros estrangeiros na qual participaram 39 cavaleiros.

A Imprensa sul-africana continua a destacar a presença dos cavaleiros moçambicanos e o seu triunfo nas provas iniciais.

D. Maria Fernandes capitaneará a selecção de estrangeiros que defrontará a forte equipa da Africa do Sul. — (L.).

MORREU A MULHER do general Weygand

PARIS, 22 — Anuncia-se a morte da senhora de Weygand, mulher do general Weygand. — (F. P.).

VIDA RELIGIOSA
Peregrinações à Cova da Iria

FATIMA, 28 — (Pelo telefone)— O Santuário teve grande movimento de peregrinos nacionais e estrangeiros. Além da peregrinação anual dos alunos e das alunas da Escola Industrial e Comercial de Peniche, estiveram aqui, uma do Porto, uma das Caldas da Rainha, uma composta por Espanhóis, Italianos, e Mexicanos, e ainda outra organizada pela empresa de camionagem Claras.

O ALMIRANTE
Mário Cavalcanti de Albuquerque regressou ao Brasil

No paquete «Vera Cruz», que partiu hoje para os portos do Brasil com 1040 passageiros, dos quais 800 são emigrantes, embarcou o sr. almirante Mário Cavalcanti de Albuquerque, que cessou, em Lisboa, as funções de adido naval brasileiro.

A VISITA A LISBOA
do «Lord Mayor» de Londres

O brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, oferece, no dia 6 de Abril, ás 21 horas, nos Paços do Concelho, um banquete em honra de «Sir» Bernard Waly Cohen, «Lord Mayor» de Londres, que será hóspede da capital portuguesa, durante a sua visita.

A' margem da semana
Semana Santa

A Semana Santa é a grande lição que se oferece á nossa fé, onde encontramos toda a espécie de ensinamentos que nos podem guiar na espinhosa senda da vida, sempre difícil, e ainda mais nesta crise mundial, que não é apenas uma crise de ideologias diversas ou de diferentes políticas, mas uma crise moral, em que a palavra, os compromissos, a coragem perante a própria consciência, a negação perante a própria fé, se vão tornando coisas correntes, com raras e honrosas excepções.

Aproveitemos a Semana Santa para orar por todos, para nos aperfeiçoarmos quanto possível nas virtudes que vão escasseando no Mundo de hoje e que tão necessárias são para a vida publica e particular, para a educação pessoal e colectiva.

Pois nós vemos que nos que se unem para o mal há coesão, porque não há-de havê-la nos que se unem para o mal há coesão, por que triunfe a calunia, a violência, a má fé, o ódio, a ambição, o roubo, á mão armada, ainda que causem vítimas inocentes, mulheres, crianças e os que cumprem o seu dever, por que não havemos nós de querer que triunfe o Bem, a Verdade, a Justiça, a recta intenção, o Direito, empregando para isso todos os meios lícitos — palavra escrita, actividade e oração, união e amor da Pátria, vontade firme, protesto contra tudo e contra todos que queiram, sem respeito pela terra sagrada daquém e dalém-mar, a que temos dado séculos de dedicação, levantar voz discorde. Já tivemos ocasião de ver quem são e o que fazem.

Nós, mulheres cristãs, podemos fazer muito, com a nossa atitude, com as nossas preces, com as nossas famílias, com os nossos filhos, com o nosso exemplo.

Em todas as épocas em que tem havido dias penosos para a nossa Pátria, a mulher não tem faltado com a sua presença, com a sua abnegação, com a sua fé.

«Os tempos são outros...», podem dizer alguns, mas podemos e devemos provar que os corações são os mesmos, e que os Portugueses são os mesmos também.

MARIA DE CARVALHO

CAIU PELA CAIXA DE UM ELEVADOR
que estava a lubrificar

Quando lubrificava o elevador do prédio n.º 15 da Avenida Madame Curie, cerca do meio-dia, o aprendiz Joaquim Chorão Peres, de 15 anos, caiu ao rés-do-chão, morrendo pouco depois de lhe terem sido prestados os primeiros socorros.

A 3.ª Companhia do B. S. B. e a Companhia de Reforços retiraram o corpo do infeliz operário, que reside nos Caminhos de Ferro, junto da estação de Santa Apolónia.

nos Caminhos de Ferro, na estação de Santa Apolónia, com seu pai, funcionário da C. P., e era empregado na casa Ascensores Abis.

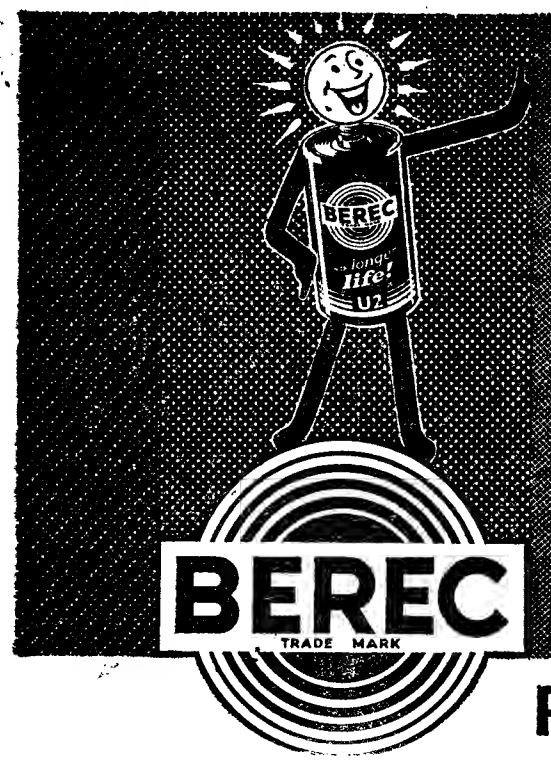
O «BALLET» do marquês de Cuevas não será dissolvido

PARIS, 28 — A viuva do marquês de Cuevas, que faleceu em Cannes este Inverno, anunciou a noite passada, nesta capital que modificara a sua opinião e que apoiaria a companhia de «ballet» de seu marido «em sua memória».

Após a morte do marquês de Cuevas, anunciou-se que a companhia seria dissolvida após cumprir os contratos existentes, mas a marquesa declarou a noite passada que continuaria indefinidamente com o «ballet». — (R.).

LIZ TAYLOR chegou a Nova York

NOVA YORK, 28 — Vinda de Londres, chegou ontem a esta cidade a actriz Elizabeth Taylor, que vai terminar a sua convalescença em Los Angeles. — (F. P.).



PF5

Pilha 1689

de secção rectangular para lanternas de bolso

Pilha U8/2

para lanternas cilíndricas finas

Pilha U2

tipo mais grosso, para lanternas cilíndricas— Estanque, para maior duraçaõ

Pilhas Berec para maior duração

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Peixoto Nunes

Faleceu o sr. Manuel Peixoto Nunes, de 56 anos, funcionário superior do Ministério do Ultramar, natural de Lisboa. O extinto, que desempenhava actualmente o cargo de inspector superior da Fazenda no Ministério do Ultramar, foi director dos Serviços de Fazenda de Manica e Sofala, na cidade da Beira (Moçambique); por várias vezes foi encarregado do Governo na Guiné Portuguesa, tendo desempenhado também aquele cargo na província de Macau, no ano de 1959.

Era casado com a sr.ª D. Arlete Sofia Pires Nunes, pai do sr. Manuel José Pires Nunes e irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Peixoto Nunes Castela da Mata e dos srs. eng. Carlos Peixoto Nunes, funcionário superior da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, e José Peixoto Nunes.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Francisca Amália Negrão Cabrita

ALGOZ, 28. — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Francisca Amália Negrão Cabrita, viuva e proprietária nesta localidade. A virtuosa senhora era mãe das sr.ªs D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, D. Teresa Amália Negrão Cabrita e do sr. António Negrão Cabrita; avó da sr.ª dr.ª D Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, professora da Escola Industrial e Comercial de Silves; e sogra do sr. Álvaro Duarte Gomes, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila.

A família enlutada e, em especial, ao nosso estimado colaborador, sr. Álvaro Duarte Gomes, apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Engrácia de Jesus Vieira (2.º aniversário)

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, dia 29, ás 12 horas, na Igreja da Conceição Velha, missa sufragando a alma da sr.ª D. Engrácia de Jesus Vieira.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Às 21 e 15: «Revoltosa» e «Atirar para matar» (12 anos).

MONTIJO—*Cine-Teatro*—Às 21 e 30: «Meu sangue por minha honra» e «Pai á força» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes*—L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 034137).

ALMADA—*Nuno Álvares*—Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telef. 070504).

BARREIRO — *Higiénica*—R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE—*Cerqueira Ajonso*—P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 070254).

MOITA—*União Moitense*—Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO—*Diogo*—R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA—*Leão*—R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL—*Bocageana*—Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425). *Farmácia dos Bairros*—Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Câmara do Comércio dos Estados Unidos em Portugal

Reuniu-se hoje, á tarde, a assembleia geral da Camara do Comércio dos Estados Unidos em Portugal, para apreciação do relatório da gerência do ano passado

Engrácia de Jesus Vieira

2.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 29, ás 12 horas se celebra missa, sufragando a sua alma, na Igreja da Conceição Velha.

Agradecem a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

FOI AGREDIDO

sem saber por quem

COVILHÃ, 28. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia o sr Fernando de Almeida Fazendeiro, de 28 anos, casado, operário de Tortosendo, que foi agredido por pessoa desconhecida e sofreu várias contusões, além de ferimentos nas faces.

O «Ponta Delgada»

é lançado à agua em 3 de Abril

No dia 3 de Abril, ás 17 e 40, á lançado á água no Estaleiro Naval da «Navalis», na Rocha do Conde de Obidos, o novo navio de passageiros «Ponta Delgada», que ali está a ser construído para a Empresa Insulana de Navegação.

Manuel Peixoto Nunes

FALECEU

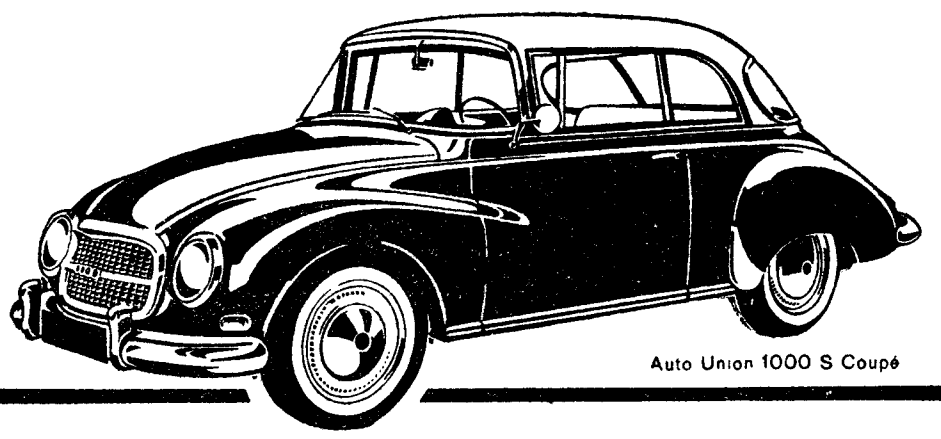
Arlete Sofia Pires Nunes e seu filho Manuel José Pires Nunes, e mais família, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12,30, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

segurança qualidade classe

DKW

O AUTOMÓVEL PERFEITO PARA O MAIS EXIGENTE



Auto Union 1000 S Coupé

DKW

UMA LINHA COMPLETA DE MODELOS, PARA O CONHECEDOR QUE PREZA A QUALIDADE.

DKW Junior

AU 1000 Sedan

AU 1000 S Sedan

AU 1000 Sp

AU Universal

Todo Terreno

DECAUTO S. A. R. L. Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — Lisboa — Agentes em todo o país

ESPAÑA S. A. Companhia Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17, 1.º — Telefones 25053 e 367147 — LISBOA

Balanço em 31 de Dezembro de 1960

RAMO VIDA

ACTIVO

RESERVAS MATEMATICAS:		
Resseguros cedidos		—$—
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	38.071.541$90	
De resseguradores	—$—	
Imóveis	26.781.000$00	
Empréstimos sobre apólices	15.859.614$58	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—$—	80.712.156$48
VALORES EM DEPÓSITO		
De vários	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIARIO E MATERIAL		—$—
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		81.944$00
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		—$—
Segurados, Correspondentes e Angariadores	348.942$64	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	162.115$50	511.058$14
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	892.910$53	
Nos Correspondentes	1.332.527$47	2.225.438$00
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		11.451.814$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		4.149.857$17
CAIXA		149.313$28
		99.281.581$07

PASSIVO

RESERVAS MATEMATICAS		
De seguros directos	86.735.000$00	
De resseguros aceites	—$—	86.735.000$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	307.131$00	
De resseguros aceites	—$—	307.131$00
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	302.099$07	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	310.405$60	612.504$67
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		
De seguros directos	888.600$00	
De resseguros aceites	—$—	888.600$00
COMISSÕES A PAGAR		207.075$20
PROVISÕES		
Para prémios em cobrança	181.253$54	
Diversas	224.070$40	405.323$94
SEDE		
Saldo anterior	5.719.628$97	
Flutuação de Valores:		
De Títulos	130.980$00	
De Imóveis	3.213.066$20	3.344.046$20
Ganhos e Perdas	1.062.271$09	10.125.946$26
		99.281.581$07

Desenvolvimento da conta de «GANHOS E PERDAS»

DÉBITO

RESERVAS MATEMATICAS		
De seguros directos	7.784.718$00	
De resseguros aceites	—$—	7.784.718$00
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA		19.390$59
AMORTIZAÇÕES		22.272$27
COMISSÕES		
De seguros directos	1.461.221$15	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de Aquisição	502.710$85	1.963.932$00
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
Do Exercício	3.944.445$50	
De Exercícios anteriores (reajustamentos)	—$—	
	3.944.445$50	
De resseguros aceites	—$—	3.944.445$50
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS		
Administração	1.636.064$95	
Impostos	1.080.198$00	2.716.262$95
ENCARGOS DIVERSOS		503.613$00
Saldo		1.062.271$09
		18.016.905$40

CRÉDITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De resseguros cedidos		—$—
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	14.387.100$12	
De resseguros aceites	—$—	14.387.100$12
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—
RENDIMENTOS		
Das reservas técnicas de seguros directos	3.231.692$29	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	
Dos valores livres	377.062$79	3.608.755$08
RECEITAS DIVERSAS		21.050$20
		18.016.905$40

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,

António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1960

O REPRESENTANTE LEGAL,

Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA S. A.

(a apólice perfeita)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

A SIDERURGIA NACIONAL

(Continuação da página central)

Estado é indispensável, também é certo que nada poderá substituir o patriotismo de que nós industriais devemos dar provas nestes momentos difíceis, empunhando as armas da imaginação criadora, da capacidade e coragem de empreendimento, da tenacidade e resistência em levar por diante a verdade de uma iniciativa, pois isto ainda são grandes virtudes, capazes de auxiliar, no campo económico, os Portugueses que, no Ultramar, tão heroicamente se batem hoje, em todos os campos, pela sobrevivência da Pátria».

O orador acentuou:

— Por nós, não tivemos duvida em firmar o contrato da construção civil relativa a uma nova unidade fabril cimenteira na distante Nacala já depois de, nas Nações Unidas, se haver lançado o repto á continuação da presença de Portugal em África. E no domínio do ferro, temos práticamente pronta para entregar a Moçambique uma pequena instalação de laminagem, sendo assim provávelmente no Ultramar que se produzirão os primeiros laminados portugueses.

«Também o alto forno do Seixal quando arrancar dentro de um mês, conterá uma carga composta de minérios do Alentejo, de Goa, de Moncorvo e de Angola e é de esperar que, em futuro não muito longínquo, se possa fabricar coque com carvões vindos de Tete.

O sr. António Champalimaud analisou, depois, demoradamente, a situação de Portugal, em face do movimento de integração económica europeia, sublinhando que esse movimento impõe uma política de investimento e reinvestimento intenso.

— Deve, à propósito, notar-se — acentuou — que investimento intenso não significa apenas instalação de fábricas e aquisição de meios materiais de produção. Ao lado deste *capital tangível*, há o *capital humano*, constituido pelos conhecimentos, experiências, especializações, preparação tecnológica, numa palavra, *factor inteligência*, nos seus multiplos e variados aspectos. Urge que tomemos consciência deste poderoso elemento e que nos lancemos, com confiança e entusiasmo, através do investimento do capital tangível e do intangível, no incremento do nosso poder económico, para que nos possamos integrar, como os outros países, no espaço económico unitário que, tudo indica, será a Europa de amanhã, sem nos deixarmos por ele absorver ou esmagar. Cremos bem que a instalação de industria siderurgica demonstra também que, neste sector, não deixamos de fazer o que pregamos.

Passando, a seguir, a considerar as perspectivas da conjuntura mundial no que respeita á industria siderurgica, o orador afirmou:

— A Economia mundial prepara-se para uma fase de expansão e prosperidade: as tendências que assinalei a Vossas Excelências na Assembleia Geral do ano passado, mantêm-se nas suas linhas gerais. No que respeita á industria siderurgica, sómente os Estados Unidos não conseguiram, após a greve de 1959, retomar o ritmo da sua produção normal.

E mais adiante:

— Na Europa Ocidental, pelo contrário, a conjuntura conómica foi de alta e o aumento na produção de aço foi de cerca de 10 %, atingindo o valor de 330 milhões de toneladas. Por seu lado, o consumo mundial de aço tem aumentado e deve continuar a aumentar, á razão de 5,5 % por ano, prevendo-se para 1970 a cifra de 625 milhões de toneladas. Neste incremento de consumo, intervem, como factor de grande importancia, a já assinalada politica de investimentos e movimento de industrialização das regiões subdesenvolvidas. A mesma tendência de aumento de consumo se verificou no nosso País; durante 1960 importaram-se 325 000 toneladas, ou seja, mais 20 000 do que no ano anterior, e mais 45 000 do que em 1958.

O sr. António Champalimaud debruçou-se, a seguir, sobre o caso português, dizendo:

— Está praticamente concluída a construção da fábrica e com ela um período importante da vida da Empresa, que se desenvolveu em obediência rigorosa ás condições para o estabelecimento e funcionamento da industria, aprovados pelo Conselho Económico, tal como foi comunicado á Empresa por despacho de Sua Excelência o ministro da Economia, de 29 de Abril de 1957.

«Não há erros técnicos nem de localização a apontar, o orçamento aprovado superiormente em 1957 foi rigorosamente respeitado e os prazos de construção sensivelmente reduzidos. Isto basta para que a administração da empresa sinta que cumpriu, garantindo todas as condições possíveis para se produzir ao mais baixo preço.

«Nestes termos, não se põe agora qualquer problema quanto aos «preços de custo de fabrico» que se situam ao nível internacional».

Prosseguindo, afirmou:

— Agora, uma nova fase, se vai iniciar, que é a da produção. Nunca o País recebeu, de nenhuma das suas industrias, tamanho influxo de energia reprodutora como aquele que, dentro de um mês, vai começar a circular nas suas artérias com o princípio da laboração do alto-forno do Seixal. E também, seja-me permitido dizer, nenhuma entidade terá posto, no lançamento de uma industria portuguesa, maior soma de esforço industrial, em tudo quanto isso significa, com perfeita consciência do risco da empresa, mas com maior certeza de utilidade nacional.

«O engrenamento da produção siderurgica no sistema económico nacional terá de se fazer assim brevemente e nas melhores condições para os interesses gerais».

A terminar, o sr. António Champalimaud teve palavras de agradecimento para os accionistas pela confiança demonstrada na viabilidade e no êxito do empreendimento.

A assembleia apreciou e aprovou seguidamente o relatório e contas, apresentado pelo conselho de administração, e cujo texto publicamos a seguir.

Senhores Accionistas

No ano de 1960, de uma maneira geral, tudo correu como estava planeado. De assinalar, como excedendo as melhores expectativas, o ritmo particularmente acentuado como decorreram os trabalhos de montagem da fábrica do Seixal, ritmo que conseguiu não só recuperar os atrasos determinados pela demora na expropriação dos terrenos e pelas más condições climatéricas dos ultimos invernos, mas permitir até que a fábrica arranque antes dos prazos contratuais.

O programa financeiro aprovado pelo Conselho Económico para 1960 de harmonia com o II Plano de Fomento, previa uma mobilização de capitais no montante de 500 mil contos, sendo 150 mil de acções, 150 mil de obrigações e os restantes 200 mil a obter por empréstimo do Banco de Fomento Nacional.

O reforço de capital social foi executado em duas emissões, uma de 100 mil contos e outra de 50 mil, ambas oferecidas ao publico através da Banca, com prévia garantia de subscrição por um grupo de accionistas. Apraz-nos registar o interesse com que o publico acorreu a estas emissões, sendo de salientar que na segunda, não obstante o seu montante ser superior ao corrente em operações deste género, a subscrição excedeu a emissão, pelo que foi necessário proceder a rateio. Após esta emissão, a Empresa viu quase duplicar, em relação ao ano anterior, o número dos seus accionistas que actualmente ultrapassa seis mil.

Das 150 mil obrigações emitidas, cem mil foram subscritas pelas instituições de previdência e cinquenta mil tomadas firme pela Banca e oferecidas ao publico. Do programa previsto, só não foi possível realizar em 1960 o empréstimo do Banco de Fomento Nacional, que transitou para o programa aprovado pelo Conselho Económico para 1961. Com a execução deste programa, concluir-se-á o plano financeiro do empreendimento, tal como foi fixado pelo mesmo Conselho em Abril de 1957, com uma mobilização de capitais no montante imediato total de 1:750.000 contos.

Na Assembleia Geral Extraordinária de 22 de Abril passado, por proposta do Conselho de Administração, foram votadas algumas alterações aos Estatutos, destinadas a autorizar a emissão de novas acções, de valor nominal inferior ao das actuais, cumulativamente com estas últimas. Não foi contudo possível dar seguimento a essa ideia, por as entidades oficiais não considerarem conveniente a coexistência de acções de valores diversos.

A fábrica do Seixal, no final de 1960, apresentava já o aspecto de uma grandiosa instalação industrial.

Erguia-se, pràticamente concluído, um dos sectores principais, o alto-forno, verdadeiro símbolo da nova fase de industrialização do País; os edifícios monumentais da laminagem e aciaria albergavam quase todo o respectivo equipamento, grande parte do qual se achava montado; estendiam-se vários quilómetros de linhas férreas, com todo o seu material circulante; rasgavam-se no solo as canalizações e tubagens das redes de distribuição de água, gás e ar comprimido, e de esgotos; a sinterização achava-se concluída, devendo ser a primeira unidade a arrancar, e a central térmica, as sub-estações eléctricas, a estação de bombagem de água, e outras instalações auxiliares encontravam-se em vias de conclusão breve; já se iniciara o assentamento das telas transportadoras; as oficinas tinham começado a trabalhar e os edifícios dos escritórios estavam na fase de acabamentos.

A montagem da fábrica continua a processar-se no quadro do Contrato celebrado em 1957 com o Consórcio germano-belga constituído pelas conhecidas firmas Demag, Rheinstahl, Still e Sybetra, ao qual a Empresa dentro do planeamento concebido encomendou o projecto das instalações, o fornecimento e montagem do equipamento principal e toda a necessária assistência técnica.

Como acentuámos no relatório do ano passado, grande parte do equipamento auxiliar e secundário foi encomendado á industria nacional, num montante de cerca de 210 mil contos, o que, somado aos valores das obras de construção civil adjudicadas á empresas portuguesas e da mão-de-obra directamente paga pela Empresa eleva a 740 mil contos o valor da contribuição do trabalho nacional na instalação da siderurgia.

Com vista ao próximo arranque da fábrica, prosseguiu a instrução do pessoal técnico que, ao abrigo do contrato com o referido Consorcio, tem estado a treinar-se em fábricas estrangeiras. Terminaram os seus tirocínios cerca de setenta técnicos — engenheiros, mestres e operários especializados — e ainda se encontram na Alemanha cinquenta e três, que deverão concluir os estágios nos primeiros meses do corrente ano. Foram ainda visitadas por técnicos de economia e finanças algumas unidades siderúrgicas estrangeiras.

Dada a proximidade do arranque, a Empresa começou já a tomar posições no que respeita ao aprovisionamento de matérias primas. Assim, foram assinados três contratos para o fornecimento total de 290 mil toneladas de coque próprio para a operação de redução, bem como dois contratos para o fornecimento de minério de Cercal e de Moncorvo, e estavam em curso no fim do exercício negociações relativas ao fornecimento de minérios de Goa e Orada, de cinzas de pirite e de sucatas.

Merece especial referência o contrato assinado com a casa suíça Brassert Oxygen Technik, pelo qual esta, além de nos ter concedido licença de exploração das patentes que lhe pertencem, relativas ao processo de fabrico de aço denominado LD, se conprometeu a prestar-nos a assistência técnica e todas as informações de que carecêssemos no domínio daquele processo.

No decurso do ano de 1960, terminou o seu mandato, que é, por lei, improrrogável, o Ex.mo Senhor Engenheiro Pedro Cabral de Moncada que desde Fevereiro de 1955 desempenhava as funções de Delegado do Governo; aqui nos apraz registar, mais uma vez, o nosso agradecimento pela colaboração prestada.

Por incompatibilidade legal, pediu a exoneração do cargo de Presidente do Conselho Fiscal o Ex.mo Senhor Doutor Augusto de Castro, a quem desejamos exprimir o nosso apreço pela dedicação e aprumo com que exerceu tão elevadas funções.

A poucas semanas do arranque do complexo fabril do Seixal, rendemos as nossas homenagens ao Governo que, consciente de quanto representa para o desenvolvimento económico do País a instalação da indústria siderúrgica, em boa hora tomou a iniciativa de levar a efeito o empreendimento, ao qual tem dado o seu inestimável apoio.

É devida uma palavra de agradecimento a todas as entidades oficiais que concorreram para o esclarecimento e resolução dos problemas da Empresa, assim como aos Estabelecimentos de Crédito pela excelente colaboração que sempre lhe prestaram.

Queremos ainda manifestar o nosso apreço pelos vários sectores da actividade nacional e estrangeira com que estabelecemos e mantivemos as melhores relações.

Registamos também com prazer a forma digna e elevada como o Conselho Fiscal exerceu as suas funções. E, finalmente, damos público louvor a todo o pessoal da Empresa que demonstrou, durante o ano findo, alto sentido das suas responsabilidades.

É este, Senhores Accionistas, o relatório das actividades da Empresa no ano de 1960 que, com o balanço junto, temos a honra de submeter à vossa apreciação.

Terminando o mandato da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comissão de Remunerações, haverá que proceder a eleições.

Lisboa, 10 de Março de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Champalimaud, Presidente
António de Spínola
Inocêncio Galvão Telles
Carlos Alfredo Garcia Alves
Bernardo M. de Almeida (Conde de Caria)

ACTIVO

Caixa	203.520$96
Accionistas (Liberação 1960/61)...	34:428.700$00
Devedores e Credores	338:747.996$32
Fornecedores, c/ Adiantamentos..	107:230.944$18
Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas	1.646:246.078$84
Materiais em Recepção	15:299.231$28
Despesas Antecipadas	2:002.403$80
	2.144:158.875$38

CONTAS DE ORDEM:

Cauções Estatutárias	3:100.000$00
Devedores por Garantias Prestadas	215:724.150$01
Garantias Depositadas	46:603.562$81
Avales Prestados..	8:591.325$00
Créditos Abertos..	904.551$60
Equipamento em Recepção	217:006.789$40
	491:933.378$85

Lisboa, 31 de Dezembro de 1960.

O Director de Contabilidade e Finanças

Artur Luís Alves Conde

PASSIVO

Empréstimos por obrigações	500:000.000$00
Banco de Fomento Nacional, c/. Empréstimo ...	100:000.000$00
Devedores e Credores	689:019.695$29
Accionistas, c/rateio	1:612.400$00
Letras a pagar ...	298:305.142$49
Juros a pagar ...	5:221.637$60
Situação líquida	
Capital	550:000.000$00
	2.144:158.875$38

CONTAS DE ORDEM:

Credores por cauções estatutárias	3:100.000$00
Garantias prestadas	215:724.150$01
Credores por garantias depositadas	46:603.562$81
Responsabilidades por avales prestados	8:594.325$00
Credores por creditos abertos ...	904.551$60
Credores por equipamento em recepção	217:006.789$40
	491:933.378$85

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Champalimaud

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em harmonia com os preceitos legais, emitimos o nosso parecer sobre o relatório, balanço e contas, relativos ao exercício de 1960.

Sendo este o ultimo ano próprìamente de instalação do aparelho industrial da Empresa, muito nos alegramos por ter podido verificar o extraordinário esforço despendido por quantos se têm empenhado na realização desta notável organização, merecendo muito especial referência o seu Conselho de Administração.

O breve início da produção é a confirmação segura da previsão contida nos planos, cuja execução vem sendo por nós acompanhada e áplaudida.

Por incompatibilidade legal, abandonou a presidência deste Conselho o Ex.mo Senhor Doutor Augusto de Castro, pelo que nos vimos assim privados do seu convívio. Não queremos deixar de aqui registar uma palavra de apreço pela sua notável actuação.

Ao longo do exercício de 1960, analisámos, mensalmente, a escrita da Empresa, que sempre encontrámos em ordem, merecendo a nossa plena aprovação o balanço e contas agora apresentados pelo Conselho de Administração.

Assim, temos a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que o Conselho de Administração seja louvado pela firme orientação e magnífico esforço evidenciados durante o exercício de 1960;

3.º — Que, em harmonia com a proposta do Conselho de Administração, seja louvado o pessoal da Empresa pela sua dedicação e competência.

Lisboa, 10 de Março de 1961.

O CONSELHO FISCAL

Fernando Moreira
José Osório da Rocha e Mello

Divulgação do Brasil

O Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa, que há pouco publicou e fez distribuir largamente uma antologia da nossa poesia brasileira — alargando assim aos domínios culturais da sua missão prestigiosa — editou logo a seguir mais dois volumes representativos da meritória acção que vem desenvolvendo.

Intitula-se um deles «Brasil — alguns apontamentos», reunindo com síntese magistral as mais vastas e bem apresentadas informações sobre as realidades actuais da grande nação irmã: geografia, população, história, instituições, economia, folclore, cultura e ensino, imprensa, desportos, etc. Deram a sua colaboração a esta obra, valiosamente ilustrada, alguns escritores brasileiros de relevante nível: Alberto Costa e Silva, Aurélio Martins, Ferreira Gullar, Jorge Nogueira, Luís da Camara Cascudo, Pedro Manuel e Saint Clair Lopes. O seu trabalho, além de literáriamente modelar, realizou plenamente os seus oportunos objectivos: revelou em síntese eloquente a grandeza, as virtualidades prodigiosas, o progresso fulgurante do Brasil contemporaneo. A publicação pode comparar-se com vantagem á grande maioria das que são editadas pelos países de mais longa projecção mundial e honra a instituição que a apresenta.

O Escritório de Propaganda e Expansão editou, também, uma monografia excelente sobre o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro — uma criação de cultura actuante que é conhecida e admirada universalmente. Nela são documentadas as origens do Museu, a construção das suas modernissimas e modelares instalações, o plano de actividade cultural e as iniciativas nesse sentido realizadas pela notável instituição e outros aspectos significativos do seu alto significado na vida e na cultura do Brasil de hoje.

Estas edições são, ainda o testemunho da acção desenvolvila pelo dr. Fanor Cumplido Junior enquanto se manteve, até data muito recente, na chefia do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa. Chamado ao seu país para desempenhar outras funções de relevo, o dr. Fanor Cumplido deixou ainda entre nós estes meritórios testemunhos da sua brilhante actuação ao serviço do estreitamento de relações luso-brasileiras.

BODO AOS POBRES

O Grémio Lisbonense, prestimosa agremiação cultural e recreativa, distribui, depois de amanhã, pelo seu Grupo de Beneficência «Os Pelicanos», o bodo da Páscoa a diversos pobres, incluindo três protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

De Portugal a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

rou: os Pretos tremiam de frio naquela manhã cinzenta de 14 graus. Uma escala de agitar o café com a faca, de 5$00 por cada postal ilustrado (tal como no aeroporto e Lisboa) e de pagar selos com notas portuguesas de que se não recebeu o troco...

Talvez porque a ansiedade por atingir Angola crescia com a emoção de a sentirmos já mais perto, tudo ali nos pareceu sem interesse. Essa emoção foi um tanto desviada, no ar, pelo clássico, baptismo á passagem do Equador. E aqui está um ponto em que se desviou o paralelismo entre nós e a Maria Emília: um excessivo (reconhecemo-lo) auto-senso crítico inibiu os nossos companheiros (de viagem e de missão) do gozo de verem este confessado com a face mascarrada de «rímel» e de «baton». Que nos desculpe o comandante Schulz (irmão do ministro do Interior). Ele que tantas vezes exclamou:

— Esconder não vale!

Agora na outra parte da Terra, sentimos que nada era diferente em relação ao lado de cá: a mesma febre de viver e a mesma insegurança; a mesma presença do passado e a mesma inquietação pelo futuro; o mesmo anseio de antever o destino deste Mundo que dizem ser de Deus...

Enfim Luanda! As ultimas horas de voo pareciam ter decuplicado. Aterragem de tal modo perfeita que durante algum tempo ficou a pairar a duvida de que ela tivesse já acontecido. Manobra digna dos prestigiosos pilotos da TAP, que nunca tiveram qualquer acidente, facto talvez unico na aviação comercial e que tanto dignifica no estrangeiro a nossa companhia.

Cerca de 14 horas de voo. Um progresso de 50 horas em pouco mais de 30 anos! Desde que Pais Ramos, Oliveira Viegas, João Maria Esteves e Manuel António ligaram pela primeira vez pelo ar, em 1928, a capital do Império á capital de Angola, em 19 etapas e 64 horas e 1 minuto...

*

Luanda é como que o prolongamentoto de uma cidade metropolitana. Uma cidade cem-por-cento portuguesa. Em certos aspectos um pedaço mesmo de Lisboa. Sobretudo pelo surpreendente numero de rostos conhecidos que ali vamos descobrir, muitos deles há baste tempo desaparecidos da nossa vista sem deixar rasto. Vamos reencontrá-los passeando pela Baixa como os viamos desfilando pelo Rossio; sentados nas esplanadas do «Polo Norte» e do «Arcadia» como antes na «Suíça» ou na «Brasileira». Só não temos aqui aqueles «arranha-céus» de dezasseis andares, como espinafres, nem aquela concentração quase ofensiva de «espadalhões» americanos, nem ainda a «Pepsi» ou a «Coca-Cola», nem tão-pouco bananas a dez tostões o quilo...

Preterimos alguns numeros do programa que nos tinham estabelecido por deambulações libertas de formalismos e discursos. E assim conseguimos auscultar o âmago da cidade, perdidos entre a multidão laboriosa, toda ela entregue a um ritmo europeu de trabalho. Embrenhámo-nos nos bairros de élite e nos de indígenas. Com o nosso amigo José Pires, de bigodaça á Guareschi, figura popular de Luanda, percorremos a pé, entre a meia-noite e as duas da manhã, os muceques de Sambizanga, Rangel, Mota, Caputo e Marçal, os bairros Operário e dos C. T. T., o Forte de S. Pedro, etc. Pisámos os locais onde dias antes se haviam registado as trágicas desordens sem encontrar um policia ou uma dificuldade. Só perto da Casa de Reclusão nos surgiram dois gigantescos soldados negros, que com a sua expressão e as suas carabinas nos fizeram entender a conveniência de voltar para trás...

Circulámos entre as mulheres nativas fumando cigarros com a ponta acesa na boca e transportando os seus filhos escarranchados no dorso; os «machibombos» de dois pisos e os «Chevrolets» e os «Pontiacs» descapotáveis que se podem adquirir por 40 contos, em bom estado, e que os Luandenses tão mal conduzem. As derrapagens e as travagens ruidosas atropelam-se umas ás outras e é raro o dia em que ali não ocorrem entre vinte a trinta colisões, muitas delas provocadas pelo estranho hábito de sair da «mão» para curvar...

Numa das nossas longas deambulações nem sequer faltou uma discussão pitoresca entre indígenas:

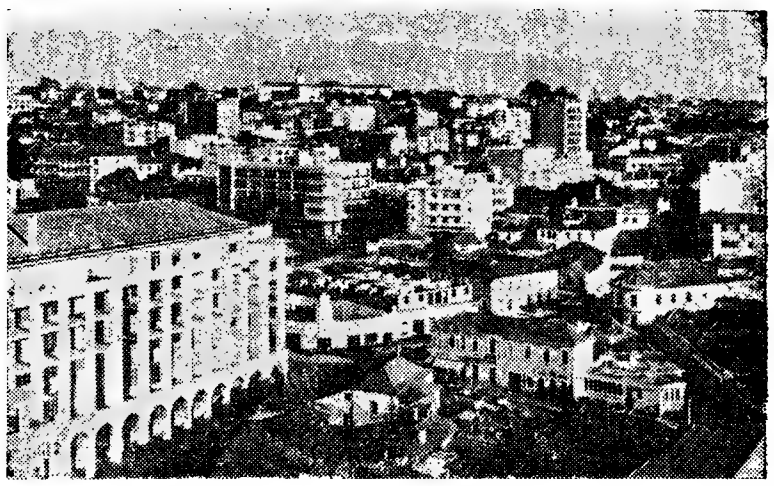
— Mas, olha lá, ó rapaz, vocês pensas quê? Eu não é dos mato. Eu é de Ruanda dere (Luanda mesmo). Tambula (tem cuidado) conta só, eu ti dou vassura (cabeçada)!

— E vocês pensas q' eu és matumbo (burro). Eu és civlizado. Eu não tem medo de você!

Em geral estas discussões não chegam a qualquer conclusão. Felizmente. Por vezes um copo de vinho basta para pôr-lhes fim...

*

Luanda não é só a cidade que cresceu mais nos ultimos 20 anos de que nos 400 anteriores. A capital onde o numero de habitantes aumenta 10 mil em cada ano e onde, das suas 230 mil almas, 75 por-cento são indígenas e 50 mil civilizadas. Onde circulam hoje mais de 30 mil automóveis, ou seja quase um carro para cada sete pessoas (contando com os nativos) e as viaturas eram 8 mil há dez anos. Aquela onde se ergueram mil edifícios nos ultimos cinco anos e agora existem, incluindo 20 hoteis, 7500.



Um trecho da Luanda monumental

Não. Para nós, Luanda é sobretudo a sua ilha, onde qualquer alma bem intencionada passa horas esquecidas e esquece as horas que lhe parecia não conseguir esquecer. O primeiro pedaço de paraíso nesta nossa rota paradisíaca.

Já que ali chegou a mão civilizadora do homem, a ilha de Luanda tem inquestionável direito a tornar-se um privilegiado centro de turismo, um género de Luna-Park permanentemente activo e florido e com a vantagem de estar rodeada de praias maravilhosas e de paisagens de um deslumbramento inesquecível. Feche os olhos caro leitor, e imagine uma praia de areia fina enfeitada de palmares que servem de poleiros ás garças. Uma baía tranquila e de água tão cálida que nela uma pessoa quase se sente transpirar e onde taínhas descomunais dão saltos fantásticos. Um entardecer. O céu de fogo. A sombra a espreguiçar-se pelo cenário defronte: a majestosa encosta com uma fortaleza no cume. Os sons nostálgicos e vibrantes de um cha-cha-cha vindos das proximidades. Ao fundo, paralelos á praia, graciosos bangalós de madeira pintados de cores berrantes, com janelas para todos os angulos, cozinha, chuveiro e onde não falta um «transistor», cadeiras de repouso, um par de esquis aquáticos, equipamento para caça submarina e, no jadinzito, além de flores, um automóvel...

Que tal? O ambiente sonhado por muita gente de cá e vivido plenamente por muita de lá. Coisas só ao alcance de um milionário na Europa, mas que qualquer indivíduo pode ter em Luanda.

Tem razão o nosso amigo Cabral, que ali fomos surpreender convertido em émulo de Tarzan:

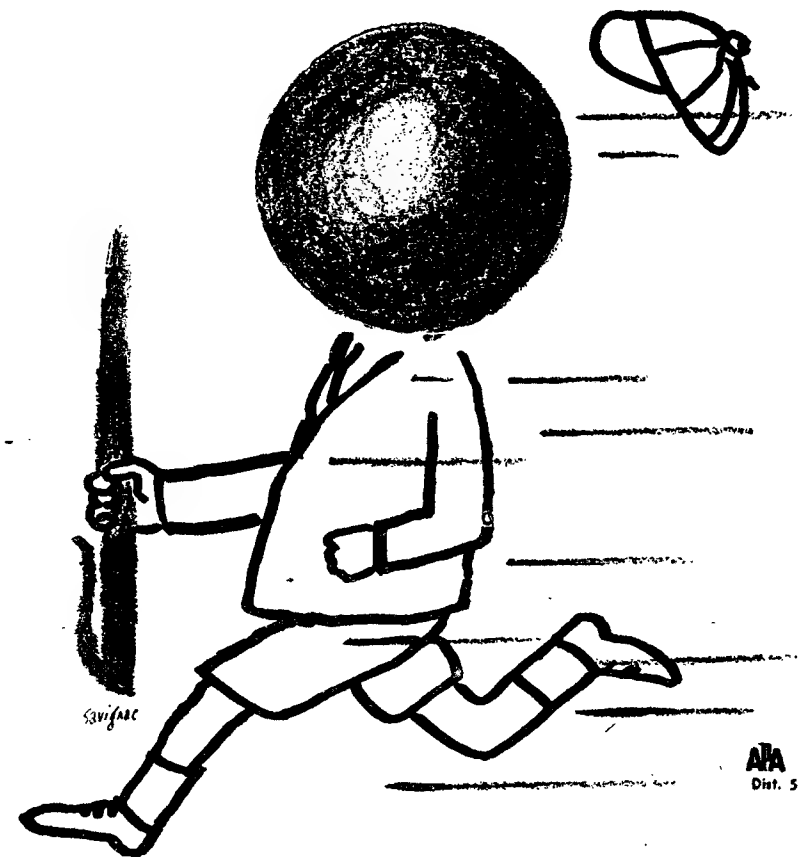
— Nem que me oferecessem 100 escudos por cada hora além do meu horário de trabalho eu deixaria esta vida!

Prosseguindo, entre «dancings», restaurantes, esplanadas, barracas de feira, carrousseis, e pistas de automóveis eléctricoss, sempre a pé, pela estrada fora, fundido com o céu, de um lado, e, o panorama da baía reflectindo os imponentes edifícios da Marginal, do outro, chegámos ao Cabo, onde vivem serena e pacíficamente os pescadores indígenas, preparando os seus barquitos toscos, remendando as suas redes ou, simplesmente, sentados no chão encostados ás suas palhotas, observando as gatimónias das crianças. Estas, mas, brincam com a areia, mergulham nas águas quietas e improvisam pequenas danças ao som de harmónicas e de latas. Pareciam meninos de chocolate...

Misturámo-nos. Um sincero «boa-tarde», cordialmente correspondido pelas gentes, dissipou toda a desconfiança. Não contámos o tempo em que por ali nos mantivemos a admirar e a meditar em como as crianças—negras, brancas ou amarelas—são iguais em toda a parte. Aquelas acariciámos e beijámos como agradecimento por nos terem deixado brincar consigo. Não esquecemos os Maneis, os Daniels e os Valérios, nem as Anas, as Joanas e as Julianas. Estejam certos de que receberão as fotografias prometidas!

CÉSAR FAUSTINO

AINDA MAIS RÁPIDA



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO! Nunca poderá escrever mais depressa do que com ela. A nova esfera «poli-glace» — em carbureto de tungsténio — desliza suavemente sem faltas de tinta nem defeitos. E a sua última palavra será tão nítida como a primeira.
DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC. APENAS POR 9$00

BIC NOVA ESFERA

BOMBEIROS

Os Voluntários de Oliveira de Frades instalaram uma «sirene»

OLIVEIRA DE FRADES, 28. — Por iniciativa da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, e por subscrição publica em todo o concelho, foi adquirida uma potente «sirene» que está já colocada na antiga escola Conde de Ferreira, actualmente sede da corporação, e pronta a funcionar, após experiências pelas quais se verificou que o silvo se ouve a muitos quilómetros de distancia. Toda a população presta as melhores louvores aos bombeiros pelo melhoramento.

Anomalias

no serviço de automotoras para o Algarve

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 28. — No passado dia 23, a estudante Maria Quitéria Quirino Cabrita, que veio passar as férias da Páscoa em casa de seus pais, na Portela de Messines, embarcou em Coimbra e chegou á estação de Messines-Alte no mesmo dia na automotora das 23 e 40. Não querendo estar com a preocupação de conduzir uma pequena e relativamente leve mala de viagem, despachou-a como bagagem, junto ao bilhete, convencida de que, como devia ter acontecido, a referida mala chegaria com ela, o que lamentável e infelizmente não sucedeu. Só no dia 25 é que a mala pôde ser levantada, depois de preocupações, maçadas e incómodos para a passageira e sua família.

Outro caso: no dia 24, o sr. José Quirino Cabrita pretendeu adquirir na estação do Terreiro do Paço passagem para a mesma automotora, até á estação de Messines-Alte, no que não foi atendido, por motivo de segundo o informaram, não haver lugares. Porque tinha que seguir viagem, adquiriu passagem para o Barreiro e ali embarcou na automotora, pagando a passagem pelo caminho.

Frequentemente sucedem casos semelhantes, para os quais se chama a atenção de quem competir resolvê-los.

A reconstrução

da igreja de Castro Marim

Na Casa do Algarve, reuniram-se destacadas figuras naturais de Castro Marim e de outras terras algarvias, para estudo da maneira prática de angariarem donativos, entre gente da sua província residente em Lisboa, para a ajuda das obras de reconstrução da igreja daquela vila.

Foram constituídas duas comissões, a primeira composta pelas sr.as D. Isabel Centeno de Sousa Carvalho, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria das Dores Vila Pacheco, D. Maria Luísa Marques da Costa Rocheta, D. Maria Eugénia Mardel Correia e D. Rosário Fernandes Salgado Moreno; e a segunda pelos srs. conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, dr. Humberto Pacheco, dr. Armando Celorico Drago, dr. José Isidro Farrajota Rocheta, João Luís Fernandes Junior e Arnaldo Martins de Brito.

Este conjunto de pessoas iniciou imediatamente as suas actividades, sendo resolvido abrir uma lista para inscrição dos donativos, a afixar na Casa do Algarve, onde foram logo registadas verbas que atingiram um total de 8 contos, e organizar um grande espectáculo de arte no dia 17 de Maio próximo, pelas 21 e 20, e promover no dia 8 de Junho seguinte um chá-canasta na Casa do Algarve.

As referidas comissões esperam continuar a receber um grande numero de donativos, os quais devem ser enviados para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, Dto., em Lisboa.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

O manifesto encontra-se redigido em português e quimbundo.—(L.).

OS MISSIONÁRIOS BAPTISTAS DE SÃO SALVADOR, A SALVO, EM LUANDA

LONDRES, 28. — Todos os missionários Baptistas e suas famílias que viviam na região de São Salvador, em Angola, chegaram sãos e salvos a Luanda, anunciou a Sociedade Baptista das Missões, com sede em Londres. A informação é dada em telegramas recebidos de São Salvador, Quibocolo e Bembe. — (F. P.).

COLONOS E INDÍGENAS REFUGIADOS EM NABUAMGONGO

LUANDA, 28. — A situação no norte da província continua a estabilizar-se mercê da acção dos grupos das forças armadas e a decisão dos civis.

Em Nabuamgongo encontra-se numeroso grupo de colonos e muitos indígenas refugiados.

Aviões sobrevoaram hoje aquela e outras regiões. — (L.).

Um telegrama de protesto dirigido ao embaixador do E. U. A.

TAROUCA, 28. — A povoação de Dalvares está de luto. É que uma das vítimas das atrocidades registadas em Angola ali nascera e se criara. Deixa mulher e três filhos, o mais velho de oito anos e o mais novo de cinco. O falecido, Acácio Guedes da Silva, de trinta anos, encontrava-se há três anos apenas em Angola e trabalhava na «Fazenda Isaias», no Ambriz, onde encontrou tão trágico fim.

A propósito do triste acontecimento, o professor Celso Gomes, para quem o malogrado Acácio Guedes trabalhara, antes da sua ida para Angola, enviou ao sr. embaixador dos Estados Unidos em Lisboa o seguinte telegrama:

«Excelência: Que as lágrimas de três orfãos e de uma viuva de Dalvares, concelho de Tarouca, vertidas pelo assassinio selvático, em Angola, de um pai amante da família, ocasionado pela política tortuosa e rocambolesca de muitas nações e da que representais, recaiam sobre todos os culpados; que eles sofram mil vezes mais do que têm feito sofrer a um povo que quer viver em paz; que, se um dia tiverdes o ajuste de contas, tenhais um sudário digno de vós: o dólar».

O protesto dos alunos da Escola do Magistério Primário da Guarda

GUARDA, 28 — Os estudantes da Escola do Magistério Primário desta cidade enviaram ao embaixador dos Estados Unidos o seguinte telegrama:

«Alunos Escola Magistério Primário da cidade da Guarda apresentam veemente protesto interferência vosso país assuntos internos Portugal. De igual modo apelamos informe Governo Estados Unidos nosso profundo desejo seja banida discriminação racial vosso país».

As associações comerciais e industriais de Lisboa e Porto apoiam a acção do Governo

Ao sr. presidente do conselho foi enviado um telegrama do seguinte teor:

«Associações Comerciais e Industriais de Lisboa e do Porto, exprimindo pensar unanime forças vivas nacionais manifestam Vossa Excelência com veemência seu incondicional apoio acção do Governo e acompanham com plena confiança e dispostas aos necessários sacrifícios os seus esforços e medidas defesa integridade de Angola e toda a Pátria Portuguesa. Associação Comercial de Lisboa, Associação Industrial Portuguesa, Associação Comercial do Porto, Associação Industrial Portuense».

Aumento vertiginoso da população da Índia

NOVA DELHI, 28 — A população da India aumenta em ritmo quase assustador. Segundo resultados oficiais, não definitivos, do ultimo recenseamento, a India conta actualmente 436 424 429 habitantes contra 359 216 905 em 1951, ou seja um aumento de 21,49 por cento. O Estado mais populoso é o de Uttar Pradesh com 74 milhões. — (F. P.).

Os portugueses tratam melhor os indígenas do que os russos e os americanos — diz o 'Daily Telegraph"

LONDRES, 28 — As raças nativas receberam de Portugal tratamento muito melhor do que o dos Estados Unidos ou da Russia — sublinha o conde de Selborne, numa carta enviada ao «Daily Telegraph». Par do reino e ministro da Economia da Grã-Bretanha, no período da segunda guerra mundial, Selborne acentua:

«Não é de surpreender que haja em todo o Portugal ressentimento contra os Estados Unidos ,por terem votado na O. N. U. a moção que pede um inquérito em Angola. A moção recebeu o principal apoio dos Estados Unidos e da Russia, mas a história de qualquer dos dois países não os recomenda para ensinar a outrem a forma de tratar as populações indígenas.

Os antepassados dos actuais Norte-Americanos começaram por exterminar os peles-vermelhas, que eram os nativos do país; depois, importaram escravos negros para trabalhar nas regiões mais quentes. Quanto á Russia, nada fez jamais para auxiliar os povos atrasados e o seu «palmarés»na Europa é por demais conhecido.

Somos muitos os Ingleses que nos sentimos mais do que envergonhados por se ter a Inglaterra abstido, na votação daquela hipócrita moção, em vez de intervir activamente em favor do nosso mais antigo aliado.

A folha de serviços de Portugal, na forma como trata as raças nativas, é muito melhor do que a da América do Norte ou da Russia. Há quatrocentos anos que, na Africa, Portugal é o portador do facho da civilziação, concedendo numerosos benefícios aos habitantes, que sob a administração portuguesa, se têm multiplicado grandemente».

A terminar, o conde Selborne escreve: «Salazar, restaurando a ordem e conseguindo anos de contínua reforma social, é a salvação do seu país e ficará na História como um dos maiores estadistas do nosso tempo». — (A. N. I.).

A CONVENIÊNCIA INTIMA ENTRE EUROPEUS E NATIVOS NO ULTRAMAR PORTUGUÊS

DUSSELDORF (Alemanha), 28— «A política de assimilação de Lisboa não basta para justificar a estabilidade do Império português»— escreve no seu ultimo numero o jornal «Handelsblatt».

O motivo decisivo será, antes, talvez, o facto do nível de vida dos Portugueses do Ultramar (cerca de 250 000) e o da maior parte dos indígenas não contrastar muito, como acontece no resto da Africa entre as populações brancas e pretas.

Nas províncias ultramarinas portuguesas, o europeu pouco mais recebe do que na própria Metrópole. Os empregados na economia privada não têm o direito de gozar as férias na Metrópole. Só os funcionários do Estado é que têm o privilégio de todos os cinco anos poderem gozar férias na sua terra natal.

«Nada, há, portanto, que faça lembrar as grandes vantagens dos Ingleses, Franceses e Belgas na Africa, e as coisas são de molde a que os brancos, quer em Angola, quer em Moçambique, levam uma vida bastante modesta.

«Junte-se a isto o facto de ser, nesses territórios, bastante alto o nível de vida dos indígenas, porque, embora os Portugueses tenham construido menos escolas e hospitais que, por exemplo, os Franceses, fizeram muito, no entanto, no ambito económico: construiram grandes linhas de caminhos de ferro (Angola possui cerca de 2500 quilómetros de linha, ou seja, quase cinco vezes do que existia na antiga Africa Equatorial Francesa), além de portos e instalações industriais.

«Seja como for que as coisas evoluam, a atitude corajosa de Portugal merece toda a nossa simpatia». — (A. N. I.).

Créditos de defesa dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

lares (1 255 200 milhões de escudos), pedidos em Janeiro findo pelo presidente Eisenhower. No entanto, os novos créditos apenas representarão um encargo suplementar efectivo de 650 milhões de dólares (19 500 milhões de escudos) no ano fiscal de 1961/62, graças ás economias feitas em certos pontos.

Kennedy nota na sua mensagem ao Congresso que apenas apresenta por agora as suas «recomendações mais urgentes e mais evidentes». Sublinha que a elaboração da nova política de defesa americana pelo secretário da Defesa, Robert McNamara ainda não está concluida, devendo este trabalho prolongar-se ainda por alguns meses.

O chefe do Executivo indica que a sua política militar assenta em vários princípios, sendo o primeiro o desejo de paz dos Estados Unidos. O presidente consagra grande parte da sua mensagem á exposição da necessidade, da parte das forças dos Estados Unidos, «em coordenação com as dos nossos aliados», de poderem fazer frente, seja em que parte do Mundo for, a guerras circunscritas. «Esta, — diz — a primeira missão das nossas tropas além-mar».

OS PRINCIPIOS DA POLITICA MILITAR AMERICANA

Depois, enumera os outros princípios em que assenta a sua política militar:

a) Os Estados Unidos nunca serão os primeiros a atacar.

b) O orçamento militar não deve ser limitado por qualquer máximo arbitrário. O presidente Eisenhower, pela sua parte, sempre se empenhou em equilibrar as despesas e as receitas no orçamento geral dos Estados Unidos do qual mais de metade se destina á defesa nacional.

c) As forças americanas devem estar permanentemente colocadas sob a direcção de comandantes civis.

d) A estratégia defensiva dos Estados Unidos deve ser suficientemente forte para impedir qualquer ataque nuclear deliberado á este país ou aos seus aliados.

e) Enfim, a política americana de defesa deve ser gizada de maneira a reduzir o perigo de uma guerra geral «irracional ou não premeditada». — (F. P.).

Atirou cinco crianças pela janela dum 2.º andar e vai responder em tribunal

GLASGOW, 28. — O tribunal da Polícia Central de Glasgow acusou a solteirona Jean Barclay Waddell, de 37 anos, de deitar cinco crianças pela janela de um terceiro andar. Ficou presa. Uma menina de quatro anos, Marjory Hughes, morreu e os seus companheiros de folguedos —Danny McNeil, de sete anos; Margaret Lennon, de cinco, e seu irmão Frank, de sete; e Thomas Devenny, de quatro — ficaram feridos, devendo Danny ser operado ao cérebro. Outro rapaz do grupo saíra a correr e a gritar aflitivamente, depois da tragédia.

Um ferroviário, George Sutherland, que mora perto, limpava os vidros das suas janelas quando viu cair uma criança «Senti-me paralisado durante segundos. Não conseguia crer no que meus olhos viam». Depois viu uma menina tentar desesperadamente agarrar-se ao peitoril da janela, mas os dedinhos frágeis depressa se abriram e ela caiu também no passeio, como os companheiros.

Outro morador da rua Toryglen, cenário da tragédia, acabara de regressar a casa, quando ouviu dois baques surdos no passeio, em frente do rés-do-chão que habita. O homem, James Haining foi espreitar e viu duas crianças estendidas no solo. Correu para a rua e olhou para cima. Viu outra criança a precipitar-se para o pavimento «Quase o apanhei no ombro, antes de cair no chão e antes que eu pudesse fazer qualquer coisa para o impedir. Nesse momento, mais duas crianças vinham também por ali abaixo. Senti-me com as mãos cortadas. Nada podia fazer». As cinco crianças, uma morta e as outras gravemente feridas, eram um montão imóvel e ensanguentado de roupas e membros distorcidos.

Os habitantes da Rua Toryglen acercaram-se, horrorizados. Homens e mulheres choravam, enquanto as crianças eram embrulhadas em cobertores. Havia já umas duzentas pessoas no local quando a ambulancia chegou. Um pai embalava o filho ferido e inconsciente e o pároco prodigalizava os seus cuidados. Ninguém sabe, porém, o que aconteceu no prédio da Rua Toryglen. Isso é o que a Polícia vai procurar saber da mulher detida. O que se sabe é que as crianças interromperam uma partida de berlindes para irem áquele prédio ver uns «cachorrinhos acabados de nascer». Pouco depois, um por um os pequenos foram sucessivamente lançados pela janela. — (A. N. I.).

O problema do Laos parece que se resolverá por via diplomática

(Continuação da 1.ª página)

neiro entre os partidos laocianos, que, em Paris, multiplicou os contactos, nomeadamente com o embaixador da U. R. S. S. e os da India, Canadá e Polónia cuja acção será necessária na comissão internacional de fiscalização.

Apenas resta esperar agora pela resposta formal do Governo soviético á nota britanica, propondo um processo de solução pacífica, e é lícito pensar-se que esse documento abrirá a porta da negociação. A conferência do S. E. A. T. O., em Bangkok orientará os debates conforme o teor da resposta de Moscovo: concordam agora os observadores diplomáticos em que não terá de pensar em decisões dramáticas.

Começa hoje na capital soviética, outra conferência internacional importante: a do «comité» consultivo político do grupo do pacto de Varsóvia. Trata-se de autêntica conferência de alto nível do bloco de Leste, com a participação de todos os grandes chefes de partido ou de governo e dos ministros dos Negocios Estrangeiros e da Defesa, salvo. diz-se, os da Albania — e ainda de observadores dos países comunistas da Ásia. Conjecturam-se em geral três temas de discussão: as relações Leste-Oeste (com desarmamento e problemas coloniais na primeira linha), o problema alemão e, enfim, o caso particular da Albania cujas posições ideológicas particulares no grupo comunista europeu parecem pôr á prova a própria unidade da aliança de Varsóvia—(F. P.).

NO SECTOR MILITAR AS DUAS PARTES PARECEM ESTAR NA EXPECTATIVA

VIENCIANA, 28 — Não há conhecimento de qualquer alteração importante na situação militar. De um lado e outro, estariam na expectativa. Assinalaram-se, no entanto, duelos de artilharia e recontros a Leste do eixo Vang Vieng-Cassi, tendo esta segunda localidade sido abandonada pelas forças governamentais.

Na frente de Tha Vieng, assinala-se em Vienciana a chegada de reforços do Pathet Lao. A situação é calma na frente de Phu Khun, localidade situada no eixo rodoviário Norte-Sul, que liga Vienciana a Luang-Prabang. Os Soviéticos, declara-se em Vienciana, continuam a abastecer as forças do Pathet Lao na planície dos Jarros.

Por outro lado, o primeiro-ministro, príncipe Bun Um, e o general Phumi, que foram a Savannakhet, para um congresso de antigos combatentes, ainda não regressaram a Vienciana. Quanto ao rei, que presidiu áquela manifestação, é esperado amanhã na capital laociana.

Enfim, a propósito do caso do avião C. 47, do adido da aeronáutica dos Estados Unidos, que teria sido abatido na região da planície dos Jarros, parece que houve dois sobreviventes que foram capturados. — (F. P.).

OS MINISTROS DA S. E. A. T. O. ESTUDAM A POSIÇÃO A ASSUMIR PERANTE O CASO

BANGKOK, 28. — Os delegados á reunião da S. E. A. T. O. discutiram durante cerca de três horas, em sessão restrita, se deverão adoptar ou não uma moção enérgica contra a intervenção comunista no Laos.

Um informador americano disse aos jornalistas que a resposta dos Russos á proposta britanica para o cessar-fogo não deve ser recebida antes da conferência terminar amanhã.

Os principais delegados á conferência reunem amanhã de manhã novamente para estudar a questão duma moção sobre o Laos.

Entretanto, círculos franceses declararam que existe uma diferença de tácticas entre a França e outros países da S. E. A. T. O. quanto á questão da elaboração de uma enérgica moção sobre o Laos. Segundo os mesmos círculos, os Americanos pretendem ir mais longe que os Franceses, evocando as cláusulas do tratado contra a agressão não-directa. — (R.).

A LOTARIA DA PÁSCOA

tem maior percentagem de prémios do mesmo dinheiro que as lotarias semanais ordinárias

É uma informação da

CASA DA SORTE

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69

Telefone 24597

Amanhã: Quarta-feira

Lampreia á moda do Minho

Açorda de Savel

Paella á Valenciana

Pato com arroz no forno á Portuguesa

Reserve a sua mesa

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422 - R. da Prata 156, s/l (unico no género).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

NA LOTARIA DAS TRÊS CORES HÁ 27000 CONTOS DE PRÉMIOS!

Sobre o filme de Jean Delanney «La Princesse de Clèves», Cocteau disse: «É uma orgia de pureza»

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Cinema de Paris
por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

«Lola», digamos...

O primeiro filme de Jacques Demy chama-se «Lola» e é dedicado a Max Ophuls. Não creio que seja um grande sucesso comercial, mas é um dos filmes mais interessantes que ultimamente tenho visto.

A história é, voluntariamente um cruzamento de lugares comuns dos anos 30 do romantismo cinematográfico francês e, mais ainda, cumpre um esquema de novela de «midinettes». A bailarina de cabaret que em tal se tornou porque abandonada com um filho nos braços mas sempre esperando o regresso do abandonador que volta rico ao fim; o jovem da província um tanto poeta e desentendido dos patrões que vai tendo, sonhando sempre com a partida para paragens bizarras, e a partida mesmo que se lhe oferece, para o Oriente, ao serviço de um contrabando de diamantes; e a menina de dezasseis anos que não quer perder o seu primeiro amor — tudo misturado habilidosamente, com entradas e saidas, numa rede de caminhos líricos, com desespero para uns e alegria para outros...

O jovem realizador entrou nesse mundo de efabulação com a coragem que nessas coisas, só as pessoas muito inteligentes têm. Uma coragem risonha, um tanto emocionada, de quem acredita e não acredita, ao mesmo tempo, no mundo que conta. Demy acredita na história mas sabe que... — e não acredita nela, sabendo também que...

O mal dessa sua posição é que raramente encontra espectadores á altura. Geralmente estes não acreditam mesmo — e á saida do luxuoso cinema dos Champs-Elysees vi damas que riam com superioridade de tanta tolice e cavalheiros indignados contra ela. Onde uns e outros supunham tolice do autor, não havia porém outra coisa senão a tolice deles próprios, incapazes de entrarem, assim, num universo sensível, feérico, ingénuo, feliz...

Jacques Demy dedicou naturalmente o seu filme a Max Ophuls. Fê-lo com um piscar de olhos — e Ophuls gostaria certamente desta «Lola» e deste piscar de olhos de uma camaradagem e de uma simpatia sensível e algo maliciosa. Ele, o criador de «Lola Montez».

Mas «Lola» é a Anouk Aimé. Com ela que é das raras actrizes inteligentes do cinema francês, o realizador joga a refazer a imagem de um Anjo Azul que um dia foi Marlène Dietrich. O seu romantismo complica assim a erudição que tem e deixa-se subtilmente acompanhar por uma nostalgia que explica a maior parte do encanto do filme.

Obra de jovem-actor, atrevida na sua reverência, «Lola» é realmente, um filme de encantamento. «Lola» digamos, como um sonho — e como uma vedeta de pobre cabaret provinciano.

DE SICA perseguido pela «maffia»

Vittoria de Sica continua a ser um intérprete exemplar da comédia cinematográfica italiana. No filme «A ilustre sociedade», de Ricardo Pazzaglia, De Sica é um siciliano perseguido pela «maffia», que se refugia em Roma. Na capital encontra Rossana Schiaffino e a história converte-se numa aventura deliciosa e picante, com manchas de humor negro.

A TELA E A BILHETEIRA

As maiores *receitas* de todos os tempos

Vinte filmes atingiram ou excederam 10 milhões de dólares de receita bruta. São os seguintes:

1.	«Os 10 Mandamentos» (Paramount — 1957)	34 200 000
2.	«E Tudo o Vento Levou» (Metro-Goldwyn-Mayer—1939)	33 500 000
3.	«Ben-Hur» (Metro-Goldywyn-Mayer — 1959)	33 000 000
4.	«A Volta ao Mundo em 80 dias» (Todd-United-Artists — 1957)	22 000 000
5.	«A Tunica» (20th Fox — 1953)	17 500 000
6.	«Nos Mares do Sul» (Magna — 20th Fox 1958)	16 300 000
7.	«A Ponte do Rio Kwai (Columbia — — 1958)	15 000 000
8.	«O Maior Espectáculo do Mundo» (Paramount — 1952)	12 800 000
9.	«Até a Eternidade» (Columbia — 1953)	12 500 000
10.	«Lugar ao Cinerama» (Cinerame — 1957)	12 500 000

Seguem-se:

«Natal Branco» (Paramount — 1954), «O Gigante» (Warner Bros — 1956), «Sansão e Dalila» (Paramount — 1950), «Duelo ao Sol» (Selznick — 1947), «Os melhores anos da nossa vida» (Goldwyn R. K. O. — 1947), «Os Prazeres do Inferno» (20th Fox — 1958), «Quo Vadis?» (Metro-Goldwyn-Mayer — 1957), «Sayonara» (Metro-Goldwyn-Mayer — 1908), «Can-Can» (20th Century — Fox — 1960), «Cinerama Holiday» (Cinerama — 1955), «Por favor, não comam os malmequeres»—MGM, «Portrait in Black» — Universal, «Psico» — Paramount, «A Pousada das Ilusões» — Paramount, «Salomão e a Rainha do Sabá» — Paramount, «Bruscamente no Verão Passado» — Columbia, e «Um lugar ao Sol» — Warner Bros.

CINEMA *no Mundo*

● **Está em acabamento, em Viareggio, a película «Robinson Crusoé», em que participam George Marchel, Scilla Gabel, John Turner, Mauro Somocini, Luigi Ida. Um veleiro a motor foi transformado em brigue inglês para esta obra. Serão filmadas cenas desta película no brigue e na residência do marquês de Gerini. As filmagens devem terminar durante esta semana.**

● **Vai ser rodado totalmente em Caceres, durante os próximos Festivais Folclóricos Hispano-Americanos, um filme intitulado «A Quarta Caravela». Esta película terá por fundo as danças de todos os povos que concorrem ao certame. A actriz principal é Marta Padovani, que já figurou nos filmes «A Muralha» e «As Loucuras de Barbara».**

● **Terminou a produção do filme «Alibi para Morrer», de Roberto Montero, encenado por Giuseppe Mangione e Paolo Lombardo. Interpretam esta película Alberto Lupo, Susanne Loret, Pierre Brice e Folco Lulli. Dirigida por Armando Franci, a fotografia é de Renato Pesce, a branco e preto.**

A face bizantina de Françoise Brion junto de um Balzac monumental

Figuras que surgem

Isabel Ruth (Isabel Ruth da Silva Santos) nasceu em Tomar, há vinte anos, e desde muito nova se sentiu irresistívelmente atraída pela dança, como seu meio de expressão próprio e necessário. E' hoje uma das bailarinas mais esperançosas e já afirmadas do Ballet Experimental, criado pelo Centro de Bailado Português, subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

ISABEL RUTH

Durante cerca de ano e meio, em 1959 e 1960, Isabel Ruth estudou em Londres no Royal Ballet School. Casara em 1958, com o actor João d'Avila e, tendo abandonado o curso dos liceus, que estava prestes a terminar, orientara-se no sentido dos seus mais apaixonados interesses: a dança, o teatro, a musica.

Em Londres seguiu também um curso de «Jazz» com a professora americana Joan Steur.

Em 1960, Isabel Ruth está em Paris, nos estudios Vacker dançando sob a direcção de Madame Preobrangenska.

Já então frequentara o curso de São Carlos e estudara com Ruth Asvin e com Fernando Lima nos «Ballets» de Lisboa.

Conquanto a paixão pela dança seja o fulcro da sua vida de artista (uma forma de sentir, de se libertar, de se traduzir, a completa realização física sensorial e mental da sua natureza profunda) Isabel Ruth interessa-se vivamente pela poesia e pelas artes plásticas.

Dotada de uma sensibilidade extremamente vibrátil e de uma ansia de afirmação pessoal que se lhe lê, aliás, na expressão intensa, no olhar brilhante e enigmático, Isabel Ruth respeita sobremodo a aquisição técnica, como conquista imprescindível da gramática da sua arte. Ginasticada, alta, ágil, de uma elegancia rara nos países ibéricos os seus movimentos aliam o ímpeto á graça e até ao fervor. Ela própria é a primeira a dizer que tem vivido a aprender, mas o que já soube vencer adivinhamo-lo na facilidade dos seus gestos, na disciplina e na «aisance» da sua linha de dança.

Isabel Ruth que, no capítulo da técnica admira muito os bailarinos ingleses do Covent Garden e os do Bolsboi, tem uma predilecção acentuada por Galina Oulanova, que, a seu ver, consegue um supremo equilíbrio entre a impalpável emoção e o desenho clássico das figuras transformando em ritmo puro a matéria-prima da dança, que é o corpo. No entanto, e por falar em ritmo, Isabel Ruth é uma entusiástica admiradora das mais modernas experiências do bailado concreto e do bailado excêntrico. Maurice Bejart, Roland Petit, Lizi Jeanmair e Marth Graham figuram entre os seus ídolos.

8 regras para conhecer o bom «jazz»

Lucien Malson, encarregado da coluna de «Jazz» do «Arts-Spectacles», estabeleceu oito regras para conhecer aquele género musical:

1. Saber os termos do vocabulário.

2. Não reduzir o «Jazz» a um estilo.

3. Não esquecer que o «swing» é a alma do «jazz»

4. «Ter ouvido».

5. Aprender a apreciar as sonoridades expressivas.

6. Amar as inflexões, os fortes ataques, o vibrato, as deformações de timbre.

7. Não crer que a improvisação é essencial.

8. Não limitar o espírito do «Jazz» ao dos «blues».

BOYER, CHARRIER e PASCALE PETIT num triângulo amoroso

Um assistente de René Clair, Michel Wynne, estreia-se como realizador no filme «Mourir un peu», segundo o argumento de Bernard Revon.

Os interpretes da película são três celebridades: Charles Boyer, Pascale Petit e o melancólico Jacques Charrier, ex-Mr. B. B. A história é curiosa — Pascale aprende esgrima com Charles e um sentimento de ternura nascerá entre eles (onde está o antigo Boyer, galante e irresistivel?), mas o filho do mestre de armas, Jacques Charrier, vencerá o pai no torneio sentimental.

Este filme marca a velhice oficial de Charles Boyer e o regresso de Charrier aos estudios parisienses após a derrocada do lar B. B. O divorciado esteve em Itália a filmar «Tiro aos pombos».

Pascale Petit, essa, como Brigitte está a fazer um tratamento aos dentes. O carrocel gira...

Férias em França

por VASCO GRANJA

Para divulgar no estrangeiro as belezas e os encantos da França, o «Commissariat Général au Tourisme» editou um disco sob a direcção artística de P. Spiers. Nele se reproduzem, recitados pelas vozes de Simone Valere e Jean Dasailly, alguns dos mais belos textos e poemas de autores franceses animados por um nobre sentido de fraternidade que elimina as fronteiras, graças ao poder mágico da poesia.

Os autores escolhidos são Aragon *(Je vous salue ma France)*, Charles Péguy *(Peuple* e *Chateaux de Loire)*, Maximilien Robespierre *(Cette Terre Delicieuse)*, Jean Giraudoux *(Prière sur la Tour Eiffel)*, Guillaume Apollinaire *(Chanson du Mal-Aimé)* e Francis Carco *(Bonjour Paris)*. Duas canções interpretadas por Charles Trenet *(Revoir Paris* e *Douce France)* completam esta inteligente iniciativa que associa a cultura francesa nos seus aspectos mais válidos da literatura e da poesia com a prestigiosa função de atrair os turistas estrangeiros a visitar um dos mais belos países do Mundo.

Um livro sobre o cinema a cores

A editora Fountain creditou-se junto de vasto sector de publico interessado pelos problemas técnicos do cinema mercê de um conjunto de obras que divulgam todos os aspectos da arte do filme. O livro de Derek Townsend *Filming in Colour*, descreve as principais características e processos do cinema a cores, o uso de filtros e lentes apropriadas para os diferentes fins, a maneira de obter o melhor rendimento nas filmagens de interiores e exteriores, enfim, a técnica geral do filme colorido que os cineastas amadores e profissionais preferem utilizar pela nova dimensão que oferece a todos aqueles que procuram captar os aspectos mais sugestivos da vida quotidiana. Há neste livro um capítulo de perguntas e respostas muito util para quem preferir a aparelhagem de formato reduzido e que sinta dificuldade no manejo do filme colorido de oito e dezasseis milímetros.

As curtas-metragens de Jean-Jacques Languepin

O realizador francês Jean-Jacques Languepin, conhecido em Portugal por vários documentários de viagens e exploração das regiões árticas, dos quais o mais famoso é, sem duvida, *Terre des Glaces*, terminou recentemente duas películas: *Capitaine H*, que relata a história do capitão de uma fragata cuja vida decorre entre o Havre e Paris, e *Les Boeings*, interpretado por Gil Grossac, conta a aventura de um motorista de San Francisco, de origem grega e que viaja a bordo de um avião de reacção para passar as férias na sua terra natal.

A opinião de Jean-Jasques Languepin sobre os filmes de curta metragem é definida nestas palavras que transcrevemos:

«A curta metragem deve ser *modesta* e de um tom humano tão justo quanto possível. O espectador de filme de fundo compromete-se quando vai assistir a uma sessão cinematográfica O filme que vai ver é a consequência da sua escolha pessoal. No que respeita a curta metragem, pelo contrário, é o autor desta que se impõe ao espectador, pois este ultimo não sabe nada do «pequeno» filme. Pessoalmente sinto-me na situação de um homem que caminhasse por uma avenida e se dirigisse aos transeuntes para lhes *dizer qualquer coisa*. É necessário que eu tenha verdadeiramente uma razão justificada para o interpelar, para comunicar com ele... Quanto ao estilo de expressão, sublinho a importancia da imagem e a vantagem para o realizador de nada ignorar do ofício de operador cinematográfico. Se ele não fotografar o seu próprio filme, deve existir ao menos uma correspondência estreita entre ele e o técnico que concebe os enquadramentos e regula a iluminação».

A cidade do ouro

Para acompanhar a exibição do excelente filme de John Ford *Os Cavaleiros*, foi escolhido um documentário produzido no National Film Board do Canadá, entidade produtora mundialmente famosa e cujos filmes raramente são apresentados no circuito comercial. Trata-se *de Dawson, a cidade do ouro (City of Gold)*, que os cineclubistas portugueses bem conhecem das suas sessões de formato reduzido, pois desde 1958 lhes foi colocado á sua disposição, graças á valiosa cinemateca da Embaixada do Canadá.

Dawson, a cidade do ouro, realizado por Colin Low e Wolf Koenig, é uma reconstituição, a partir de documentos fotográficos, do período da febre do ouro no seu máximo apogeu. Trinta mil homens dirigiram-se em 1897 para Dawson com um unico objectivo: a miragem do ouro. A maioria deles viu desfazer-se o seu acalentado sonho. Com efeito, desse gigantesco formigueiro de homens e mulheres que conseguiram vencer as duras condições ambientes do Grande Norte, bem poucos encontraram o precioso metal. As concessões já havia muitos meses que estavam devidamente registadas por aventureiros espertos que, conhecendo bem o país, dominavam a situação. A vida efémera de Dawson durou apenas um escasso Verão. Porém, para todos aqueles que se tinham deslocado ao coração do Klondike, a aventura valera a pena. A visão dos largos horizontes, um sentimento de solidariedade perante as situações de perigo, a vida intensamente vivida nos «saloons» da cidade construida no deserto, tudo isto contribuía para conferir uma sensação de euforia a todos aqueles que procuravam um novo rumo na sua vida.

Três anos de pesquisas e de trabalho foram necessários para realizar este pequeno filme. Os documentos fotográficos que constituem a maior parte do filme, provêm dos Arquivos Nacionais do Canadá e do Museu de Seattle, nos Estados Unidos. De uma qualidade artística notável, estas fotografias obtidas por A. E. Hegg revelam-nos aspectos fascinantes da vida em Dawson e representam documentos de capital importancia para o conhecimento da corrida para o ouro.

Low e Koenig conseguiram restituir para os nossos olhos emocionados a epopeia dos homens e mulheres que procuraram o Eldorado e não o descobriram. Os rostos agrestes dos mineiros e pesquisadores, o duro trabalho nas minas, a intensa actividade comercial da cidade, a formosura das cantoras de «cabarets», os edifícios construídos para alojar a população, tudo isto recria uma atmosfera cara a Whitman — *Here is a man tallied — he realizes here what he has in him.*

Brigitte Bardot não se pode desligar inteiramente de Vadim. Ele foi o dr. Caligari desta pequena e terrível maravilha

Crítica de discos

Kubelik e a Orquestra Filarmónica de Viena, interpretam a 4.ª Sinfonia de Tchaikovsky

Tchaikovsky considerava a sua 4.ª Sinfonia «um eco verdadeiro dos meus sentimentos». Dedicou-a a Nadejda von Meck, em 1878.

Rafael Kubelik dirige a Orquestra Filarmónica de Viena na interpretação da 4.ª Sinfonia que «His Master's Voice» fixou num disco estereofónico excepcional (ASD-398). O disco tem uma capa admirável, uma gravura de Tchaikovsky, sépia e granitada, quebrada pelos blocos das letras.

Após o desastrado casamento com a sua admiradora Antónia Nilinkova, aluna do Conservatório de Moscovo, com a qual viveu cinco semanas, Tchaikovsky recebe o apoio económico e moral de Nadejda von Meck, rica viuva de um engenheiro, que lhe oferece uma pensão anual de 6000 rublos. As estranhas relações de Peter Ilyitch com Nadejda limitam-se á correspondência, aliás longa, pois o compositor nunca se encontrou com a sua protectora. A 4.ª Sinfonia foi terminada durante uma viagem á Suíça e Itália, em 1878, e dedicada á misteriosa figura feminina que lhe permitiu criar as mais belas obras. A protecção de Nadejda terminou abruptamente, em 1891.

Rafael Kubelik nasceu em Bychory, Checoslováquia, em 29 de Junho de 1914. É filho do genial violinista Jan Kubelik. Estudou no Conservatório de Praga, dirigiu a Orquestra Filarmónica checa e foi primeiro regente do Teatro Nacional de Brno.

Em 1948 emigrou para Inglaterra. Dois anos depois foi nomeado regente da Orquestra Sinfónica de Chicago. Não é apenas um admirável regente, mas o autor de obras como a cantata «Pro Memória Patris», duas sinfonias, um concerto, a ópera «Veronika», uma fantasia para violino e orquestra, um concerto para violoncelo e pequena orquestra, um concertino para flauta e orquestra de camara e um quarteto de cordas.

Alain Dolon e Romy Schneider prepararam (até á doença da jovem actriz austríaca) a peça «Dommage qu'elle soit une p...», de John Ford. O encenador é Visconti, o genial realizador italiano, que conseguiu manter os ensaios num segredo total durante quinze dias

BERLENGA filma «Os Bem-aventurados»

Uma sátira «Os Bem-aventurados», está a ser filmada por Berlenga numa pequena cidade próxima de Barcelona.

Um grupo de elegantes organiza na véspera de Natal um cortejo e pretende partilhar os pobres da cidade para os alimentar na noite luminosa da Natividade. Mas a ideia redunda num combate feroz que Berlenga descreve com a violência e agudeza de «Bem-vindo Mr. Marshal».

INGRID BERGMAN prefere Paris

Corajosamente, Ingrid Bergman fez a seguinte declaração em Nova York:

— Nunca voltarei a viver em Hollywood nem pelos «cachets» mais fabulosos. Não quero ser obrigada a interpretar uma comédia na vida real. Eis por que prefiro Paris a todas as cidades do Mundo. Meu marido (Lars Schmidt) e eu instalámo-nos definitivamente em França. Ali, uma actriz faz um bom trabalho e admiram-na por isso. Consideram-na uma artista e desinteressam-se pela sua vida privada.

Sòmente os bravos

por W. EDMUNDS CLAUSSEN

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Enquanto Vance Hanna vigiava da margem do rio a operação de desembarque de armas e munições de bordo do «Estrela do Missuri» para seguir numa caravana de muares organizada por Turley Lind, surgiu um tiro inesperado. Logo a seguir, apareceu a bela Joan Abbot, que impediu, por certo que o autor do tiro explorasse o efeito do seu disparo. Vance tinha razões para temer uma emboscada e pretendia evitar a chacina da caravana. Levado á presença do pai de Joan, Stephen Abbot, este pôs em duvida o fundamento das suas suspeitas.

CAPíTULO II

— Depois que os vossos Conestogas tenham iniciado a viagem, uma caravana de mulas juntar-se-á a vocês. A carga que transportam não vem manifestada.

— Quem é você? — perguntou Abbott.

Vance apresentou-se. O outro pareceu enrijecer e depois abanou a cabeça furiosamente.

— Os condutores já me falaram de si. A história que corre é que você abandonou a ultima caravana. Vendeu-se aos índios! Todas as galeras foram queimadas e pilhadas pelos Kiowas!

— Pai! — exclamou Joan. — Está a dizer disparates!

Mas Abbott silenciou-a com um aceno.

— É tudo quanto me basta ouvir. Este homem abandonou a sua própria gente em Fox Creek.

Joan Abbott procurou interceder junto do pai.

— Eu já tenho falado no asco que sinto quando Turley Lind olha para mim. É um olhar de reptil. Um homem grande e gordo, de barriga gorda.

Stephen Abbott não modificou a expressão impassível.

— Não conheces o país. É necessário possuir-se uma certa dureza para governar caravanas de galeras. E Lind é um comerciante conhecedor e responsável.

Joan passou por trás do pai e correu para a galera de rodas pesadas, construída em linhas curvas para aguentar bem os utensílios e malas no seu bojo, de maneira a servir de barcaça flutuante na travessia de rios profundos e de águas caudalosas. Voltou-se para Vance e disse:

— Tudo quanto posuímos está aqui dentro — os melhores artigos do nosso *stock*. O que de melhor havia num estabelecimento de New England. Diga-lhe, sr. Hanna! Diga-lhe o que ele se prepara para enfrentar!

Vance continuou calado, os pés pendentes nos longos estribos de cabedal, as mãos cruzadas sobre o arção da pele. Nem uma ruga lhe modificou a expressão do rosto imóvel. Nada mais poderia dizer a Abbott. Nada que o velho se dignasse aceitar.

— Eles quiseram matá-lo, pai. Encontrei-o na margem do rio! Jazia no lamaçal... — Calou-se ao ler a expressão do pai. Era como se tudo quanto dissesse não tivesse outro condão que não fosse duplicar a desconfiança que o velho sentia por Vance Hanna.

— Muito bem — disse Abbott friamente. — É melhor retirar-se, Hanna. Quando não, chamo a gente de Lind.

Vance deixou escapar uma risada sombria. Uma risada de pesar. Deitou um olhar a Joan, viu que ela acreditava nele e queria que convencesse o pai. Mas que podia um homem fazer, quando outro teimava em ser cego? A caravana levaria para cima de dois meses de trabalhos insanos a chegar a Santa Fé, e para lá de Council Grove, a viagem seria eriçada de perigos. Naquele ano, as tribos estavam a desenvolver esforços enormes para bloquear a grande estrada que dividia ao meio os seus campos de caça.

Virou as rédeas ao cavalo e esporeou-o, obrigando-o a galopar. Tomara a decisão de se dirigir a Westport. Podia ser que surgisse uma pista capaz de fazer prova que Lind pilhava as suas próprias caravanas.

8

Uma hora mais tarde, atravessava a ponte de troncos que conduzia á cidade. Com excepção das tavernas, toda a cidade estava ás escuras. Homens voltavam-se para o ver passar. Para os lojistas, fretadores e criadores, era um homem que regressava do mundo dos mortos.

Uma luz brilhava por entre as vidraças enfarruscadas do armazém de Cardenas & Lind. Louie Cardenas devia estar a trabalhar nas contas, enquanto o sócio fora ao encontro do «Estrela do Missuri». Era dificil acreditar que Louie Cardenas estivesse envolvido nalguma traição, pois que de há muito o espanhol gozava de excelente reputação em todo o território.

Mas Turley Lind! Aquele olhar cruel que aos outros causava calafrios, a boca gorda e sempre torcida num risinho sardónico. Nada havia de que Lind não fosse capaz!

Em primeiro lugar, Vance queria ouvir os comentários das tavernas, tudo quanto tivesse de saber sobre a caravana em que os Abbotts se tinham inscrito. Ao subir lentamente a rua enlameada, ia observando os cavalos amarrados ás colunas. Pelo menos um homem branco emparceirara com os Kiowas que lhe tinham pilhado as galeras em Fox Creek.

O seu olhar recaíu sobre um cavalo preso a uma coluna, em frente á taverna de Buell. Esporeou a montada, indo alinhar com um pónei Cheyenne de pêlo farto. Cheirava a pau queimado e a gordura índia, num odor mais forte do que o odor rançoso do seu próprio suor.

Com que então, Joe McCreary estava em Westport! O pensamento inundou Vance de prazer. Não era frequente encontrar-se um homem com o coração ao pé da boca como McCreary. McCreary era dotado de uma lealdade de rocha e de aço, que poucos homens acreditariam existir.

Em jovem, McCreary trabalhara no negócio das peles, sob as ordens de Ashley e Sublette, lutara na confusão quando uma flecha dos Pés Negros furara as costas de Jim Bridger, estivera em Green River, três anos mais tarde, quando o missionário médico Marcus Whitman extraíra a ponta de ferro da espinha de Bridger.

9

Um dos cocheiros de Lind surgiu subitamente junto á parede da taverna, despertando Vance á realidade. O esgar de dentes amarelados do homem foi um aviso para ele. Saíra havia apenas três semanas de uma cama onde por pouco não se apagara... Como podia um homem fisicamente enfraquecido como estava Vance, fazer frente a Shad Rollins?

O sorriso escarninho de Rollins alargou-se para uma careta odienta. Mediu Vance dos pés á cabeça.

— Salta do cavalo, amarelo! As mulheres andam a pé.

Vance procurou dominar a onda de cólera que o invadiu. O medo desaparecera e o estômago aquietara-se. Mas naquela noite, não queria brigas com os sequazes de Lind.

— Fora do meu caminho, Shad.

— Bastardo de índio! — e Shad cuspiu-lhe em cima.

Vance limpou o escarro do rosto. E depois, desferiu um punho bem fechado. Shad recuou aos tropeções, fora de equilibrio. O soco apanhara-lhe a boca aberta e vários dentes ressaltaram no empedrado da rua. A frontaria da taverna estremeceu, quando Shad embateu surdamente contra ela. Estaria morto com aquele soco. Mas Vance Hanna ainda não se recompusera da semana de hemorragias causadas por uma seta Kiowa.

A bota de Shad assentou em cheio sobre o mocassim de Vance, e a ponta da sua faca fez pressão entre as costelas do rapaz. Havia ódio naqueles olhos de palpebras balofas.

— Atreves-te, lagarto medroso? Pois vou-te enfiar esta faca e depois torcerei a lamina. Devagarinho, Vance, para que fiques a saber o que se sente quando um Kiowa se divertê.

Os dedos de Vance fizeram um gesto para o coldre, mas logo estacaram. Um movimento só e Shad teria mergulhado a lamina até ao punho. O suor cobriu-lhe a fronte, enquanto olhava para Shad, perguntando a si próprio o que iria o outro fazer.

— Não, tá-me a parecer que não vais fazer tal coisa! — rosnou uma voz junto ao ombro de Shad. Era uma voz macia superficialmente, porque lá dentro era fria como uma lasca de cristal. O velho McCreary tinha uma pistola apontada aos miolos de Shad, e o seu olhar fixou-se de relance no rosto de Vance. — Queres que aperte o gatilho?

A faca de Shad Rollins caiu no empedrado.

— Deixa-o — ordenou Vance. O seu próprio Colt estava agora apontado para Shad. McCreary praguejou baixinho.

Rollins era agora um pau de sebo a derreter-se perante os olhares dos dois homens. Foi recuando lentamente, polegada por polegada. Ao recordar o ódio que lera no rosto de Shad, Vance reconheceu mais um elo na corrente que ligava a maldade a Turley Lind. Primeiro, a descarga do «Estrela do Missuri», o tiro para o matar e agora a atitude de Rollins. Quando possuísse mais alguns elos na sua mão, poderia apertar a corrente em torno do pescoço de Lind.

O malandro continuava a recuar e Vance preveniu-o calmamente.

— Se te tornas a atravessar no meu caminho, mato-te como a um cão!

Rollins foi recuando sempre e ao atingir o negrume que rodeava uma loja fechada, virou-se e meteu por uma viela.

McCreary sacudiu a cabeça, abanando a cabeleira que lhe chegava aos ombros.

— Aquele patife fedorento... Como te livravas dessa, rapaz?

Vance encolheu os ombros.

— Entremos. Vamos beber qualquer coisa.

A taverna era um nevoeiro de fumo. As folhas de Kentucky ardiam numa fumarada acre que se retorcia em torno do unico candeeiro da sala. O salão do *bar* estava pejado de barqueiros, cocheiros e mercadores de St. Louis protegendo com os seus longos casacos as mercadorias recebidas de Santa Fé. A um canto, um homem oleoso, curvado sobre o bandolim, esforçava-se por tocar uma ária apanhada em qualquer acampamento. Só tinha um dente á frente.

— Trouxe-o comigo — disse McCreary, apontando o musico. — Eu e o António viemos bater á porta do velho Turley, mas o tipo respondeu que não precisava de batedores.

(Continua)

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º—LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

Laboratórios Vitória

S. A. R. L.

Capital de Esc.: 12.500.000$00

VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 1 do próximo mês de Abril está a pagamento o dividendo do exercicio de 1960 nos termos aprovados pela Assembleia Geral.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias uteis, excepto aos Sábados.

Amadora, 27 de Março de 1961,

A DIRECÇÃO

BATERIAS

RECONSTRUÍDAS

DESDE 150$00

GARANTIDAS POR 15 MESES

Av. Barbosa du Bocage, 107-A

Telef. 768465

TERRENOS

Vendem-se em lotes. Zona da Caparica. Informa o próprio. Telef. 073159.

ANTÓNIO EUGÉNIO MARCO GONZALEZ

NACIONALIDADE CUBANO

Perdeu passaporte e documentação, por favor quem encontrou enviar para Rua das Portas de Santo Antão, 106, Lisboa.

CAMINHO DE FERRO

Serviço Especial por ocasião da SEMANA SANTA E PÁSCOA ZONA SUL

Para assegurar o transporte dos passageiros que, por ocasião destas festas, se desloquem na Zona Sul, e estabelecido o seguinte serviço especial:

De 25 de Março a 10 de Abril de 1961

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana, com ligação para Lagos. No período acima indicado dá também ligação para Sevilha.

Comboio n.º 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines. No período acima indicado recebe também ligação de Sevilha.

Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabre 3.ª-Feira, dia 28, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

LUSTRES

FABRICANTE

Lindos modelos sacos, chuveiros, apliques, restauros e modificações em todos os estilos.

ELECTRO-DECORADORA, LDA.

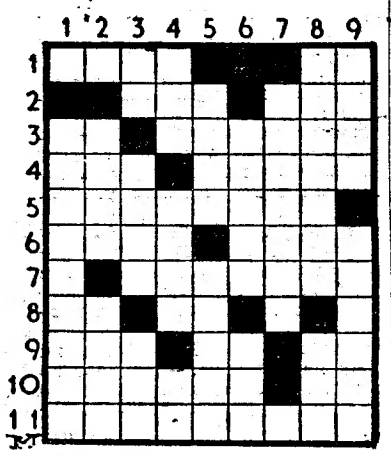
Av. João XXI — 4-E

Telefone 727195

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2264



HORIZOZNTAIS: 1—O que. Símbolo químico do bário. 2 — Senhor (inglês). Possui. 3 — Frei (abrev.). Pequeno planalto. 4 — Víscera. Flatulência do estômago. 5 — Adversários. 6 — Dificuldade. Prega. 7—Relativo aos astrós. 8—Pertences. Preposição e artigo. 9 — Negativa. Reis (abrev.). Nota de musica. 10 — Espécie de palmeira. Aspecto. 11 — Amarelecera.

VERTICAIS: 1 — Muito sensível ao frio. 2 — A parte inferior da região lombar. Partem. 3 — Fazes parte. Senhora (inglês). Vá. 4 — Pronome pessoal. Afligia. Antiga cidade da Caldeia, donde partiram os Hebreus sob a direcção de Abraão (Bibl.). 5 — Dirigi. Adormece. 6 — Benza. Cloreto de sódio. 7 — Riqueza. 8 — Rua estreita. Casa. 9 — Patroas. Levantara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo pas satempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2263

HORIZONTAIS: 1—Ralariam. 2—Repele. Ló. 3 — A. Ai. FOME. 4 — Ser. Tu. Er. 5 — Ano. Enfim. 6 — Adido. 7 — NÃO. Ti. As. 8 — Operam. 9 — Alameda. 10—Orcei. TEM. 11 — Grosseira.

VERTICAIS: 1 — Rasa. Gog. 2 — Ré. Então. Rr. 3 — Aparo. Opaco. 4 — LEI. Eles. 5 — Al. Teatrais. 6—Refundiam. 7 — Fi. Meti. 8—Almeida. Der. 9 — Moermos. Ama.

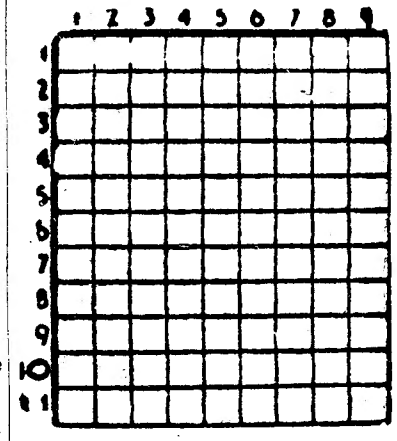
(Provérbio: A FOME NÃO TEM LEI).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4310

HORIZONTAIS: 1 — Palácio de Paris que hoje se chama palácio de Chaillot. 2 — Escute. Líquido gorduroso. 3 — Racharam. 4 — Utensílios domésticos. Benigno. 5 — Parte do Mundo onde fica o Tibet. Costure. 6 — Antes de Cristo. Viração. 7 — Vou pelo ar com grande rapidez. Conjunção. 8 — Pronome reflexo. Artéria. O mais. 9 — Empregar. Invulgar. 10 — Agarraram. 11 — Ir para fora. Quantia.

VERTICAIS: 1 — Porco. Semelhante. Transpiras. 2 — Abastadas. Género de insectos himenópteros semelhantes ás abelhas. 3 — Oportunidade. Apelido. 4 — Óxido de cálcio. Socorrer. 5 — Preposição e artigo. 6 — Mágoa. Mupicípios. 7 — Organiza. Anel. 8 — Aparelhos que servem para fazer andar embarcações pequenas. Curam. 9 — O sono das crianças. Assim que. Lameiro.



Solução do problema n.º 4309

HORIZONTAIS: 1 — Diabrete. 2 — Acta. Rasa. 3 — Não. Sr. 4 — Ar. Tiaras. 5 — Cardume. 6 — Aar. Imã. 7 — Armação. 8 — Alemãs. Ar. 9 — El. Amo. 10 — Atoa. Aras. 11 — Essência.

VERTICAIS: 1 — Danae. Aa. 2 — Içar. Arlete. 3 — Ato. Camelos. 4 — Má. Taram. A's. 5 — Sir. Cão. 6 — Errádias. An. 7 — Tá! Rumo. Arc. 8 — Escama. Amai. 9 — Se. Arosa.

pequeno MAGAZINE

QUEM FOI
Florence Nightingale

Assim se chamava a enfermeira inglesa (nascida em Florença em 1820), que fundou em Londres estabelecimentos destinados a cuidarem de feridos e enfermos. Quando da guerra da Crimeia, foi para a frente de batalha, com um grupo de enfermeiras e organizou os serviços militares de saude. Assim nasceu a Cruz Vermelha. Florence Nightingale morreu em 1910.

DIZ QUEM SABE

QUEM em caça, guerra e amores se mete, não sairá quando quiser.

(PROVÉRBIO POPULAR)

* **As cadeias do amor nunca prendem tanto como quando os seus elos são de oiro.**

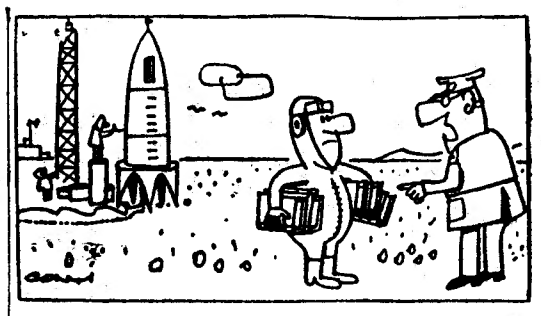
RAYALL TYLER

* **Com o derradeiro saco de oiro que um jogador atira á voragem, lá vai o coração, lá vai o amor de marido e de pai.**

CAMILO CASTELO BRANCO

A ARMÉNIA
cultural

A cultura da Arménia é tão antiga como a da Geórgia. O seu folclore é extremamente rico. A sua literatura sofreu as mesmas influências que a da Geórgia. Os dois países reivindicam como seu o poeta Saiat - Nova. A partir do séc. XIX, a literatura arménia divide-se em dois ramos: o oriental (os arménios russos) e o ocidental (os arménios turcos). Travase então a batalha para uma nova língua literária, pois a antiga se tornava inacessível ao povo. E' a poesia que ocupa o lugar primacial na literatura arménia. Figuram entre os melhores poetas contemporaneos arménios Tcharents e Marry. Os prosadores mais notáveis são Zorian e Bakounto; o mais célebre autor dramático, Chirvan-Zadé.



— Nada de livros policiais! A viagem é para ver as estrelas...

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Março de 1843 nasceu Rafael.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

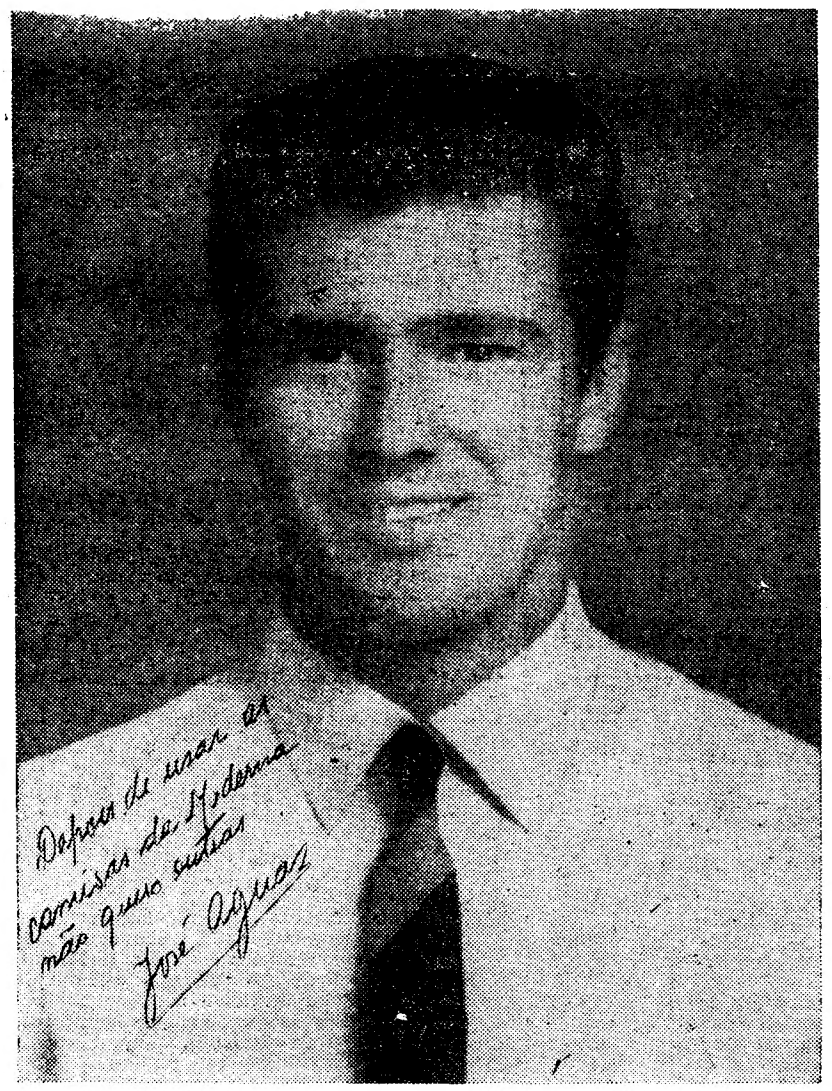
O MAR AMARELO

Chama-se Mar Amarelo á grande entrada do Mar da China Oriental, entre a China e a Coreia. Forma o golfo de Po Mai e a Baía da Coreia. Tem a profundidade média de 50 metros e a máxima de 90 metros.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

A imaginação é bela,
tem tanta força e poder
que não se pode, sem ela,
amar, sonhar e viver.

ODETE DONAH



DEPOIS DE USAR AS CAMISAS DA MODERNA,
NÃO QUERO OUTRAS

JOSÉ ÁGUAS

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA
MODERNA
ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio